

# Datas e Factos do Cabo Submarino em Portugal (1855-2015)

José Vilela

## Datas e Factos do Cabo Submarino em Portugal (1855-2015)

Cronologia de datas, factos e acontecimentos históricos relacionados com a instalação do cabo submarino em Portugal, recolhidos no âmbito da exposição inaugurada em maio de 2015 e patente ao público na Fundação Portuguesa das Comunicações.

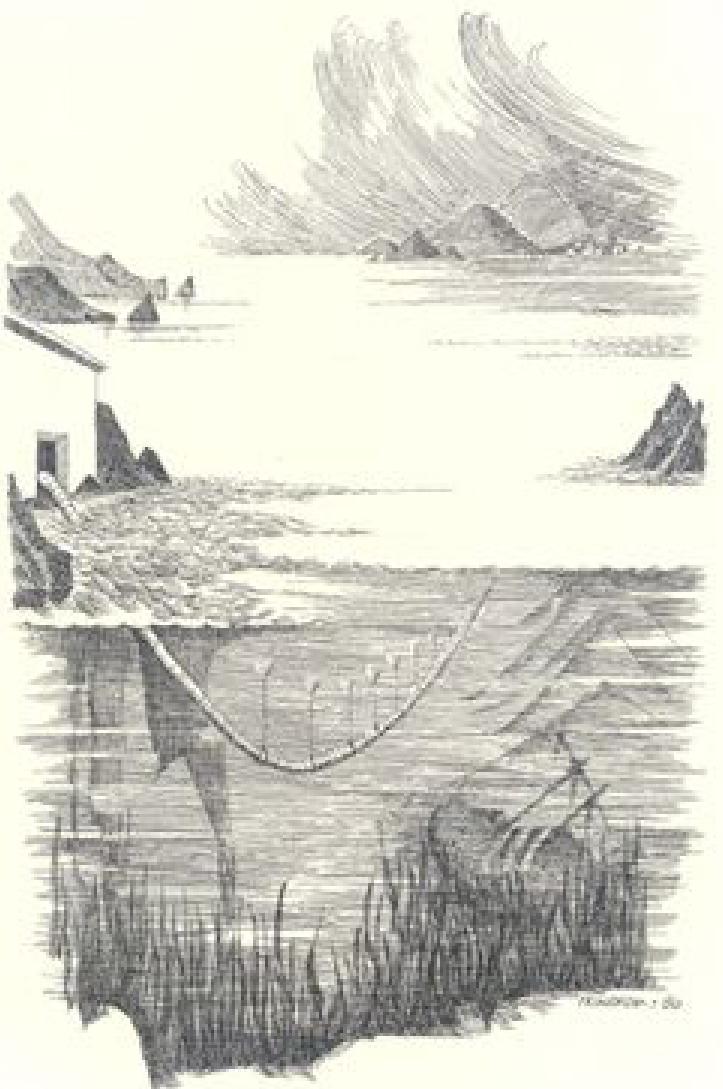
Para uma navegação mais fácil a cor azul indica a existência de um atalho clicável.

Agradecimentos



- 3 Agradecimentos
- 4 Abreviaturas
- 5 Apresentação do tema
- 7 Datas e Factos do Cabo Submarino em Portugal (1855-2015)
- 59 Notas
- 66 Fontes e Bibliografia
- 68 Publicações em série
- 68 Sites consultados

## Agradecimentos



Luis Trindade, *Cabos Telefónicos, via fluvial, 1980*. Desenho, tinta da china, s/papel, 23,4x32,8cm

A realização desta esforçada pesquisa só foi possível devido à estreita e generosa colaboração de algumas individualidades, das quais gostaria de salientar o Eng. José S. Barros, pelo apoio e cumplicidade com o tema, transmitindo sempre confiança e segurança nas suas palavras amigas, bem como ao Prof. Melo Barreiros, um enorme entusiasta e entusiasmante defensor e mentor do tema aqui tratado e da relevância de Portugal, e em particular dos Açores, na teia mundial das telecomunicações.

O meu agradecimento ao Eng. João Castro pela leitura atenta, sabedora e rigorosa, acompanhada de oportunas sugestões, correções e informações que muito enriqueceram o texto final.

O meu agradecimento à Susana Afonso pela sua habitual disponibilidade no apoio a todas as nossas solicitações, e à Patrícia Salvado pela sua adesão a uma nova ocupação de tempos livres com a revisão dos textos e, sobretudo, pelas suas sugestões e excelência no empenho das rigorosas correções de notas e referências bibliográficas, conferindo a este trabalho a qualificação técnica que de outra forma não teria.

Agradeço, igualmente, ao Eng. Vasco Moraes de Sá, pelo seu contributo fundamental na prossecução deste trabalho, pois só após as suas precisas e incisivas observações pudemos chegar ao fim com um sentimento de satisfação e de dever cumprido. Mestre do saber, a ele lhe devo toda a paixão que emprestou ao tema em análise, o esforço atento, a partilha de informação, a motivação que transmitiu, a reflexão e inteligência que dedicou a este simples escrito.

Por fim, a todos aqueles, colegas e amiga/os que direta ou indiretamente apoiaram e colaboraram de diferentes modos para o sucesso conclusivo deste trabalho, aqui deixo o manifesto da minha gratidão pessoal e profissional.

Naturalmente que todos os erros, imprecisões e omissões só ao autor destas linhas poderão ser imputados.

# Abreviaturas

<b>AAALH</b>	Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta	<b>KDD-SCS</b>	<i>Submarine Cable Systems, Inc.</i>
<b>ACE</b>	<i>Africa Coast to Europe</i>	<b>MAIN ONE</b>	<i>Main One Cable System</i>
<b>ACSea</b>	<i>Atlantic Cable System</i>	<b>MAT</b>	Cabo submarino telefónico Espanha-Itália
<b>AEP</b>	Automática Elétrica Portuguesa	<b>MEO</b>	Serviços de Comunicações e Multimédia, S.A.
<b>AFAR</b>	<i>American Forces Acoustic Range</i>	<b>MTN</b>	<i>Mobile Telephone Networks Group</i>
<b>AGCT</b>	Administração-Geral dos Correios e Telégrafos	<b>MWTC</b>	<i>Marconi's Wireless Telegraph Company, Limited</i>
<b>AGCTT</b>	Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones	<b>ONPT</b>	<i>Office National des Postes et Télécommunications (Marrocos)</i>
<b>ANACOM</b>	Autoridade Nacional de Comunicações	<b>PoP</b>	<i>Point of Presence</i>
<b>APT</b>	<i>The Anglo Portuguese Telephone Company, Ltd.</i>	<b>PT</b>	Portugal Telecom
<b>ASN</b>	<i>Alcatel-Lucent Submarine Networks</i>	<b>PTT</b>	<i>Ministère des Postes, Télégraphes et Téléphones (França)</i>
<b>AT&amp;T SSI</b>	<i>American Telephone and Telegraph Company, Submarine Systems, Inc.</i>	<b>SAFE</b>	<i>Southern Africa – Far East – West Africa Submarine</i>
<b>CAM</b>	Continente, Açores e Madeira	<b>SAT</b>	<i>South Atlantic cable System</i>
<b>CCC</b>	<i>The Commercial Cable Company</i>	<b>SEA-ME-WE</b>	<i>South-East Asia – Middle East – Western Europe</i>
<b>CEPT</b>	Conferência Europeia de Ministros dos Correios e Telecomunicações	<b>STC</b>	<i>Standard Telephones &amp; Cables, Ltd.</i>
<b>CPRM</b>	Companhia Portuguesa Rádio Marconi	<b>SUBMARCOM</b>	<i>Alcatel Submarcom, S.A.</i>
<b>CTT</b>	Correios e Telecomunicações de Portugal	<b>TAT</b>	<i>Transatlantic telecommunications cable system</i>
<b>DAT</b>	<i>Deutsch Atlantische Telegraphen-Gesellschaft</i>	<b>TATA</b>	<i>Tata Communications, Ltd./Tata Communications Portugal-Instalação e Manutenção de Redes, Lda.</i>
<b>DWDM</b>	<i>Dense Wavelength Division Multiplexing</i>	<b>Tbps</b>	Terabit por segundo (1 Tb equivalente a 1024 Gb)
<b>EIG</b>	<i>Europe India Gateway</i>	<b>TE SubCom</b>	<i>Tyco Electronics Subsea Communications, LLC</i>
<b>FCT</b>	Fundação para a Ciência e Tecnologia	<b>TELCON</b>	<i>The Telegraph Construction and Maintenance Company</i>
<b>FH</b>	Feixe hertziano	<b>TGN</b>	<i>Tata Global Network</i>
<b>FPC</b>	Fundação Portuguesa das Comunicações	<b>TSF</b>	Telegrafia sem fios
<b>Gbps</b>	Gigabits por segundo (1 Gb equivale a 109 bits)	<b>TYCO</b>	<i>Tyco Submarine Systems</i>
<b>GLO</b>	<i>Globacom Ltd.</i>	<b>UIT</b>	União Internacional de Telecomunicações
<b>ITALCABLE</b>	<i>Compagnia Italiana dei Cavi Telegrafici Sottomarini</i>	<b>UK-POR</b>	<i>United Kingdom-Portugal</i>
<b>ITALCABLE</b>	<i>Servizi Cablografici, Radiotelegrafici e Radioelettrici, Societá per Azioni (após 1946)</i>	<b>WACS</b>	<i>West Africa Cable System</i>
		<b>WDM</b>	<i>Wavelength Division Multiplexing</i>
		<b>WESC</b>	<i>Western Europe Submarine Cable</i>

## Apresentação do tema

Se os alunos não tiverem já nenhum conhecimento do mais elementar sistema cronológico, nem sequer poderão compreender uma visita a um museu ou mesmo uma visita a um antiquário.

**Phillipe Ariès**



Estação de cabos submarinos de Sesimbra, 2001.

O tema escolhido para o presente trabalho despontou como uma resolução natural, qual determinismo histórico, da nossa muito reduzida mas empenhada participação e colaboração na elaboração do Catálogo da Exposição temporária intitulada *O cabo submarino num mar de conectividades*. Aberta ao público visitante no edifício sede da FPC – Fundação Portuguesa das Comunicações em 18 de maio de 2015, foi concebida e produzida para a comemoração do Dia Mundial das Telecomunicações e da Sociedade da Informação, ocorrida no dia imediatamente anterior, e celebração em simultâneo do 150.º aniversário da UIT – União Internacional de Telecomunicações.

A referida Exposição foi promovida pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), com o Alto Patrocínio da Presidência da República e os apoios institucionais do Governo Regional dos Açores, Marinha Portuguesa, FCT – Fundação para a Ciéncia e Tecnologia, CTT Correios de Portugal e PT Portugal.

Para o efeito, durante o período de pesquisa acima enunciado, recolhemos numerosa informação muito interessante e pertinente sobre o tema em apreço, de que resultou uma reduzida e parcimoniosa matéria editada, necessariamente restritiva, mas perfeitamente adequada ao tipo de publicação prevista. A informação remanescente desta exígua cronologia manteve-se em estado de repouso e contemplação até começar a fervilhar, de onde despertou de forma muito natural e espontânea, erguendo-se para um tarefa de outra dimensão, em volume e substância. As datas, os factos e os acontecimentos começaram a ser cerzidos numa teia temporal de sucessivas notações históricas que aconteceram num determinado tempo e espaço e com os seus intervenientes, individuais e/ou institucionais que constituem, no fundo, a génesis de uma qualquer cronologia.

Sobre as cronologias importa salientar que elas são hoje muito justa e reconhecidamente excelentes e utilíssimos instrumentos auxiliares de informação sobre factos e acontecimentos do passado histórico mais recuado no tempo ou de períodos mais recentes e hodiernos. Por aqui se estudam e observam as diversas modalidades de contagem do tempo e a ordem disciplinada em que ocorrem e se sucedem os factos históricos, ou seja, os acontecimentos que pela sua relevância, no entendimento do autor, se entende que deverão ser assinalados e registados na história, suportando uma fase ulterior interpretativa de narrativa explicativa historiográfica.

Ao reunir e produzir uma soma de conhecimentos em tempo determinado – a etimologia da palavra *cronologia* aponta para o significado de *ciência (logos)* e de *tempo (cronos)* – entramos no campo da periodização como o principal instrumento de inteligibilidade das mudanças significativas, sobretudo no tempo longo e secular, sempre presentes nos diferentes trabalhos de tipologia idêntica, sejam, os atlas históricos, as linhas de tempo, os quadros sinóticos ou as cronologias mais laboriosas e profíquas.

Neste trabalho em particular, o dos cabos submarinos em Portugal num curto percurso histórico de 165 anos, favoreceu a opção de redução da escala do tempo de notação dos factos do passado à linearidade do tempo bem definido, ou seja, em apenas duas transições de séculos, continuámos no registo do ano e do mês até à unidade do dia.

É certo que a menor unidade de tempo – o dia – que aqui encontramos não se julga suficiente, por si só, para uma melhor e cabal compreensão dos factos considerados históricos, ou simplesmente notáveis. Porém, hoje vivemos um tempo curto, um tempo breve, em que a informação corre à nossa frente e se constrói a cada momento, vertiginosamente, um tempo em que os *media* nos envolvem e oferecem um sistema informativo factual de inflação fenomenológica seriada ao segundo, pelo que a associação através de uma leitura à estratificação dos dias e dos factos ocorridos ao longo de determinado período, outrora, porventura, considerado um tempo curto, mas hoje poderá apoiar uma leitura interpretativa, sempre subjetiva, destas camadas sucessivas de acontecimentos de uma realidade mais imediata, como é a realidade fenomenológica e factológica dos tempos mais recentes.

Chegados a este ponto de divagação conceptual, importa relembrar e enunciar a eventual utilidade e os destinatários desta modesta cronologia. Sobre este últimos, perseguiu-nos a quimera de tentar atingir núcleos de utilizadoras e utilizadores o mais díspares possíveis, desde o cidadão mais atento, ao visitante e frequentador habitual de eventos culturais, ao estudante curioso dos diferentes níveis do ensino, ao his-

toriador e estudioso da matéria, ao professor na consulta de informação prévia, ao colaborador de museu e dos serviços educativos, também dos arquivos históricos e bibliotecas na recolha de elementos de notação e registo, da gestão de patrimónios na recolha de informação, promoção e divulgação cultural, ao profissional de comunicação e informação como suporte na produção de informes calendarizados, evocativos de efemérides e respetiva divulgação, entre outros.

Por fim, a todos os que dedicam ou dedicaram uma intensa, próxima e afetiva atividade profissional ligada ao cabo submarino no nosso país e, aos que, de qualquer forma, se deixaram arrastar por esta paixão mergulhando no mar deliciosamente salgado da partilha de informação, da conectividade entre os cidadãos e os povos de todo o mundo, na comunhão de diferentes culturas, na divulgação do saber e do conhecimento, permitido por este maravilhoso meio tecnológico que representa a rede universal de cabos submarinos, na qual Portugal teve e tem uma relevância e representatividade por vezes desconhecida do cidadão comum.

As cronologias não são, certamente, produções literárias de leitura simples e continuada, isto-é, não se prestam, em regra, a uma leitura porfiada deste o seu início até ao final, antes se apresentam como obras de consulta breve e pontual. Contudo, tanto neste particular como noutras pequenos pormenores flanqueámos intencionalmente algumas das regras, procurando que a sua simples consulta seja acompanhada de remissões para outras datas anteriores ou ulteriores à entrada/assunto que se pesquisa, naturalmente, sempre que esta informação exista, ou que o tema/facto/acontecimento seja previamente considerado de interesse.

De salientar que em algum momento da escrita se pretendeu elaborar qualquer interpretação dos factos aqui enunciados, pois também não cumpre a este género de trabalho tal desiderato. Com a carga muito pessoal e subjetiva própria de um trabalho desta natureza, foi compulsada a documentação e os elementos disponíveis, prosseguindo com a seleção do que se apurou como mais relevante sob o ponto de vista histórico, aos quais adicionámos textos coevos, observações de intervenientes dos acontecimentos e simples notícias de imprensa, com o intuito de vivificar o texto, a sua consulta e o próprio facto observado, humanizando-o e para que não percamos de vista que as decisões de ordem política, administrativa, económica, técnica ou científica são produzidas por pessoas e dirigida ao indivíduo e às comunidades.

Com o intuito de cumprir a habitual consulta de um utilizador que busca uma data ou um facto em concreto, procurámos que a informação aqui incluída fosse tão suficiente e esclarecedora quanto possível, motivo porque usamos poucas abreviaturas

ras, antes, descrevemos quase sempre os nomes, títulos e designações por extenso. Por outro lado, também optámos por registar as extensões dos troços dos cabos ou sistemas na unidade de medida, a milha náutica, que em regra nos surgem na fonte consultada, convertendo-a sempre para o sistema métrico.

Uma das áreas onde a bibliografia resulta ainda insuficiente, ainda que existam trabalhos de enorme interesse e qualidade científica já publicados versando o tema do cabo submarino no Continente e, sobretudo, nos Açores, relaciona-se com os levantamentos estatísticos dos diferentes volumes de tráfego escoado pelos cabos submarinos desde o seu aparecimento no nosso país até aos dias de hoje, bem como os volumes de negócio gerado, não só de receitas e despesas diretas e operacionais, mas também, das ditas taxas de trânsito cobradas às empresas de cabos submarinos, dos investimentos do Estado português e dessas mesmas empresas, das participações públicas e privadas, etc.

Por último, uma das particularidades deste trabalho é a inclusão de notas no final do texto. Embora inicialmente resistente à elaboração e publicação, depressa ultrapassámos as dúvidas com a necessidade de enriquecer a informação a disponibilizar ao leitor, prestando notas complementares e específicas sobre alguns dos factos/acontecimentos, dinamizando a consulta, apontando caminhos de pesquisa e facilitando a investigação inicial a outro nível de utilizador que pretenda saber mais sobre aquele assunto/tema.

Esperemos que tenhamos conseguido alcançar este último objetivo e que o modesto escrito que ora apresentamos tenha oferecido contributo útil na revelação de alguns factos e tenha, igualmente, suscitado o interesse pela investigação de um tema do qual ainda muito desconhecemos. Fica também aqui o desafio para a continuidade desta compilação de factos, na expectativa de outros o prossigam no caminho do seu futuro mais próximo, o critiquem nas suas proposições, o acrescentem nas suas ausências e insuficiências, o corrijam nas suas imperfeições, o atualizem com oportunidade e regularidade, pois só assim terá valido o esforço agora iniciado.



SAT3 – chegada á praia Sesimbra, 2001.

# Datas e Factos do Cabo Submarino em Portugal (1855-2015)

Índice cronológico  
Datas  
Acontecimentos

## Índice cronológico

Procurar:

Enter

						DATA	ACONTECIMENTO
1855	1883	1910	1936	1968	2004		
1856	1884	1911	1937	1969	2009		
1859	1885	1912	1938	1970	2010		
1860	1886	1913	1939	1971	2011		
1861	1887	1914	1940	1972	2012		
1862	1888	1915	1941	1974	2013		
1863	1889	1916	1943	1977	2014		
1865	1890	1917	1944	1978	2015		
1866	1891	1918	1945	1979			
1867	1892	1919	1946	1980			
1868	1893	1920	1947	1981			
1869	1894	1921	1948	1982			
1870	1895	1922	1951	1988			
1871	1896	1923	1953	1989			
1872	1897	1924	1954	1992			
1873	1898	1925	1956	1993			
1874	1899	1926	1957	1994			
1875	1900	1927	1958	1995			
1876	1901	1928	1959	1996			
1877	1902	1929	1960	1996			
1878	1903	1930	1962	1998			
1879	1904	1931	1963	1999			
1880	1905	1932	1964	2000			
1881	1906	1933	1966	2002			
1882	1907	1934	1967	2003			

1855

**30 de maio,** O general Wilde propõe o lançamento de um cabo telegráfico submarino entre Portugal Continental e os Estados Unidos com passagem nos Açores. A proposta, retomada em 1857, pretende que a rota siga de Inglaterra ao Cabo Finisterra, província da Corunha, Galiza, em Espanha e de Portugal Continental para os Açores e Cabo Verde. O contrato de concessão foi assinado em 25 de março de 1857, ao qual foram introduzidos um aditamento e um acordo adicional, mas é anulado 10 anos depois na sessão parlamentar de 1 de junho de 1867.

**16 de setembro,** Inauguração da rede de telegrafia elétrica em Portugal, com 4 estações, estendendo-se desde Lisboa pela Estação Principal (Terreiro do Paço), às Côrtes e ao Palácio das Necessidades e daí até Sintra.

**A partir deste** ano as grandes companhias internacionais de cabos submarinos fazem chegar várias propostas de amarração de cabos telegráficos submarinos em território português.

**Até 1882 serão** apresentadas ao Governo português 41<sup>1</sup> propostas de concessão de cabos submarinos, sem que qualquer delas tivesse iniciativa portuguesa ou se destinasse ao serviço exclusivo do nosso país.

**1856**

**Na construção da** linha telegráfica Lisboa-Elvas são lançados os primeiros três cabos telegráficos subfluviais<sup>2</sup>, no rio Tejo (372 metros), na ria de Samora (190 metros) e no vau de Alcochete (50 metros), continuando desta localidade até Elvas por via terrestre pelos postes e fios aéreos.

**O isolamento dos** fios condutores é conseguido com a utilização da *gutta-percha*<sup>3</sup> substância oriunda da Malásia e introduzida na Europa, em 1843, pelo português José de Almeida que a apresentou na *Royal Asiatic Society*, em Londres.

**1859**

**Na ligação telegráfica** entre Valença e Tuy, em Espanha, é lançado sob o rio Minho um novo cabo telegráfico subfluvial de três fios, com uma extensão de 195 metros.

**1860**

**30 de setembro,** A companhia telegráfica *'l'Océan* propõe a construção de um cabo submarino entre Brest, em França, a ilha Terceira, nos Açores e os Estados Unidos.

**1861**

**16 de maio,** Morgan, concessionário do cabo telegráfico proposto em 30 de setembro do ano anterior, propõe ao Governo português a instalação de uma estação telegráfica nos Açores, para serviço do cabo submarino a estabelecer naquelas ilhas, no percurso entre a França e os Estados Unidos.

**1862**

**5 de fevereiro,** Proposta de Pier Albert Balestrini para ligar a Europa, África e América, com amarração de um cabo telegráfico submarino em Portugal. Esta proposta deu origem a uma convenção em que participaram representantes de Portugal, Brasil, França e Haiti, aprovada pelo parlamento português em 1866 e anulada em 3 de dezembro de 1872.

**1863**

**28 de junho,** Arturo de Marcoartu apresenta uma proposta para ligar, por cabo telegráfico submarino, a Europa à América, a África e o Atlântico ao Pacífico. O traçado tocava no Cabo de S. Vicente (Continente), Madeira, Cabo Verde, etc. A pretensão não foi atendida por estarem a decorrer negociações em Paris sobre a proposta de Pier Albert Balestrini, apresentada em 5 de fevereiro do ano anterior.

**1865**

**17 de maio,** Devido ao desenvolvimento progressivo do serviço telegráfico na Europa, a França convida os países europeus para uma reunião em Paris, com o objetivo de se adotar uma uniformidade de atuação nas relações telegráficas internacionais. Do Congresso então realizado saiu a 1.<sup>a</sup> Convenção Telegráfica Internacional, assinada por um grupo de 20 países europeus, entre os quais Portugal, pela qual se criou a **União Telegráfica Internacional**, onde se procuraram encontrar formas de ultrapassar algumas barreiras que se condicionavam a expansão das comunicações telegráficas entre os povos e os Estados, tais como, entre outras, a compatibilidade dos equipamentos, a terminologia e o método de taxação de telegramas.

**7 de outubro,** A companhia *Allan's Transatlantic Telegraph*, representada por Duarte Medlicott, requer permissão para a amarração de um cabo telegráfico submarino no Porto e na ilha das Flores, nos Açores. O cabo submarino faria a ligação entre Falmouth, em Inglaterra, e Halifax, no Canadá. A proposta não teve seguimento.

**1866**

**24 de maio,** M. S. Worl, em representação da companhia *The American Atlantic Cable Telegraph*, propõe o lançamento de um cabo telegráfico submarino ligando a costa da Virgínia, nos Estados Unidos, a ilha Bermuda e os Açores.

**20 de junho,** Aprovação de uma convenção entre Portugal e diferentes Estados, para o estabelecimento de uma linha telegráfica submarina entre o continente europeu e a América.

1867

**26 de novembro,** Aprovação e ratificação da Convenção de 16 de maio de 1864, entre a França, Brasil, Itália e Haiti, para o estabelecimento de uma linha telegráfica submarina internacional entre a Europa e a América, linha de que é concessionário, Pier Albert Balestrini.

**15 de janeiro,** Proposta de George Saner para o estabelecimento de um cabo telegráfico submarino entre os Estados Unidos e a costa de França, em Brest, com passagem pelo arquipélago dos Açores. A proposta não teve qualquer seguimento.

**17 de janeiro,** M. S. Worl pede a rescisão do contrato (proposto ao Governo português em 30 de maio de 1855) celebrado com o general Wilde, em 25 de março de 1857, com o argumento de que aqueles concessionários não podiam satisfazer às cláusulas ali estabelecidas.

**6 de fevereiro,** Duarte Medlicott, agora em representação da companhia *British American Company*, requer permissão para a amarração de um cabo telegráfico submarino em território português, nos termos apresentados na proposta de 7 de outubro de 1865 mas, desta vez, sem referência à passagem do cabo pelo cidade do Porto.

**15 de abril,** James E. Harvey, ministro residente dos Estados Unidos da América, pede autorização para amarrar um cabo telegráfico submarino nos Açores, na passagem entre aquele país e a França. A proposta não teve seguimento.

**29 de maio,** Frederico Darley Rose, em representação de Charles Cooper e Stephenson Clarke, propõe a construção de um cabo telegráfico submarino entre Portugal e Inglaterra. A proposta foi aceite, o contrato assinado em 13 de agosto e publicado no Diário de Lisboa, n.º 195, de 31 de agosto deste ano. Em 30 do mesmo mês foi solicitado o prolongamento do referido cabo até Gibraltar que mereceu aprovação, assinando-se um contrato adicional em 25 de novembro de 1867.

1868

**13 de agosto,** Contrato entre o Governo português e Frederico Darley Rose, representante de Charles Cooper e de Stephenson Clarke, para o estabelecimento de uma linha telegráfica submarina entre Falmouth, em Inglaterra e Peniche. O contrato será aprovado a 22 de agosto deste ano e, mais tarde, assinado um adicional datado de 25 de novembro, mas não teve execução prática.

**15 de agosto,** Duarte Medlicott apresenta nova proposta de concessão para o lançamento de dois cabos telegráficos submarinos entre a cidade do Porto, Falmouth, em Inglaterra e Halifax, no Canadá, tocando numa das ilhas dos Açores. A proposta não teve seguimento.

**22 de agosto,** Aprovação do contrato assinado em 13 de agosto de 1867, para o estabelecimento de um cabo telegráfico submarino entre a Inglaterra e Portugal. O contrato não teve execução.

**10 de outubro,** Nova proposta do general Wilde (a anterior foi apresentada em 30 de maio de 1855) para o lançamento de um cabo telegráfico submarino de ligação entre a América e os Açores, tocando nas Bermudas, o que tornaria o nosso país no *vestíbulo da correspondência eléctrica entre o velho e o novo mundo*<sup>4</sup>. Contudo, a proposta não teve seguimento favorável.

**27 de novembro,** Aprovado o contrato adicional ao de 13 de agosto de 1867, para o estabelecimento de um cabo telegráfico submarino entre Portugal e Gibraltar que não teve execução prática.

**13 de janeiro,** Duarte Medlicott e Rhum Boll renovam a sua anterior proposta. Após a assinatura do respetivo contrato, seria o mesmo anulado pela lei n.º 16 de 17 de agosto, publicado no Diário de Lisboa, n.º 189 de 24 de agosto deste ano.

**29 de janeiro,** O Governo português aprova o contrato celebrado com os ingleses Duarte Medlicott e Thomas Rumball (este último, um engenheiro que já trabalhara na execução de linhas de caminho de ferro em Portugal) para a construção de uma linha telegráfica submarina ligando Falmouth, em Inglaterra, ao Porto e daí aos Açores e Estados Unidos.

**1 de dezembro,** Nova proposta de Arturo de Marcoartu para o lançamento de um cabo telegráfico submarino (a anterior foi apresentada em 28 de junho de 1863) que não teve seguimento porque estava em vigor um contrato celebrado com Pier Albert Balestrini.

**1869** **O conde de Penha Firme,** George Rose Sartorius<sup>5</sup>, propõe a construção de um cabo telegráfico submarino entre Inglaterra, Portugal Continental, Açores e América, com autorização do Governo inglês para que o referido cabo amarre, igualmente, em Gibraltar. A proposta não teve seguimento. George R. Sartorius apresentaria nova proposta em 9 de julho de 1874.

**14 de agosto,** O Governo português estabelece as regras para a concessão de cabos telegráficos submarinos, por concurso público, e indica os pontos de amarração dos cabos: de Portugal a Inglaterra, Portugal a Gibraltar e Portugal aos Estados Unidos tocando pelo menos numa das ilhas do arquipélago dos Açores. Por este diploma fica o Governo autorizado a aprovar concessões de cabos submarinos, sem necessidade de elaborar uma lei para cada concessão.

**16 de agosto,** Proposta de Jonh Paterson, diretor da *Telegraph Ocean Company*, para o estabelecimento de um cabo telegráfico submarino de Lisboa a Inglaterra e de Lisboa aos Açores e Estados Unidos. A proposta ficou sem efeito.

**17 de agosto,** Proposta de Francisco Le Febore para o lançamento e exploração de um cabo telegráfico submarino, que ficou sem efeito.

**28 de setembro,** Autorizada a adjudicação a Bernardo Rein da concessão de um cabo telegráfico submarino entre Portugal e Inglaterra, conforme o programa de concurso elaborado para execução da lei de 14 de agosto de 1869. Por incumprimento da outra parte, o Governo português rescindiu o contrato por Portaria de 18 de março de 1870.

**7 de outubro,** Makler propõe a construção de um cabo telegráfico submarino entre Lisboa e Pernambuco, no Brasil, tocando na ilha da Madeira, Canárias, Cabo Verde, Gâmbia, S. Paulo e ilha de Fernando de Noronha, no Brasil. A proposta não teve continuidade por se opor à negociação que estava a decorrer em Paris, sobre a proposta de outro proponente, Pier Albert Balestrini.

**9 de novembro,** O cidadão inglês Gough propõe a construção de dois cabos telegráficos submarinos: um de Lisboa a Gibraltar, Madeira e Cabo da Boa Esperança; outro de Lisboa a Baía, no Brasil, com passagem pela ilha da Madeira. De acordo com a *The Falmouth Gibraltar and Malta Telegraph Company, Ltd.*, pretende-se completar a rede do Cabo da Boa Esperança, costa ocidental de África, Portugal, Inglaterra e Brasil. A proposta não teve seguimento.

**18 de novembro,** Contrato para o estabelecimento e exploração de uma ligação telegráfica submarina entre Portugal e o Brasil.

**11 de dezembro,** O Governo autoriza, por Portaria, a companhia *American Cable Company* a amarrar num ponto dos Açores o cabo telegráfico submarino que se propõe construir entre Nova Iorque e Inglaterra.

**1870** **9 de janeiro,** Proposta de W. Rowel, em representação da companhia *Land and Sea Telegraphic Construction*, para amarração na ilha Terceira, nos Açores, de um cabo telegráfico submarino que se propõe estabelecer entre Nova Iorque e Inglaterra. A proposta foi reforçada com nova carta de 27 de janeiro deste ano, mas não teve seguimento favorável.

**18 de janeiro,** C. A. Munró, em representação da *American Cable Company*, propõe a construção de um cabo telegráfico submarino entre Lisboa e Nova Iorque, com passagem nos Açores e prolongamento até à costa de Espanha, Inglaterra, Irlanda e França. Nova proposta foi apresentada em 16 de dezembro de 1872, em consequência da qual se aprovaram as condições e cláusulas acordadas com o novo representante daquela companhia, J. B. Wilbon, e se abriu concurso público, uns anos mais tarde, em 1875. Não havendo concorrentes, a proposta acabou por caducar.

**16 de fevereiro,** A “companhia internacional” pede a concessão do lançamento e exploração de um cabo telegráfico submarino entre Portugal e Inglaterra. A pretensão não teve seguimento favorável.

**18 de março,** O Governo português é autorizado a abrir novo concurso público para o estabelecimento e exploração de dois cabos telegráficos submarinos entre Portugal e a Inglaterra e entre Portugal e Gibraltar, segundo as condições do contrato provisório de 18 de março de 1870, celebrado com a companhia *The Falmouth Gibraltar and Malta Telegraph Company, Ltd.*, nos termos que acompanham a mesma Portaria.

**21 de março,** Revogação do contrato aprovado por Portaria de 27 de setembro de 1869 com Bernard Rein, para exploração de um cabo telegráfico submarino entre Portugal e Inglaterra.

**21 de março,** Publicação do programa do concurso para a adjudicação do estabelecimento e exploração de duas linhas telegráficas submarinas, uma entre Portugal e a Inglaterra, a outra entre Portugal e Gibraltar. Nesta data é assinado o contrato provisório com Jules Despecher, representante da *Falmouth Gibraltar and Malta Telegraph Company, Ltd.*<sup>6</sup>, do grupo de empresas da *The Telegraph Construction and Maintenance Company* (TELCON) com sede em Londres, para o lançamento dos referidos cabos e construção em Portugal de uma estação para exploração do serviço telegráfico dos referidos cabos.

**A 6 de abril** o contrato provisório torna-se definitivo, por Portaria de 5 de abril deste ano.

**25 de maio,** A *The Telegraph Construction and Maintenance Company*, consórcio à qual pertence a *The Falmouth Gibraltar and Malta Telegraph Company, Ltd.*, prepara-se para concluir a ligação da linha telegráfica submarina entre Londres e a Índia. A última etapa desta extensa linha seguiria de Malta, até Gibraltar, Carcavelos e Porthcurno, na Cornualha, Inglaterra. A 14 de maio os navios lança-cabos *Scanderia* e *Edinburgh* iniciaram o lançamento da primeira secção com mais de 1.200 milhas náuticas (2.222 quilómetros) entre Malta e Gibraltar, continuando o seu percurso até Carcavelos. Por esta altura, em meados de maio, a segunda secção do cabo seria lançada pelo navio *Investigator* desde a praia da Senha, a 100 metros de S. Julião da Barra, em Carcavelos, até 10 milhas (16 quilómetros) da costa portuguesa, onde aguardou a chegada do vapor *Edinburgh* para efetuar a ligação dos dois troços, em 25 de maio.<sup>7</sup>

Com 331 milhas náuticas (613 quilómetros) de extensão, o cabo<sup>8</sup> é de um condutor elétrico de cobre com isolamento por composto *Chattertons*, constituído por *gutta percha*, resinas e alcatrão de pinho. A proteção externa da armadura do cabo tem o envolvimento em juta (fibras têxteis) mergulhadas no composto *Bright & Clark's* (asfalto, cânhamo e sílica). O tipo de armadura depende da profundidade do cabo.

**A estação do** cabo submarino de Carcavelos foi instalada no palácio da Quinta Nova de Santo António, mais tarde conhecida por Quinta dos Ingleses, onde se fixaram alguns trabalhadores britânicos e familiares formando uma colónia muito ativa. Construiram campos de atividades desportivas, fundaram um clube de futebol no final do século, o *Ingleses do Carcavelos Club*, uma escola, o Colégio Inglês, *St Julian's School* em 1932, e introduziram algumas modalidades desportivas entre nós, promovendo outras, como o futebol, o *cricket*, o *bridge*, o golfe e o ténis, participando o rei D. Carlos como um entusiasta e praticante ocasional desta última modalidade.

**4 de junho,** Sobre o lançamento do cabo telegráfico submarino que ligaria a Grã-Bretanha à Índia com passagem pela costa portuguesa, em Carcavelos, e desta maravilhosa realização do homem, o Diário de Notícias<sup>9</sup> informava os seus leitores nos seguintes termos: *Admirável invenção é a da Telegrafia eléctrica, singular aperfeiçoamento o do cabo submarino! A imensa distância de 2.000 léguas, que separam Portugal da Índia, vai ser vencida no curto espaço de duas horas! Quantos benefícios vão produzir esta maravilha ao comércio, à indústria, aos povos, ao progresso!*

**8 de junho,** O navio *Hibernia* inicia o lançamento do cabo telegráfico submarino da *Falmouth Gibraltar and Malta Telegraph Company, Ltd.*, em 2 de junho, a partir de Carcavelos, chegando a Penzance, Porthcurno, na Cornualha, onde se efetuou a junção final dos cabos, a 8 do mesmo mês, como dava nota o Diário de Notícias do dia seguinte: *Á huma da tarde de hontem foi soldado em Londres o cabo telegráfico submarino que comunica Lisboa com aquela grande cidade. Imediatamente foi para aqui transmitida pelo mesmo cabo com importante notícia. O cabo foi ligado em Penzance e d'aqui a quatro dias principia a funcionar.*

**O cabo** é de um condutor de cobre, coberto com *guta percha*, com 824 milhas náuticas (1.526 quilómetros) de extensão.

**Neste dia** o rei D. Luís recebeu no Palácio da Ajuda um telegrama de felicitações da Rainha Vitória, inaugurando a linha telegráfica submarina direta com Londres. A exploração dos dois cabos (Gibraltar-Carcavelos e Carcavelos-Porthcurno) foi aberta ao público em 12 de junho, permitindo desde então ligações telegráficas não só com Inglaterra e Gibraltar, mas também com Malta, Índia, China e todos os outros países ligados à rede mundial de cabos submarinos.

**1 de agosto,** Jules Despecher propõe o lançamento e exploração de um cabo telegráfico submarino entre Macau e Hong Kong.

**10 de agosto,** O Governo regula as condições exigidas para a celebração de um contrato provisório a assinar com a *American Cable Company* que se propõe estabelecer e explorar dois cabos telegráficos submarinos entre Nova Iorque e uma das ilhas dos Açores, e entre a mesma ilha e um ponto no Continente, próximo de Lisboa.

**18 de outubro,** Publicação de uma Portaria de abertura de concurso para o estabelecimento de dois cabos telegráficos submarinos, um entre Portugal e os Açores, o outro entre os Açores e a América do Norte. A concessão seria aprovada e autorizada em 29 de novembro deste ano.

**29 de novembro,** O Governo aprova a adjudicação e exploração a Charles Scott Stokes, (contrato celebrado em 18 de outubro de 1870<sup>10</sup>), em representação das companhias *West India and Panama Telegraph Company*, de Londres; *International Ocean Telegraph Company*, de Nova Iorque; *Panama and South Pacific Telegraph*, de Londres; *Cuba Telegraph Company* e *India Rubber Gutta Percha and Telegraph Works Company*, de Londres, de dois cabos telegráficos submarinos, entre o Continente e os Açores, e entre os Açores e os Estados Unidos da América. Foi aberto concurso e assinado contrato, prorrogado, para permitir a transferência dos direitos para a *India Rubber Gutta Percha and Telegraph Works Company*, mas acabaria por ser anulado em 5 de novembro de 1875.

**1 de dezembro,** Por se ter danificado o cabo telegráfico submarino que liga Portugal a Gibraltar, foi autorizada como alternativa e para auxílio do serviço de Inglaterra para Gibraltar, a colocação de uma linha aérea de Carcavelos a Vila Real de Santo António. Foi ainda autorizado o lançamento de um cabo submarino desta última vila até Gibraltar.

1871

**21 de abril,** Lançamento do cabo telegráfico submarino, da *Falmouth Gibraltar and Malta Telegraph Company, Ltd.*, pelo navio *La Plata*, entre Gibraltar e Vila Real de Santo António, concluído nesta data. A secção Carcavelos-Vila Real de Santo António foi lançada pelo navio *William Cory* com início em 19 de setembro, tendo terminado em data não apurada. O sistema tem as extensões de 151 e 152 milhas náuticas (respectivamente 243 e 245 quilómetros), com um cabo condutor de cobre revestido por *gutta percha*.

**27 de abril,** A TELCON, subcontra a manufatura e o lançamento à companhia *Henley's Telegraph Works*, do cabo telegráfico submarino que cruzou o Tejo, estendido pelo navio *La Plata*, entre o Bom Sucesso (próximo da Torre de Belém) e o Portinho da Costa, na margem sul daquele rio. O cabo é formado por 6 fios condutores de cobre, em torno de um 7°, coberto por composto *Chattertons* e *gutta percha*, tem uma extensão de 1¼ milhas náuticas (2,6 quilómetros) e foi lançado para ser continuado, por terra, até Vila Real de Santo António e daqui por mar até Gibraltar, de modo a estabelecer a ligação alternativa entre Carcavelos e Gibraltar, na sequência do acidente que danificou aquele cabo na sua ligação marítima, no final do ano anterior.

**5 de maio,** Edwin Archer Wood propõe a construção de um cabo telegráfico submarino entre Portugal e Angola (Moçâmedes) com passagem por algumas colónias inglesas. Embora se tivesse concordado em abrir concurso público, a proposta não teve seguimento.

**31 de maio,** Aprovação do contrato adicional ao de 18 de março de 1870, sobre o lançamento de um cabo telegráfico submarino, entre Gibraltar e Vila Real de Santo António e Carcavelos. A partir de Vila Real de Santo António o cabo seguiria por via terrestre até à margem sul do rio Tejo, e aqui mergulharia no rio até à outra margem, na estação de cabos submarinos de Carcavelos.

**30 de novembro,** Jules Despecher, em representação da *Falmouth Gibraltar and Malta Telegraph Company, Ltd.*, pede a concessão para o estabelecimento de um cabo telegráfico submarino entre Portugal e o Brasil, com passagem e amarração na Madeira e Cabo Verde. O contrato foi celebrado e publicado em 18 de novembro de 1872 com aquela empresa e a TELCON. Em 28 de fevereiro de 1874 iniciaram-se os trabalhos de lançamento do cabo, a 24 de março daquele ano foi aberta a secção do cabo da Madeira a S. Vicente, em Cabo Verde e a 27 do mesmo mês as companhias, *Falmouth, Eastern e Maintenance*, transferiram todos os seus direitos para a *The Brazilian Submarine Telegraph Company, Limited*.

1872

**A Falmouth Gibraltar and Malta Telegraph Company** adquire o Palácio do Morgado de Alagoa onde instalou a estação de cabo submarino de Carcavelos.

**Duplicação do cabo** telegráfico submarino entre Porthcurno, em Inglaterra, e Carcavelos. O primeiro cabo foi construído e lançado em 1870.

**O presidente da** companhia *Great Eastern Telegraph* propõe<sup>11</sup> o estabelecimento de um cabo telegráfico submarino entre Portugal Continental, os Açores, Londres e Nova Iorque com passagem pelas ilhas Bermudas. A proposta não teve seguimento.

**11 de maio,** O governo autoriza o estabelecimento e exploração de uma linha telegráfica submarina para ligação de Portugal ao Brasil, tocando na Madeira e numa das ilhas de Cabo Verde. As secções do cabo teriam as seguintes extensões: entre Lisboa e a ilha da Madeira com 1.000 quilómetros, da Madeira a Cabo Verde com 188 quilómetros e da ilha de S. Vicente, em Cabo Verde a Pernambuco, no Brasil, com 5.386 quilómetros. A concessão foi outorgada às companhias *The Telegraph Construction and Maintenance Company, Cº, Lt., e The Falmouth Gibraltar and Malta Telegraph Company, Ltd.*, por contrato (anexo) de 12 de novembro de 1872, aprovado por Decreto de 13 do mesmo mês. Por Decreto de 24 de dezembro de 1974, publicado no Diário do Governo n.º 293, de 28 de dezembro seguinte, esta concessão foi transferida para a *The Brazilian Submarine Telegraph Company, Limited*.

**13 de junho,** James Anderson pede a concessão de um cabo telegráfico submarino de Falmouth, em Inglaterra, para Espanha. A proposta não teve seguimento.

**30 de julho,** O Governo aprova a transferência feita por Charles Scott Stokes à *India Rubber Gutta Percha and Telegraph Works Company*, das linhas telegráficas entre Portugal, os Açores e os Estados Unidos da América.

**13 de novembro,** O Governo aprova o contrato assinado com as companhias *Telcon – The Telegraph Construction and Maintenance Company, Ltd.* e a *The Falmouth Gibraltar and Malta Telegraph Company, Ltd.*, para o estabelecimento de um cabo telegráfico submarino entre Portugal e o Brasil.

**18 de novembro,** Contrato celebrado com a *Falmouth Gibraltar and Malta Telegraph Company, Ltd.* e a *The Telegraph Construction and Maintenance Company, Ltd.*, para o estabelecimento e exploração de uma ligação telegráfica submarina entre Portugal e o Brasil. Em 24 de março de 1874 foi aberta a secção do cabo desde a Madeira a S. Vicente, em Cabo Verde.

**28 de novembro,** O Governo autoriza a *The Falmouth Gibraltar and Malta Telegraph Company Ltd.* a estabelecer um novo cabo telegráfico submarino entre Lisboa e Inglaterra.

**4 de dezembro,** A *Falmouth and Gibraltar and Malta Telegraph Company, Ltd.*, é autorizada a estabelecer um segundo cabo telegráfico submarino entre Lisboa e Inglaterra, tocando em Vigo, Espanha.

**A The Europe and Azores Telegraph Company, Ltd.** inicia a sua atividade em Portugal e aqui permanecerá até 1956.

**Lançamento um cabo** telegráfico submarino de um condutor, sob o Guadiana, entre Vila Real de Santo António e Sevilha, no sul de Espanha.

1873

**19 de fevereiro**, o Governo português autoriza a transferência dos contratos em vigor da *Falmouth* para a companhia *Eastern Telegraph Company, Ltd.*, dos direitos de amarração de dois cabos submarinos entre Portugal e Inglaterra e Portugal e Gibraltar. A *Eastern Telegraph* permanecerá em atividade em Portugal até 1956, data da sua transferência para a *Cable & Wireless, Ltd.*, por contrato único.

**11 de junho**, O navio *Kangaroo* inicia o lançamento do cabo telegráfico submarino da *Eastern Telegraph Company, Ltd.*, entre Carcavelos e Vigo, em Espanha, que será concluído a 20 de julho. O sistema é formado por seis condutores de cobre, cobertos por *gutta percha*, com uma extensão de 247 milhas náuticas (457,44 quilómetros).

**18 de junho**, H. Studer, de Manchester, Inglaterra, pede a concessão de um cabo telegráfico submarino que partiria de S. Tomás (Oeste da Índia), amarraria nos Açores, tocaria em Vigo (Espanha) e terminaria em Brest (França). A proposta não teve seguimento.

**10 de julho**, O Governo determina que todos os telegramas oficiais ou particulares trocados entre o Continente, Madeira e Cabo Verde deverão ser considerados internacionais, tanto para o pagamento das taxas devidas, como para o processo de escrituração e estatístico.

**12 de julho**, O Governo determina que as autoridades oficiais devem pagar os telegramas expedidos pelo cabo telegráfico submarino entre Lisboa, Madeira e Cabo Verde.

1874

**19 de agosto**, Lançamento do cabo telegráfico submarino da *The Brazilian Submarine Telegraph Company, Ltd.* entre Carcavelos e a Madeira. O cabo é de um condutor de cobre coberto por *gutta percha*, com uma extensão de 614 milhas náuticas (1.137 quilómetros). Foram utilizados os navios *Seine* e *Minia* no lançamento do cabo que se iniciou nesta data e terminou a 22 de setembro<sup>12</sup>. O serviço ao público seria aberto em 17 de junho de 1874.

**5 de novembro**, O Governo declara nulo o contrato assinado com Charles Scott Stokes, em 29 de novembro de 1870, para o estabelecimento de um cabo telegráfico submarino entre Portugal, os Açores, as ilhas Bermudas e os Estados Unidos da América.

**29 de dezembro**, A Câmara Municipal da cidade da Praia, em Cabo Verde, propõe que do cabo telegráfico submarino proveniente do Brasil a amarrar na ilha de S. Vicente, derive uma extensão de modo a ligar ambas as cidades.

**10 de janeiro**, Guilherme de Castro requer a concessão para o estabelecimento e exploração de uma linha telegráfica submarina entre Lisboa e os Açores, ou entre a Madeira e os Açores.

**28 de fevereiro**, Lançamento, pela *The Brazilian Submarine Telegraph Company, Ltd.*, do cabo telegráfico submarino entre as ilhas da Madeira e S. Vicente, em Cabo Verde, que ficou concluído em 17 de março deste ano e no qual foram utilizados os navios *Hibernia* e *Edinburgh*. O sistema é formado por um condutor de cobre, coberto por *gutta percha*, com uma extensão de 1.197 milhas náuticas (2.217 quilómetros). A secção do cabo da Madeira a S. Vicente, em Cabo Verde, foi aberta a 24 de março deste ano<sup>13</sup>.

**24 de março<sup>14</sup>**, Declara-se aberta a secção do cabo submarino telegráfico colocado pela *The Brazilian Submarine Telegraph Company, Ltd.*, entre a ilha da Madeira e a ilha de S. Vicente, em Cabo Verde, pouco depois seria continuado até Pernambuco e Recife, no Brasil. A 27 do mesmo mês as companhias, *Falmouth, Eastern e Maintenance*, transferiram todos os seus direitos para a *The Brazilian Submarine Telegraph Company, Limited*.

**Lançamento**, pela *The Brazilian Submarine Telegraph Company, Ltd.* do cabo telegráfico submarino, entre a ilha de S. Vicente, em Cabo Verde e Pernambuco, no Recife, Brasil, no qual foram utilizados os navios *Edinburgh, Sein* e *Investigator*. O sistema é formado por um condutor de cobre, coberto por *gutta percha*, com uma extensão de 1.844 milhas náuticas (3.415 quilómetros). O Brasil passou a estar ligado à Europa, através de Cabo Verde, Madeira e Carcavelos.

**15 de abril**, Autorizado o estabelecimento de uma linha telegráfica submarina entre Portugal e os Estados Unidos da América, propondo-se a sua passagem e amarração nos Açores.

**18 de abril**, O governo autoriza a contratação e estabelecimento de uma linha telegráfica submarina entre as ilhas de Cabo Verde e as possessões portuguesas da costa ocidental de África.

**1 de maio**, Dinis de Castro, representante de uma companhia luso-brasileira, pede a concessão de um cabo telegráfico submarino de Lisboa a S. Tiago, em Cabo Verde, S. Tomé, S. Paulo de Luanda, Benguela e Moçâmedes, em Angola e daí até ao Rio de Janeiro, no Brasil.

**17 de junho**, Abertura ao serviço público do cabo telegráfico submarino entre Carcavelos e a Madeira, lançado pela *The Brazilian Submarine Telegraph Company, Ltd.*, em 19 de agosto do ano anterior.

1875

**9 de julho**, O conde de Penha Firme, George Sartorius, apresenta nova proposta de construção e lançamento de um cabo telegráfico submarino mas, tal como acontecera anteriormente, em 1869, não teve qualquer seguimento.

**13 de agosto**, Guilherme de Castro, português residente no Brasil, propõe ao Governo o lançamento de um cabo telegráfico submarino entre o Brasil, Madeira, Açores e Portugal Continental. A proposta não teve seguimento.

**24 de dezembro**, A concessão de um cabo telegráfico submarino entre Portugal e o Brasil foi transferida da *Falmouth* para a *The Brazilian Submarine Telegraph Company, limited*.

**31 de março**, J. P. Monteiro, residente em Londres, propõe ao Governo português a construção de um cabo telegráfico submarino entre Lisboa e Ponta Delgada, nos Açores. A proposta não teve seguimento.

**7 de maio**, O Governo aprova, por Portaria, as condições para celebração de um contrato com John B. Wilbor para o estabelecimento e exploração de um cabo telegráfico submarino de Lisboa aos Açores, dos Açores a Nova Iorque e de um ou mais cabos que liguem as diferentes ilhas do arquipélago dos Açores.

**Novembro**, George Frederick Smith propõe, em nome de um sindicato financeiro, a construção de um cabo telegráfico submarino entre Portugal, os Açores, Inglaterra e a América.

**3 de novembro,** Por se ter quebrado o cabo submarino de ligação direta entre Lisboa e Falmouth, em Inglaterra, e como via alternativa, é solicitada a concessão de um cabo telegráfico submarino de Caminha (Portugal) a Vigo (Espanha).

Em consequência, por contrato de 18 de setembro de 1876, a companhia obteve a concessão temporária de uma linha terrestre direta de Lisboa a Caminha e a possibilidade de estabelecer um cabo submarino entre esta localidade e Vigo, ou de fazer tocar, em ponto próximo de Caminha, o cabo telegráfico submarino que então existia de Carcavelos a Vigo.

**4 de novembro,** Projeto de contrato apresentado por George Smith, como representante de um sindicato financeiro, para o estabelecimento de cabos telegráficos submarinos entre o Continente, os Açores e entre estas ilhas e a Grã-Bretanha com ligação ao continente americano.

**18 de novembro,** O barão de Kessler propõe o lançamento de um cabo telegráfico submarino de Lisboa à América tocando nos Açores. Aberto concurso público em 14 de dezembro deste ano, não teve qualquer seguimento.

**20 de novembro,** Assinatura de contrato entre o Governo português e Fernando L. Mousinho de Albuquerque, representante da *Brazilian Submarine Telegraph Company, Ltd.*, para regular a execução do art. 15.<sup>º</sup> do contrato de 1872.

**13 de dezembro,** O Governo manda abrir concurso público para o estabelecimento de um cabo telegráfico submarino entre Portugal e a América do Norte, tocando pelo menos numa das ilhas dos Açores.

**1876** **Lançado um novo** cabo telegráfico sob o rio Guadiana, de um condutor, para a ligação de Vila Real de Santo António a Ayamonte, em Espanha.

**Janeiro,** Danificado o cabo telegráfico submarino no percurso entre de Lisboa e o Funchal, a companhia concessionária propõe o lançamento de um outro, que só foi concretizado em 1882, mas com capacidade para o dobro dos circuitos.

**22 de fevereiro,** Publicação da Portaria que autoriza o estabelecimento de um cabo telegráfico submarino entre Vigo, em Espanha e Caminha. O cabo seria construído e lançado ainda neste ano.

**Agosto,** Henry Hoodly William, em representação de George Frederick Smith, apresenta nova proposta, semelhante à anterior datada de novembro do ano anterior, propondo que o cabo telegráfico submarino amarre na ilha das Flores e daqui até à ilha de S. Miguel, nos Açores. O Governo rejeita a proposta. Mais tarde, o contrato caducará por falta de execução do mesmo.

**16 de dezembro,** Henry Hoodly William, em representação de George Frederick Smith, apresenta nova proposta (as anteriores são de novembro de 1875 e de agosto de 1876) e pede autorização para estabelecer uma estação para serviço do cabo telegráfico submarino que se propõe lançar entre Inglaterra e a América do Norte, bem como a concessão de um cabo telegráfico submarino de Lisboa a S. Miguel, nos Açores, com autorização para o prolongar.

**Lançados** mais dois cabos telegráficos no rio Tejo, entre Belém e a margem sul, no Portinho da Costa, com quatro condutores. Dos catorze cabos lançados nesta ligação, estão em funcionamento apenas dez.

**23 de abril<sup>15</sup>,** Walter Frederick Walker apresenta pedido de concessão para o estabelecimento de um cabo telegráfico submarino entre as ilhas de S. Miguel, nos Açores e a ilha da Madeira. A proposta não teve seguimento.

**1 de outubro,** O Governo autoriza a abertura de um concurso público para o estabelecimento de um cabo telegráfico submarino entre Portugal e os Estados Unidos da América do Norte, tocando pelo menos em duas das ilhas dos Açores.

**24 de novembro,** A história do cabo submarino iria cruzar-se com a introdução do telefone no nosso país. Na verdade, a primeira experiência de utilização do telefone em Portugal, com aparelhos do sistema Bell, conduzidas por Cristiano Augusto Bramão (1840-1881) e F. E. Payant, tiveram o seu ensaio inicial que decorreu entre Carcavelos e a Estação do Cabo, em Lisboa e a ele assistiram, entre outras individualidades, o Diretor Geral dos Telégrafos e, também, o representante das companhias dos cabos submarinos.

A experiência foi realizada numa linha telegráfica paralela<sup>16</sup> à linha da rede telegráfica do Estado, existente entre a Estação dos Cabos Submarinos de Carcavelos e a dita Estação do Cabo em Lisboa, localizada junto à Estação Central da Direcção Geral dos Telégrafos.

A imprensa assinalou o êxito da experiência embora referisse que “devido à transmissão em outros fios paralelos àquele que se empregava, foi por vezes interrompida a conversação pelas correntes indutoras do aparelho Morse, tirando-se muito bem pelo ouvido os telegramas que seguiram pelas linhas conjuntas àquela que comunicava entre Lisboa e Carcavelos”<sup>17</sup>.

No nosso país, as redes telefónicas, terrestres, de Lisboa e Porto são inauguradas em 1882, o primeiro cabo subfluvial telefónico é lançado no rio Tejo em 1905 e entra ao serviço no ano seguinte, e em 1969 entra em funcionamento o primeiro cabo submarino telefónico a amarrar em território português, na estação de Sesimbra, o sistema SAT-1.

**22 de dezembro,** Um incêndio que começou na habitação do superintendente Francisco S. Hardwood, da estação do cabo submarino instalada no palácio da Quinta Nova de Santo António, em Carcavelos, destruiu por completo aquela habitação, e “os aparelhos electricos, mobílias, mesas, papéis e outros utensílios ficaram quase inutilizados, achando-se ali interrompido o serviço telegráfico”<sup>18</sup>.

**1878**

**16 de fevereiro,** A *The Eastern Telegraph Company, Limited* propõe a construção de um cabo telegráfico submarino para ligação de Moçambique a Aden (cidade do protetorado britânico situada no sul da Arábia, hoje Iémen). A 8 de abril a nova proposta aponta para a continuação do cabo de Aden para as colónias inglesas do Cabo da Boa Esperança, passando por Zanzibar, Moçambique, Lourenço Marques e Natal, contudo, não teve seguimento.

**23 de março,** Contrato provisório entre o Governo português e H. H. Willians, representante de George Frederick Smith, para o estabelecimento de um cabo telegráfico submarino de Lisboa às ilhas dos Açores e dos Açores à América do Norte, com uma derivação da ilha das Flores ou de S. Miguel até Inglaterra. Um novo contrato provisório será celebrado em 25 de agosto do ano seguinte.

**1879**

**Contrato com a Eastern Telegraph Company, Ltd.** para amarração do cabo telegráfico submarino entre Aden, Natal, ilha de Moçambique e Lourenço Marques que seria lançado neste ano, ligando deste modo Moçambique à Europa, Ásia, Zanzibar e Estados da África do Sul.

**Maio,** Proposta da “Sociedade do Telégrafo Submarino entre a França e os EUA”<sup>19</sup> para amarrar um cabo na ilha das Flores, Açores.

**5 de julho,** Início do lançamento do cabo telegráfico submarino da *Eastern Telegraph Company, Ltd.*, pelo o navio lançador *Kangaroo*, entre a Baía da Lagoa, Lourenço Marques e o porto de Natal, em Durban, África do Sul, concluído em 21 do mesmo mês. O sistema tem uma extensão de 345 milhas náuticas (640 quilómetros) e é formado por um condutor de cobre, coberto por *gutta percha* e envolto em juta mergulhada em *cauchu*. Em 1907, foi prolongado até à Beira e Quelimane, na costa moçambicana.

**10 de agosto,** Início do lançamento do cabo telegráfico submarino da *Eastern Telegraph Company, Ltd.*, entre Moçambique e a Baía da Lagoa, Lourenço Marques, concluído em 23 do mesmo mês. Foi utilizado o navio lançador *Kangaroo* e a ligação à costa terminada pelo navio *Seine*. O sistema tem uma extensão de 967 milhas náuticas (1.791 quilómetros) e é formado por um condutor de cobre, coberto por *gutta percha* e envolto em juta mergulhada em *cauchu*. Em 1907, o cabo prolongou-se até à Beira e a Quelimane.

**25 de agosto,** Contrato provisório (um contrato anterior foi celebrado em 23 de março de 1878) entre o Governo português e H. H. Willians, representante de George Frederick Smith, para o estabelecimento de um cabo telegráfico submarino de Lisboa às ilhas dos Açores e deste arquipélago até à América do Norte, com uma derivação da ilha das Flores ou de S. Miguel até Inglaterra.

**12 de setembro,** Início do lançamento do cabo telegráfico submarino da *South African Telegraph Company*, entre Zanzibar e Moçambique, pelo navio *Calabria*, concluído em 2 de outubro deste ano. O sistema é constituído por um condutor de cobre coberto por *gutta percha* e envolto em juta mergulhada em *cauchu*, numa extensão de 632 milhas náuticas (1.170 quilómetros).

**1880** **26 de janeiro,** Contrato de concessão para o lançamento e exploração de um cabo telegráfico submarino ligando a América do Norte à Europa.

**28 de abril,** Aprovação do contrato celebrado entre o Governo português e a *The Eastern Telegraph Company Limited* para o estabelecimento e exploração de um cabo telegráfico submarino entre Aden e Natal, com amarração na Ilha de Moçambique e em Lourenço Marques, na costa moçambicana.

**5 de outubro,** Autorizada a transferência para a *Western and South Africa Telegraph, Ltd.* da concessão de um cabo telegráfico submarino atribuída à *Western Telegraph Company* pelo contrato de 21 de maio de 1879.

**13 de outubro,** Abertura de concurso público para o estabelecimento de um cabo telegráfico submarino entre Portugal e a América do Norte, tocando pelo menos em duas das ilhas dos Açores, com uma derivação para Inglaterra.

Nesta data é celebrado o contrato provisório entre o Governo português e H. H. Willians, representante de George Frederick Smith, para o estabelecimento e exploração do referido cabo telegráfico submarino.

**1881**

**21 de março,** Jean André Braam solicita ao Governo português autorização para o prolongamento até à ilha Terceira, nos Açores, Continente, Espanha e França, da rede de cabos de que é proprietário, entre a América Central e Cuba. O contrato provisório foi celebrado em 27 de março de 1882 e por decreto de 23 de maio de 1882, o Governo foi autorizado a fazer a concessão sem concurso público, pelo que foi assinado o contrato para estabelecer um cabo telegráfico submarino de Portugal à América, tocando em um ponto dos Açores, desde que a ilha de S. Miguel fique ligada à rede geral de cabos submarinos internacionais, autorizando, ainda, o prolongamento do referido cabo até França e Inglaterra.

**23 de abril,** Requerimento de João de Deus Soares & C.<sup>a</sup>, representando Jean André de Braam, para uma ligação telegráfica submarina entre o Funchal, na Madeira e Ponta Delgada e Angra, nos Açores<sup>20</sup>. O pedido de concessão será renovado em 22 de fevereiro do ano seguinte e autorizado em 7 de março de 1883, com um novo pedido de prorrogação em 7 de março de 1885.

1882

**22 de fevereiro**, João de Deus Soares & C.<sup>a</sup>, em representação de Jean André de Braam, renova o pedido de 23 de abril do ano anterior para a concessão de uma linha telegráfica submarina entre a Madeira e os Açores, que será renovado em 7 de março de 1885.

**26 de abril**, Inaugurada a rede telefónica na cidade de Lisboa, e a do Porto a 1 de julho, sendo concessionária a empresa inglesa *Edison Gower Bell Telephone*. A primeira ligação telefónica por cabo subfluvial só ocorreria a 10 de março de 1906, entre Lisboa e Almada.

**17 de maio**, O Governo é autorizado a contratar, diretamente, o lançamento de quaisquer linhas telegráficas entre o Continente, a Madeira e os Açores.

**31 de maio**, Contrato provisório celebrado com Jean André de Braam autorizando a concessão de um cabo telegráfico submarino entre Portugal e a América Central, com passagem pela ilha de S. Miguel, nos Açores, de acordo com os termos da lei de 17 de maio último.

**13 de setembro**, Contrato entre o Governo e Jean André de Braam para o lançamento e exploração de um cabo telegráfico submarino entre Portugal e a América Central, passando pelos Açores. O contrato determina que os preços seriam fixados pelo Governo, e a empresa não poderia aumentar as taxas de utilização do serviço sem a sua autorização.

**30 de setembro**, Autorizado por despacho ministerial de 16 de setembro último, procedeu-se ao lançamento do cabo telegráfico submarino da *Brasilian Submarine Telegraph Company*, entre Carcavelos e a ilha da Madeira, pelo navio *Seine*. O cabo foi lançado a partir da Madeira e os trabalhos concluiram-se a 19 de outubro deste ano. O sistema é constituído por um condutor de cobre coberto por *gutta percha*, envolto em juta mergulhada em *cauchu*, numa extensão de 626 milhas náuticas (1.159 quilómetros).

1883

**A rede telegráfica** de cabos submarinos abrange as ligações: Lisboa à Madeira, S.Vicente, em Cabo Verde e Pernambuco, no Brasil; Caminha a Vigo, em Espanha; Lisboa a Falmouth, em Inglaterra; Vila Real de Santo António a Gibraltar e Lisboa a Gibraltar.

**7 de março**, Assinatura de um contrato com Jean André de Braam, para o lançamento e exploração de um cabo telegráfico submarino entre o Continente, os Açores, os Estados Unidos e outros países<sup>21</sup>.

O pedido de concessão foi colocado em 23 de abril de 1881, renovado em 22 de fevereiro do ano seguinte e autorizado em 7 de março de 1883, com um pedido de prorrogação por seis meses em 31 de agosto de 1884 e, novamente prorrogado até 7 de setembro de 1884.

Os direitos e obrigações foram depois transferidos para a *American British & Continental Cable Company, Limited* (Diário do Governo n.º 123 de 1884) que, entretanto, obteve nova prorrogação por mais seis meses (Portaria de 30 de agosto de 1884). Mais tarde a concessão foi anulada por lei de 18 de novembro de 1885.

1884

**13 de fevereiro**, Lançamento do cabo telegráfico submarino da *Eastern Extension, Australasia China Telegraph Company*, entre Hong Kong e Macau, pelo navio *Sherard Osborn*, concluído em 17 do mesmo mês. O sistema é constituído por um condutor de cobre coberto por *gutta percha*, numa extensão de 35 milhas náuticas (65 quilómetros).

**14 de março**, Assinatura, em Paris, da Convenção internacional de proteção dos cabos submarinos, bem como um artigo adicional, que seria aprovado nas Cortes em 29 de maio e ratificado em 24 de julho deste ano.

**14 de março,** Contrato entre o Governo português e a companhia *Eastern Extension Australasia and China Telegraph Company, Ltd.* para o lançamento de um cabo telegráfico submarino entre Macau a Hong Kong, *ligando-se n'esta última cidade com a rede geral telegraphica submarina* <sup>22</sup>. A companhia obriga-se a estabelecer um outro cabo telegráfico entre Macau e a ilha de Taipa.

**19 de março,** Lançamento do cabo telegráfico submarino da *Brasilian Submarine Telegraph Company*, entre a ilha da Madeira e S. Vicente, em Cabo Verde, pelo navio *Scotia*, concluído em 31 do mesmo mês. O sistema é constituído por um condutor de cobre coberto por *gutta percha*, envolto em juta mergulhada em *cauchu*, numa extensão de 1.168 milhas náuticas (2.163 quilómetros).

**21 de maio,** Autorizado o trespasso para a companhia *American British Continental Cable Limited*, dos direitos e obrigações do contrato assinado com Jean André de Braam, em 7 de março de 1883.

**9 de julho,** Assinatura de um contrato de concessão entre o conde Thadeu Oksza e o Governo português para o estabelecimento de um cabo telegráfico submarino entre Lisboa e Luanda, passando por São Tomé com ramais para o Senegal e Guiné Portuguesa. O cabo foi lançado neste ano.

**18 de junho,** Lançamento do cabo telegráfico submarino da *Brasilian Submarine Telegraph Company*, entre S. Vicente, em Cabo Verde e Pernambuco, Recife, no Brasil, pelo navio *Scotia*, concluído em 8 de julho do mesmo ano. O sistema é constituído por um condutor de cobre coberto por *gutta percha*, envolto em juta mergulhada em *cauchu*, numa extensão de 1.787 milhas náuticas (3.310 quilómetros).

**24 de julho,** Ratificação da convenção internacional e ato adicional para a proteção de cabos submarinos, assinada em Paris a 14 de março deste ano.

1885

**Novembro,** Entrada em funcionamento do cabo telegráfico submarino entre as ilhas de S. Vicente e Santiago, no arquipélago de Cabo Verde.

**15 de dezembro,** Jules Despecher, em representação das companhias *The Eastern Telegraph Brazilian Submarine Telegraph* e *The Telegraph Construction and Maintenance Company, Limited*, requere a concessão de um cabo telegráfico submarino entre o Continente e os Açores, que terá o ponto de amarração no Funchal, na ilha da Madeira, tocará em Ponta Delgada, ilha de S. Miguel, nos Açores e terminará próximo da Horta, ilha do Faial, igualmente nos Açores.

**Entrada em funcionamento** de novos cabos telegráficos submarinos: Carcavelos a Vigo, em Espanha; Moçambique (designação do território que compreendia uma área próxima das atuais províncias de Sofala e Manica do Estado moçambicano) a Zanzibar (Arquipélago ao largo da costa da Tanzânia); Moçambique a Lourenço Marques; Lourenço Marques a Durban, na África do Sul e Macau a Hong Kong.

**Termo do contrato** celebrado entre o governo e a firma Bensaúde & C.<sup>a</sup>, representante em Portugal da *International Cable Company*, para o lançamento e exploração de um cabo telegráfico submarino do Continente aos Açores e daí para vários países.

**A African Direct Company** lança um cabo telegráfico submarino entre Bathurst, na Gâmbia, S. Jago, nos Camarões e a ilha de S. Vicente, em Cabo Verde.

**A West African Telegraph Company** lança um cabo telegráfico submarino entre S. Luís (Senegal)-Dacar (Senegal)-Bathurst (Gâmbia)-Bolama (Guiné Portuguesa)-Conacri (Guiné Francesa)-Freetown (Serra Leoa); Bassam (Costa do Marfim)-Acra (Gana), Cotonou (Daomé/Benim)-S. Tomé, Luanda (Angola); S. Tomé, ilha do Príncipe, Libreville (Gabão).

**7 de março,** Requerimento de João de Deus Soares & C.<sup>a</sup>, representando a agora designada *Braam & Companhia*, de Jean André de Braam, para a prorrogação por seis meses do contrato de 7 de março de 1883, de concessão de uma ligação telegráfica submarina entre a Madeira e os Açores, autorizado em 7 de março de 1993, acrescentando agora que o cabo partirá diretamente de Lisboa para os Açores (S. Miguel e Faial). O pedido de concessão foi colocado em 23 de abril de 1881, renovado em 22 de fevereiro do ano seguinte e autorizado em 7 de março de 1883.

**22 de maio,** Publicação do contrato definitivo celebrado entre o Governo e o Conde Thadeu de Oksza Orzechowski para o estabelecimento de um cabo telegráfico submarino entre Cabo Verde e a costa ocidental de África.

**5 de junho,** Termo do contrato de concessão, assinado em 9 de julho de 1884, entre Thadeu de Oksza Orzechowski e o Governo português para o estabelecimento de um cabo telegráfico submarino entre Lisboa e Luanda, passando por São Tomé com ramais para o Senegal e Guiné Portuguesa.

**5 de junho,** O Governo autoriza o pedido de Thadeu de Oksza Orzechowski para transferir para a *The Indian Rubber Gutta Percha and Telegraph Works, Limited*, a concessão do estabelecimento de cabos telegráficos submarinos, ligando as possessões portuguesas da África Ocidental até Luanda, com passagem por Novo Redondo, Moçâmedes e Benguela, em Angola, até à Europa.

**4 de agosto,** Lançamento de um cabo submarino da *Eastern & South African Telegraph Company*, pelo navio *Seine*, entre Zanzibar e Moçambique, concluído em 19 de agosto do mesmo mês. O sistema é de um condutor de cobre coberto por *gutta percha*, envolto em juta mergulhada em *cauchu*, numa extensão de 686 milhas náuticas (1.270 quilómetros).

1886

**26 de setembro,** Inauguração da ligação telegráfica submarina entre Lisboa e Luanda, em Angola, pela *The Indian Rubber Gutta Percha and Telegraph Works, Limited*, no dia do aniversário do rei D. Carlos.

**18 de novembro,** Anulado o contrato celebrado em 7 de março de 1883, para o lançamento e exploração de um cabo telegráfico submarino entre o Continente e os Açores, e daí para os Estados Unidos e outros países.

**28 de novembro,** Celebrado um contrato com a *Bensaúde & Company*, para o lançamento de um cabo telegráfico submarino de ligação entre Portugal Continental e os Açores, propondo-se o seu prolongamento para a América, Grã-Bretanha, Irlanda, França e Espanha. O contrato será ultimamente anulado em 26 de junho de 1890.

**28 de dezembro,** Autorização da transferência dos contratos de 5 de junho último, sobre o estabelecimento de cabos telegráficos submarinos para as possessões portuguesas de África.

**Neste ano** a *African Direct Company* detém um cabo telegráfico submarino que liga o arquipélago de Cabo Verde às possessões inglesas da costa ocidental africana, e a *West African Company* explora as ligações com as possessões francesas e as portuguesas de S. Tomé e de Angola. Nesta última colónia com amarração do cabo em Luanda, Benguela e Moçamedes.

**Lançamento** de novos cabos telegráficos submarinos: Bolama, na Guiné Portuguesa-Bathurst (hoje Banjul), na Gâmbia; Santiago, em Cabo Verde-Bathurst; São Tomé-Porto Novo, na ilha da Madeira; São Tomé-Libreval, no Gabão e São Tomé-Príncipe-Luanda, em Angola.

**A firma Bensaúde & C.<sup>a</sup>,** representante em Portugal da *International Cable Company*, apresenta um pedido de prorrogação da concessão para o lançamento e exploração de um cabo telegráfico submarino do Continente aos Açores e daí para vários países.

**13 de janeiro,** Transferência para a *The West African Telegraph Company, Ltd.* dos contratos assinados com a *India Rubber Gutta Percha Telegraph Works*. Autorizada a mudança da anterior concessão para a *The African Direct Telegraph Company*.

Dois dias depois é firmado um acordo entre a *The West African Telegraph Company* e a *The African Direct Telegraph Company* para a exploração de um cabo telegráfico submarino na costa ocidental de África.

**21 de abril,** Estabelecidas as penalidades para os infratores da convenção internacional relativa à proteção dos cabos submarinos.

**1887** **A Eastern & South African Telegraph Company** estabelece a ligação telegráfica submarina entre Angola e a Cidade do Cabo, na África do Sul, completando assim a rede de cabo submarino em torno de África. A última secção desta rede, entre Moçâmedes e a Cidade do Cabo, tem uma extensão de 2.805 quilómetros.

**14 de julho,** Lançamento pela *Eastern & South African Telegraph Company* de um cabo telegráfico submarino entre Porthcurno (Inglaterra) e Carcavelos, pelo navio *Scotia*, cujos trabalhos foram concluídos em 21 do mesmo mês. O sistema é formado por um condutor de cobre coberto por *gutta percha*, envolto em juta mergulhada em *cauchu*, numa extensão de 892 milhas náuticas (1.652 quilómetros). No dia seguinte, este cabo seria continuado com o lançamento de um outro, até Gibraltar.

**22 de julho,** Lançamento pela *Eastern & South African Telegraph Company* de um cabo telegráfico submarino entre Carcavelos e Gibraltar, pelo navio *Scotia*, cujos trabalhos foram concluídos em 27 do mesmo mês. O sistema é formado por um condutor de cobre coberto por *gutta percha*, envolto em juta mergulhada em *cauchu*, numa extensão de 337 milhas náuticas (624 quilómetros). Este cabo continuou o percurso de outro lançado em 14 de julho último, entre Porthcurno, em Inglaterra e a costa portuguesa, em Carcavelos.

**9 de outubro,** Redução da taxa dos telegramas oficiais portugueses transmitidos pela companhia *African Direct*.

**3 de novembro,** Ratificado o protocolo de 7 de julho último para fazer parte integrante da convenção internacional relativa à proteção de cabos submarinos. As disposições ali contidas entrarão em vigor a partir de 1 de maio do ano seguinte.

**24 de dezembro,** Despacho ministerial que facilita a montagem de uma linha terrestre entre Vigo e a fronteira portuguesa, para ser utilizada como alternativa quando algum dos cabos telegráficos submarinos entre Portugal e Inglaterra estiverem interrompidos.

**Prolongamento** do cabo telegráfico submarino amarrado na Cidade do Cabo, na África do Sul, até Luanda, Moçamedes e Benguela, em Angola, pela *Eastern & South African Telegraph Company*.

**Construído e lançado** o cabo telegráfico submarino de Vila Real de Santo António a Cadiz, em Espanha e Gibraltar.

**19 de abril,** Determinado que a partir do dia 1 de maio próximo entram em vigor as disposições da convenção e protocolo para a proteção de cabos submarinos, ratificados em 3 de novembro do ano anterior.

**1889**

**A firma Bensaúde & C.<sup>a</sup>**, apresenta novo pedido de prorrogação da concessão para o lançamento e exploração de um cabo telegráfico submarino do Continente aos Açores e daí para vários países. O contrato inicial, assinado em maio de 1888, viria a ser anulado em 1890.

**A** *The West African Telegraph Company* lança um cabo telegráfico submarino, entre Bonny, na Nigéria e a ilha do Príncipe, o navio utilizado foi o *Silvertown*.

**3 de abril**, A *Eastern & South African Telegraph Company* procede ao lançamento de um cabo telegráfico submarino entre a Cidade do Cabo, Porto de Nillth, na África do Sul e Moçamedes, em Angola, pelo navio *Scotia*, cujos trabalhos foram concluídos em 30 do mesmo mês. O sistema é formado por um condutor de cobre coberto por *gutta percha*, envolto em juta mergulhada em *cauchu*, numa extensão de 1.485 milhas náuticas (2.250 quilómetros).

Neste mesmo ano, o navio *Silvertown* procedeu ao lançamento do prolongamento do cabo até Benguela e Luanda.

**1 de maio**, Inauguração do cabo telegráfico submarino entre Luanda e o Cabo da Boa Esperança, na África do Sul, passando por Moçambedes e Benguela, em Angola.

**1890**

**Até esta data** o Governo português recebeu mais de 40 propostas para construir o cabo telegráfico submarino de Lisboa aos Açores, sem que algum dos projetos tivesse execução prática.

**26 de junho**, Considerado nulo, por incumprimento das condições estabelecidas, o contrato de 28 de novembro de 1885, celebrado com a *The International Cable Company, Limited*, cessionária de Bensaúde & C.<sup>a</sup>, para o lançamento de um cabo telegráfico submarino entre o Continente e os Açores, com extensões para os Estados Unidos e vários países da Europa.

**16 de julho**, Aprovadas as condições para se proceder, por conta do Estado, ao lançamento e exploração de um cabo telegráfico submarino entre o Continente e os Açores. A execução desta lei foi suspensa por Portaria de 18 de novembro do mesmo ano.

**18 de novembro**, Após lançamento do concurso público, ganho pela *Société Française des Télégraphes Sous-Marins*, foi suspensa a lei de 16 de julho de 1890, relativa ao cabo telegráfico submarino a estabelecer entre o Continente e os Açores.

**1891**

**Dezembro**, Jules Despecher, em nome da *The Telegraph Construction and Maintenance Company*, apresenta uma proposta para o estabelecimento do cabo telegráfico submarino entre Lisboa e os Açores, propondo-se ligar Portugal a França, e os Açores à América.

**1892**

**As companhias britânicas** possuem, no seu conjunto, cerca de 2/3 de todos os cabos submarinos em serviço nas redes mundiais.

**11 de fevereiro**, O Governo português e Jules Despecher, representante da *TELCON – Telegraph Construction and Maintenance Company*, assinam um contrato provisório para o lançamento de um cabo telegráfico submarino de Lisboa aos Açores e França.

**12 de maio**, O Governo foi autorizado, por lei de 21 de abril de 1892, publicada nesta data, a estabelecer um cabo telegráfico submarino entre Lisboa e os Açores e quaisquer linhas que, partindo dos Açores, se dirijam à América, Madeira, Grã-Bretanha e Irlanda ou de Lisboa para qualquer ponto da costa da França. Ao abrigo desta lei foi assinado um contrato em 14 de junho deste ano com a *Société Française des Télégraphes Sous-Marins*, mas seria anulado em 18 de abril de 1893.

**14 de junho,** Contrato celebrado com J. Depelley, representante da *Société Française des Telegraphes Sous-Marins*, para o estabelecimento e exploração de um cabo telegráfico submarino entre Lisboa, os Açores e as diferentes ilhas do arquipélago. O contrato será anulado em 18 de abril do ano seguinte.

**1 de dezembro,** Organização dos serviços telégrafo-postais e do pessoal, aprovada por decreto desta data.

É o primeiro diploma onde se enunciam as regras normativas para a concessão de cabos submarinos, ali se diz, no seu Art. 9.º, que “As concessões de licença e os contratos para a amarração ou exploração de cabos submarinos nas costas de Portugal e ilhas adjacentes só poderão ser feitos pelo governo, ouvida a direcção dos serviços telégrafo-postais, mediante concurso público...”.

1893

**18 de abril,** Anulação do contrato de 14 de junho de 1892 celebrado com a *Société Française des Telegraphes Sous-Marins*, para o estabelecimento e exploração de um cabo telegráfico submarino entre Lisboa e os Açores, pois aquela empresa ainda não tinha realizado qualquer trabalho de construção do cabo, tal como acordado no contrato assinado no ano anterior.

**15 de junho,** Autorização para o Governo contratar com a *Telcon- Telegraph Construction and Maintenance Company* (esta concessão seria transferida mais tarde para a *The Europe and Azores Telegraph Company*) o estabelecimento e exploração de um cabo telegráfico submarino entre Lisboa e os Açores, bem como de outras linhas telegráficas. O contrato seria celebrado dois dias depois, a 17 de junho e publicado no Diário do Governo n.º 261, de 17 de novembro seguinte e garantia àquela companhia o privilégio exclusivo de lançamento deste cabo. Finalmente, seria concretizado um contrato para o lançamento do cabo telegráfico submarino entre o Continente e os Açores<sup>23</sup>.

**27 de agosto,** Inauguração das comunicações telegráficas entre o Continente e os Açores<sup>24</sup>, através do cabo submarino que liga Carcavelos a Ponta Delgada, ilha de S. Miguel, lançado pela companhia inglesa *Telegraph Construction and Maintenance Company*.

Na cerimónia de inauguração da estação de Carcavelos estiveram presentes o rei D. Carlos, as rainhas D. Amélia e D. Maria Pia e o infante D. Pedro, bem como o presidente da Câmara dos Deputados, o presidente do Conselho e os ministros da Guerra e das Obras Públicas. No dia seguinte a ligação telegráfica foi aberta ao serviço do público.

Para a ligação telegráfica entre o Continente e os Açores e nas ligações interilhas foram lançados, pelo navio lançador *Seine*, os seguintes cabos telegráficos submarinos, todos com um núcleo composto por sete fios de cobre revestido por *gutta percha*, envolto em juta mergulhada em *cauchu*:

- Carcavelos-Ponta Delgada (S. Miguel) – lançamento iniciado em 12 de agosto e concluído em 19 do mesmo mês, numa extensão de 873 milhas náuticas (1.617 quilómetros);
- Ponta Delgada-Faial – lançamento iniciado em 24 de agosto e concluído no dia seguinte, numa extensão de 4,6 milhas náuticas (9 quilómetros);
- Faial-Pico – lançamento iniciado em 29 de agosto e concluído no dia seguinte, numa extensão de 17 milhas náuticas (31 quilómetros). A estação da Horta, na ilha do Faial, foi aberta ao público em 30 de agosto;
- Pico-S. Jorge – lançamento iniciado em 29 de agosto e concluído no dia seguinte, numa extensão de 17 milhas náuticas (31 quilómetros);
- Pico-Terceira – lançamento iniciado em 1 de setembro e concluído no dia seguinte, numa extensão de 57 milhas náuticas (106 quilómetros);
- S. Jorge-Graciosa – lançamento iniciado e concluído em 4 de setembro, numa extensão de 57 milhas náuticas (106 quilómetros). A estação de Santa Cruz, Graciosa, foi aberta ao público em 6 de novembro.

A partir desta data outras empresas estrangeiras de cabos submarinos iriam estabelecer-se na Horta, Açores, e ali permaneceriam em atividade até 1969.

**Na cidade da Horta**, ilha do Faial, a partir desta data, acentuando-se após o início do século seguinte, será notória a influência cultural, associativa e desportiva promovida pelas colónias de estrangeiros e familiares ligados às empresas de cabos submarinos, predominantemente de origem britânica, alemã e francesa<sup>25</sup>. No campo desportivo ingleses e alemães fundam o *British Sports Club*, mais tarde é criado o *Deutsche Sportverein Horta* por alemães, surgindo ainda o *Comercial Sport Club*, o *Eastern Sport Club* e o *Western Union*, estimulando o aparecimento de outros clubes locais como por exemplo o *Fayal Sport Club* (1909), cuja equipa de futebol era constituída exclusivamente por portugueses, o *Angústias Atlético Clube* (1923) e o *Sporting Club da Horta* no mesmo ano, bem como a prática de muitas modalidades desportivas, ali chegaram a existir 9 campos de ténis. No campo musical formaram-se vários conjuntos e orquestras ligeiras naquelas companhias, nomeadamente na inglesa e na Alemã, como a *Horta Ban* (1910), a *Hoc Opus Hic Labor Est* (1925) do Fayal Sport Clube, a *Alea Jacta Est* (1926) do Sporting Clube da Horta, etc.

**Fundação do jornal** *O Telegrapho* na cidade da Horta, ilha do Faial, título inspirado no início das ligações telegráficas submarinas entre o Continente e os Açores.

**2 de setembro**, Autorizadas modificações na localização dos pontos de amarração dos cabos telegráficos submarinos entre ilhas.

**17 de outubro**, Estabelecidas as bases para as tarifas dos telegramas expedidos pelas estações telegráficas submarinas dos ramais inter-ilhas.

**1 de novembro**, Entrada em funcionamento dos cabos telegráficos submarinos açorianos de Faial-Pico-São Jorge-Terceira, lançados entre agosto e outubro deste ano.

**1894**

**13 de novembro**, O Governo autoriza a TELCON – *The Telegraph Construction and Maintenance* a transferir para a nova companhia *The Europe and Azores Telegraph Co. Ltd.*, os direitos e privilégios relativos ao cabo telegráfico submarino de Portugal aos Açores.

**29 de novembro**, Abertura ao público do serviço telegráfico na estação da Graciosa, através do cabo submarino entre Lisboa e os Açores.

**16 de janeiro**, Prorrogação por 10 anos, a partir de 1 de janeiro de 1895, da concessão à companhia *The Brasilian Submarine Telegraph*, atribuída pelo contrato de 12 de novembro de 1872. Autorizada idêntica renovação por 10 anos do privilégio exclusivo concedido à *Eastern Telegraph*, por contrato de 18 de março de 1870.

**Autorizada a restituição** à companhia *Telegraph Construction and Maintenance (Telcon)* do depósito de garantia de 22.500\$000 efetuado na Caixa Geral de Depósitos, em 9 de fevereiro de 1892, de acordo com o estipulado no contrato de 17 de junho de 1893, relativo ao estabelecimento dos cabos telegráficos submarinos entre Portugal e as ilhas dos Açores.

**5 de junho**, Colocação do cabo telegráfico submarino entre a cidade de Macau e a ilha de Taipa.

**11 de abril**, Lançamento de um cabo telegráfico submarino dos PTT (*Ministère des Postes, Télégraphes et Téléphones*) franceses, pelo navio *François Arago*, entre Madagascar e Moçambique, com uma extensão de 371 milhas náuticas (687 quilómetros) que entra em exploração nesta data.

**18 de abril**, A Telcon – *Telegraph Construction and Maintenance* é autorizada a transferir todas as concessões e direitos para a *The Europe and Azores Telegraph Company* (criada dentro do grupo *Eastern*).

1896	<p><b>16 de agosto,</b> Aprovada a prorrogação por mais dez anos do contrato celebrado com a <i>The Eastern and South African Telegraph Company, Limited</i>, relativo ao cabo telegráfico submarino entre Lisboa, Moçambique e Lourenço Marques.</p>
1897	<p><b>29 de agosto,</b> Termo do contrato celebrado com a <i>The Eastern and South African Telegraph Company, Limited</i>, prorrogando por dez anos o contrato aprovado pelo Decreto de 23 de setembro de 1880, relativo ao cabo telegráfico submarino entre Lisboa, Moçambique e Lourenço Marques.</p>
1898	<p><b>Dos 30 navios</b> existentes em todo o mundo, preparados para o lançamento de cabos submarinos, 24 são propriedade de companhias inglesas.</p>
1899	<p><b>8 de julho,</b> O representante da <i>The Europe and Azores Telegraph Company</i> apresenta um primeiro pedido de transferência da concessão de 15 de junho de 1893, de prolongamento do cabo dos Açores para a companhia alemã <i>Felten &amp; Guillaume</i>. O Governo responderia a esta solicitação em 3 de setembro de 1898.</p>
1900	<p><b>3 de setembro,</b> Em resposta ao pedido da <i>The Europe and Azores Telegraph Company</i> de transferência da concessão de 15 de junho de 1893, de prolongamento do cabo dos Açores para a companhia alemã <i>Felten &amp; Guillaume</i>, o Governo nega autorização para o lançamento do cabo Açores-Vigo mas consente a negociação de alteração daquele contrato. Em dezembro a empresa propõe, entre outras condições, a atribuição o direito de amarração de cabos à <i>Deutsche Atlantische Telegraphen-Gesellsehafen</i>, à <i>Commercial Cable</i> ou a outras empresas, mas sem privilégios especiais. O contrato seria outorgado a 29 de julho do ano seguinte.</p>
1901	<p><b>14 de julho,</b> Autorizada a contratação com a <i>Europe and Azores Telegraph Co. Ltd</i>, para o estabelecimento e exploração de cabos submarinos entre os Açores e os Estados Unidos, a Grã-Bretanha ou Irlanda e a Alemanha.</p>

1900	<p><b>29 de julho,</b> Assinatura do contrato celebrado entre a <i>The Commercial Cable Company, Ltd.</i>, com sede em Nova Iorque (cessará a sua atividade em Portugal em 1968), o Governo português e a <i>The Europe and Azores Telegraph Co. Ltd</i> que assim transfere as suas concessões para exploração dos cabos submarinos entre os Açores, Estados Unidos, Grã-Bretanha ou Irlanda e a Alemanha<sup>26</sup>.</p>
1901	<p><b>10 de novembro,</b> Contrato provisório entre o Governo e a <i>The Eastern Telegraph</i>, concedendo o direito de amarrar um cabo telegráfico submarino no Funchal, ilha da Madeira e em S. Vicente, Cabo Verde, e de explorar um cabo telegráfico submarino que, partindo da Grã-Bretanha em direcção à África do Sul, passe nas Ilhas de Ascenção e St.<sup>a</sup> Helena, no Atlântico Sul.</p>
1902	<p><b>12 de dezembro,</b> Aceite a declaração apresentada pela <i>The Brasilian Submarine Telegraph</i>, passando então a denominar-se <i>The Western Telegraph Company, Limited</i>.</p>
1903	<p><b>28 de dezembro,</b> Aprovada a transferência das concessões que a <i>The Europe Azores Telegraph, Co. Ltd.</i> obteve do Governo, no contrato de 29 de julho de 1899, para as companhias: <i>Commercial Cable Company</i>, do cabo entre os Açores e Canso, no Canadá e de um cabo entre os Açores, a Grã-Bretanha ou Irlanda; da <i>Deutsche Atlantische Telegraphen-Gesellsehafen (DAT)</i><sup>27</sup> (cessará a sua atividade em Portugal em 1964) do segundo cabo dos Açores à Grã-Bretanha ou Irlanda, bem como dos cabos dos Açores a Nova Iorque e dos Açores a Emden, na Alemanha.</p>
1904	<p><b>Entre 1900 e 1910</b> o volume de tráfego telegráfico internacional<sup>28</sup> aproxima-se do volume de tráfego nacional com, respetivamente, 42% e 58% e apenas 16% do tráfego internacional não circulava pelos cabos submarinos.</p>

A **Wireless Telegraph Company Ltd** altera a sua denominação para *Marconi's Wireless Telegraph Company Ltd.*

**10 de fevereiro,** Lançamento de um cabo telegráfico submarino da *The Eastern Telegraph Company*, pelo navio *Anglia*, entre a ilha de Ascenção e S. Vicente, em Cabo Verde, cujos trabalhos foram concluídos a 21 deste mês. O cabo é formado por um núcleo composto por um fio de cobre revestido por *gutta percha*, envolto em juta mergulhada em *cauchu* e tem uma extensão de 1.775 milhas náuticas (3.287 quilómetros).

**26 de maio,** O navio inglês *CS Anglia* concluiu a amarração do primeiro cabo submarino alemão a amarrar nos Açores, o Borkum I, lançado entre Emden, ilha de Borkum, na Alemanha e a cidade da Horta, na ilha do Faial, pela companhia *Deutsche Atlantische Telegraphen-Gesellsehafn (DAT)*. Durante o período da 1.<sup>a</sup> Guerra Mundial passaria para a posse da companhia inglesa *The Europe and Azores Telegraph Company*.

**23 de junho,** O Governo é autorizado a converter em definitivo o contrato provisório de 10 de novembro de 1899 com a *Eastern Telegraph Company* para o lançamento e exploração de um cabo submarino da Grã-Bretanha a amarrar no Funchal, na ilha da Madeira e S. Vicente, em Cabo Verde prolongando-se até à África do Sul, tocando nas ilhas de Ascenção e St.<sup>a</sup> Helena, no Atlântico Sul.  
O contrato foi publicado em 22 de setembro deste ano.

**27 de julho,** Ligação de um cabo telegráfico submarino entre a Horta, na ilha do Faial, Açores e Canso, no Canadá, efetuado pelo navio *Faraday*. O primeiro cabo da empresa norte-americana *Commercial Cable Company* nos Açores e o primeiro cabo telegráfico submarino a ligar o continente americano e aquele arquipélago.

1901

**14 de agosto,** O Governo alemão notificou a adesão de uma companhia telegráfica à Convenção Internacional, relativamente ao cabo submarino Borkum-Faial.

**28 de agosto,** A empresa alemã *Deutsche Atlantische Telegraphen-Gesellsehafn (DAT)*, lança um cabo submarino, o Nova Iorque I, entre o Faial, nos Açores e Manhattan Beach, em Nova Iorque, Estados Unidos. Durante o período da 1.<sup>a</sup> Guerra Mundial passaria para a posse da companhia inglesa *The Europe and Azores Telegraph Company*.

**Lançamento** de um cabo telegráfico submarino da empresa *The Western Telegraph Company*, pelo navio *Colonia*, entre a ilha de S. Vicente, em Cabo Verde e o Faial, nos Açores.

**20 de janeiro,** Lançamento de um cabo submarino da empresa *The Eastern Telegraph Company*, concluído em 30 do mesmo mês, entre Porthcurno, em Inglaterra e a Madeira, numa extensão de 1.305 milhas náuticas (2.417 quilómetros).

**Fevereiro,** Após assinatura do respetivo contrato, em 22 de setembro de 1900, *The Eastern Telegraph Company* conclui o lançamento de um cabo telegráfico submarino até à Cidade do Cabo, na África do Sul, com amarração na ilha da Madeira e de S. Vicente, em Cabo Verde, numa extensão de 7.700 quilómetros. A secção do cabo entre as ilhas de S. Vicente e da Madeira foi lançada em 1 de janeiro e concluída em 11 do mesmo mês, com um comprimento de 1.126 milhas náuticas (2.085 quilómetros).

**23 de novembro,** Estabelecimento do segundo cabo telegráfico submarino da *Commercial Cable Company*, lançado pelo navio *Faraday*, entre a Horta, ilha do Faial, Açores e Waterville, na Irlanda.

**24 de dezembro,** Com a aprovação da “Organização dos Serviços dos Correios, Telégrafos e Fiscalização das Indústrias Eléctricas”, são estabelecidas novas disposições sobre cabos submarinos que se mantiveram nas reformas de 1911 e 1918, até à organização da Administração-Geral dos Correios e Telégrafos (AGCT), de 10 de maio de 1919.

**1902** **Lançamento** de um cabo telegráfico subfluvial no rio Tejo, entre o Bom Sucesso, próximo da Torre de Belém e o Portinho da Costa, na margem sul do rio.

**Iniciada em 1899,** é concluída a construção na cidade da Horta, ilha do Faial, Açores, do edifício que ficou conhecido por *Trinity House*, para acolher o centro de operações das companhias de cabos submarinos inglesa, americana e alemã (*The Europe and Azores Telegraph Company, DAT – Deutsche Atlantische Telegraphen-Gesellsehaft e Commercial Cable Company*)<sup>29</sup>. Este novo edifício substitui a primitiva estação situada nas imediações, onde a primeira companhia funcionou desde 1893. Após o abalo sísmico de 1926, será reconstruída logo no ano seguinte.

Em 4 de maio de 2015 é classificado como património de interesse público Regional.

**Lançamento** de um cabo telegráfico submarino da *West African Telegraph Company*, entre Bathurst, na Gâmbia, Bissau (Guiné Portuguesa) e Guiné Francesa.

**1903** **30 de outubro,** Lançamento, pelo navio *Stephan*, do cabo telegráfico submarino alemão Borkum II, da empresa *DAT*, entre Greetsiel, Borkum na Alemanha e a cidade da Horta, ilha do Faial, nos Açores. Durante o período da 1.<sup>a</sup> Guerra Mundial, em 1917, seria desviado para Minou, Brest, em França e passaria para a posse da *Compagnie Française des Cables Telegraphiques*.

**1904**

A *German Atlantic Telegraph Company* lança um cabo telegráfico submarino entre os Açores e Nova Iorque, utilizando os navios *Stephan* e *Von Podbielski*. Em 1917, o cabo seria desviado para Halifax, Nova Escócia, no Canadá, transitando para o serviço da companhia *GPO* até 1929 e, mais tarde, para a companhia *Cable & Wireless, Ltd.*

**26 de maio,** Lançamento do Nova Iorque II, pela companhia inglesa *The Europe and Azores Telegraph Company*, partindo de Manhattan Beach, em Nova Iorque e com amarração na Horta, ilha do Faial, Açores.

**1905**

**20 de julho,** A *Anglo-Portuguese Telephone Company, Limited* é autorizada a fazer o lançamento de um cabo telefónico subfluvial entre o Bom Sucesso, em Lisboa e o Portinho da Costa, na margem sul. O cabo será lançado e entrará em atividade no ano seguinte.

**1906**

**A Western Telegraph Company, Ltd.** inicia a sua atividade em Portugal e aqui permanecerá até 1956, data da transferência para a *Cable & Wireless, Ltd.* por contrato único.

**29 de janeiro,** O Governo é autorizado a contratar com a *Western Telegraph, Ltd.* e a *Eastern Telegraph Company* a concessão do direito de amarração, sem exclusivo, de um cabo telegráfico submarino entre S. Vicente, em Cabo Verde e a Grã-Bretanha.

O termo do contrato será publicado em 22 de fevereiro de 1906, e nele se dispõe que, se o ponto intermédio escolhido fosse em território português, a secção compreendida entre tal ponto e S. Vicente ficaria a cargo da *Western* e a outra secção, entre o dito ponto e a Grã-Bretanha, a cargo da *Eastern*. O contrato provisório de 18 de julho de 1906 é aprovado em 20 de dezembro deste ano.

**10 de março,** A 3 de março realizam-se experiências bem sucedidas, que se repetem quatro dias depois, com um cabo telefónico subfluvial da *APT-Anglo Portuguese Telephone Company, Limited*, ligando Lisboa à margem sul do Tejo, no Portinho da Costa. A 10 de março entra em atividade a comunicação telefónica entre a capital, Almada e o Barreiro.

**7 de agosto,** Lançamento, pelo navio *Colonia*, do cabo entre a Horta, ilha do Faial, nos Açores e Porthcurno, em Inglaterra, pela companhia inglesa *The Europe and Azores Telegraph Company*, iniciado nesta data e concluído em 15<sup>30</sup> do mesmo mês, com uma extensão de 1.320 milhas náuticas (2.445 quilómetros).

**16 de agosto,** Lançamento, pelo navio *Colonia*, concluído em 26 do mesmo mês, de um cabo telegráfico submarino da companhia inglesa *The Europe and Azores Telegraph Company*, entre a cidade da Horta, ilha do Faial, nos Açores e a ilha de S. Vicente, em Cabo Verde, numa extensão de 1.462 milhas náuticas (2.708 quilómetros), permitindo o tráfego para o Rio de Janeiro, no Brasil, e a África do Sul a partir da Horta.

**20 de dezembro,** Aprovado o contrato provisório de 18 de julho de 1906, celebrado com a *Eastern Telegraph, Western Telegraph, Eastern and South African Telegraph* e *European and Azores Telegraph*, para a concessão do cabo telegráfico submarino da Grã-Bretanha ao Faial, nos Açores e do Faial a S. Vicente, em Cabo Verde.

**1907**

**30 de março,** Assinado o contrato definitivo (o contrato provisório foi outorgado em 11 de fevereiro de 1905 e publicado no anexo à lei de 28 de janeiro de 1907) que prorroga por mais 15 anos os direitos de instalação e exploração de cabos submarinos à *Eastern Telegraph*, à *Western Telegraph*, à *Eastern and South African Telegraph* e à *European and Azores Telegraph*, nas condições estabelecidas nos anteriores contratos de 17 de junho de 1893 e de 29 de julho de 1899. As áreas de influência destas empresas correspondem no seu conjunto ao célebre “mapa vermelho” da rede mundial de cabos da coroa britânica.

**17 de novembro,** A partir do cabo telegráfico submarino da baía da Lagoa de Lourenço Marques e Moçambique, da *Eastern and South African Telegraph Company*, são desviados dois troços para o norte e sul da Beira, entre 17 de 27 de novembro com as extensões, respetivamente, de 96 e 79,43 milhas náuticas (178 e 147 quilómetros).

**1910**

**9 de março,** A *The Eastern Telegraph Company, Limited* forneceu 1,5 milha marítima de cabo subfluvial telefónico de 6 pares de condutores, transportado pelo vapor *Duplex* que chegou a Lisboa a 8 de março, tendo o trabalho de lançamento do cabo sob o rio Tejo, entre o Bom Sucesso e o Portinho da Costa, ocorrido no dia seguinte. O cabo pertence à AGCTT – Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, em 50%, e a parte remanescente ao Ministério das Obras Públicas, Caminhos de Ferro do Estado, Secretaria da Guerra e Direcção Geral da Marinha.

**1911**

**12 de setembro,** Contrato definitivo para o lançamento de um cabo telegráfico submarino entre Portugal e o Panamá, tocando na ilha de Porto Santo, no Madeira.

**6 de janeiro**

**6 de janeiro,** A *Western Telegraph Company*, termina o lançamento do cabo telegráfico submarino entre as ilhas de S. Vicente, em Cabo Verde e Ascenção, no Atlântico Sul, iniciado em 13 de novembro de 1910, numa extensão de 1.833 milhas náuticas (3.395 quilómetros).

1912

**22 de fevereiro,** Assinatura de um contrato provisório entre o Governo português e a *Marconi's Wireless Telegraph Company Limited* para o estabelecimento da telegrafia sem fios em Lisboa, Porto, S. Miguel, Funchal e S. Vicente, em Cabo Verde. O contrato definitivo será aprovado em 10 de julho de 1912 e publicado no Diário do Governo a 2 de agosto do mesmo ano.

Renovado sucessivamente em 14 de setembro de 1922 e em 18 de junho de 1925, data em que foi criada a Companhia Portuguesa Rádio Marconi (CPRM), de novo em 2 de junho de 1966, data a partir da qual passará a deter o monopólio da exploração de cabos submarinos.

**24 de abril,** A *Europe and Azores Telegraph Company* requer autorização para amarrar e explorar mais dois cabos telegráficos submarinos nos Açores.

1913

**7 de março,** Contrato provisório entre Mr. Zadoks e o ministro do Fomento, António Maria da Silva, para o estabelecimento e exploração de um cabo telegráfico submarino entre o Portugal e o Panamá, tocando na ilha de Porto Santo, Madeira. O contrato acabou por não ter efeito.

**18 de julho,** Publicados os termos que regulamentam o estabelecimento e exploração de cabos submarinos entre os Açores e a América do Norte e entre as mesmas ilhas e a costa do Reino Unido ou qualquer outro ponto continental europeu, contratados com a britânica *Europe and Azores Telegraph Company*, ficando esta companhia inglesa com o direito à subconcessão com a *Commercial Cable Company*, companhia americana para a qual podia trespassar a referida exploração.

O contrato será celebrado a 2 de outubro do mesmo ano.

1914

**2 de outubro,** Contrato celebrado com a *Europe and Azores Telegraph Company* (autorizado em 18 de julho último) para o estabelecimento e exploração de dois cabos telegráficos entre as ilhas dos Açores e os Estados Unidos e entre aquelas ilhas e a Grã-Bretanha ou qualquer ponto do continente europeu.

O contrato será retificado em 16 de dezembro deste ano.

1915

**9 de abril,** Em consequência das operações militares de controle do sistema de informação e comunicação do inimigo, perto dos Açores, entre Horta e Nova Iorque, os Aliados cortam as ligações dos cabos alemães.

1916

**9 de março,** A Alemanha declara guerra a Portugal e, em consequência, no ano seguinte os empregados da *DAT* e seus familiares saem da Horta, ilha do Faial sob prisão, para a ilha Terceira, nos Açores, onde permanecerão cerca de dois anos.

**24 de abril,** Decretada a censura sobre toda a correspondência postal expedida e recebida por Portugal e ampliação da censura telegráfica.

**16 de maio,** O cabo telegráfico alemão Nova Iorque II é cortado nas proximidades dos Açores.

**1917** **julho, As forças aliadas** desviam os cabos submarinos alemães Borkum I e Nova Iorque I, dos pontos de amarração na Europa para Penzance, no sul de Inglaterra e do extremo ligado a Manhattan Beach, em Nova Iorque para Halifax, no Canadá.

**novembro, Os franceses** desviam os extremos de amarração dos cabos alemães Borkum II e Nova Iorque II, respetivamente, para Deodlon, na França, e da estação de Far Rockaway para Manhattan Beach, em Nova Iorque, Estados Unidos.

**1918** **Termina o prazo** de exclusividade concedido em 1893 à empresa britânica *The Europe and Azores Telegraph Company*. Os norte-americanos, a maior potência económica do pós-guerra, intensificam a disputa da influência e domínio das telecomunicações mundiais, nomeadamente da rede de cabos submarinos.

**1919** **A Compagnie Française de Câbles Sous-Marins et de Radio (France Câbles et Radio)** inicia a sua atividade em Portugal, onde permanecerá até 1967.

**10 de maio,** Reorganização da Administração Geral dos Correios e Telégrafos, onde se estabelece no Art. 110.<sup>º</sup> que “As concessões para o estabelecimento e exploração de cabos submarinos serão feitas por lei, podendo, porém, o Governo celebrar, mediante concurso ou sem esta formalidade, os contratos provisórios que hajam de ser submetidos à apreciação do Poder Legislativo”.

**28 de junho,** Assinatura do Tratado de Versalhes que, formalmente, põe fim ao primeiro conflito mundial e onde se acordaram os termos de paz na Europa, determinando, entre outras matérias, que a posse dos cabos submarinos alemães, entretanto desviados pelas forças aliadas durante as hostilidades, transitaria para a França e Inglaterra.

**5 de setembro,** Fim do serviço de censura telegráfica via cabo submarino, imposta durante o período do conflito mundial.

**Novembro, A empresa** norte-americana *Commercial Cable Company* solicita autorização para distribuir nos Açores telegramas da América do Norte, confrontando a hegemonia da companhia inglesa *Europe and Azores Telegraph Company*.

**1920** **Na conferência internacional** sobre cabos submarinos, realizada em Washington, Portugal reclama a posse de uma parte dos cabos alemães, mas a pretensão não foi atendida.

**1921** **2 de abril,** Em consequência das disposições assinadas no Tratado de Paz de Versalhes, a Alemanha foi obrigada a renunciar aos direitos detidos sobre alguns cabos submarinos, pelo que os cabos da *Deutsche-Atlantische Telegraphengesellschaft (DAT)* são transferidos para a *Europe and Azores Telegraph Company*.

**9 de julho,** O Governo celebra um contrato provisório com a *Western Union Telegraph Company/The Western Union International Incorporated* que neste ano inicia a sua atividade nos Açores, de onde se retirará em 1971.

O contrato é relativo à concessão da amarração e exploração, na ilha do Faial, nos Açores, de um cabo telegráfico submarino ligando a América do Norte ou Terra Nova ou as ilhas francesas da costa da Terra Nova com o continente europeu. O contrato definitivo será assinado em 15 de março de 1924.

1922

**25 de agosto,** Considerado sem efeito o contrato assinado anteriormente com a *Marconi's Wireless Telegraph Company Limited*, em 8 de novembro de 1912, o Governo é autorizado a estabelecer novo contrato pelo qual aquela empresa se obriga a constituir uma companhia portuguesa de telegrafia e telefonia sem fios, com o título de Companhia Portuguesa Rádio Marconi (CPRM), que começará por instalar e explorar por sua conta, sem qualquer encargo para o Estado, postos de TSF (Telegrafia sem Fios) em Lisboa, Açores, Madeira, Cabo Verde, Angola e Moçambique<sup>31</sup>. O contrato terá uma retificação produzida em 22 de setembro deste ano e será renovado em 1925, estando na origem da constituição da CPRM que a partir de 1966 passará a deter a exploração de cabos submarinos em regime de monopólio.

**Outubro,** A *Deutsch Atlantische Telegraphengesellschaft (DAT)* solicita ao Governo português a concessão de direitos de aterragem de um cabo submarino entre Emden, na Alemanha e a cidade da Horta, ilha do Faial, nos Açores, onde fará a ligação com os cabos submarinos da *Commercial Cable Company*.

**8 de novembro,** Novo contrato entre o Governo português, através do Ministério das Colónias, e a *Marconi's Wireless Telegraphy Company* conferindo-lhe o exclusivo da instalação e exploração de uma rede telegráfica entre a Metrópole e os Açores, Madeira, Cabo Verde, Angola, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, com possível extensão a Macau, Estado Português da Índia e Timor<sup>32</sup>. Por este contrato, que só começou a ter execução prática a partir de 1926, e após a constituição da CPRM em 1925, a companhia portuguesa alarga a exploração da TSF a todo o império colonial.

Em 1966, é renovado o contrato de concessão e aquela companhia passará a deter o monopólio da exploração de cabos submarinos.

1923

**Abril, Restabelecimento de** um cabo subfluvial de 4 condutores entre Bom Sucesso e Lazareto que se encontrava abandonado há muitos anos.

**8 de setembro,** A *Commercial Cable Company* lança um cabo entre a Horta, na ilha do Faial, Açores e Canso, no Canadá, pelo navio *Colonia*, numa extensão de 1.710 milhas náuticas (3.167 quilómetros), com ligação até Nova Iorque.

**16 de novembro,** Novo cabo submarino da *Commercial Cable Company*, lançado pelo navio *Colonia*, entre a Horta, ilha do Faial, Açores e Waterville, na Irlanda, numa extensão de 1.222 milhas náuticas (2.263 quilómetros) com ligação a Londres e Paris.

1924

**A companhia alemã DAT**, em negociações prévias com a Inglaterra e só depois com Portugal, recuperou, por acordo com o Governo os bens que lhe foram confiscados durante a I Grande Guerra.

**O Governo português** concede à empresa italiana *Italcable* autorização para a construção de um cabo submarino de ligação entre o Faial, nos Açores e Cabo Verde.

**A companhia italiana Italcable** lança um cabo submarino entre Las Palmas, nas ilhas Canárias, Espanha e S. Vicente, em Cabo Verde, numa extensão de 963 milhas náuticas (1.783 quilómetros).

**A Italcable** lança um cabo submarino entre S. Vicente, em Cabo Verde, a ilha de Fernando de Noronha e o Rio de Janeiro, no Brasil, com as extensões de 1.513 e 1.824 milhas náuticas (respectivamente, 2.802 e 3.378 quilómetros). Em 1951, o último troço foi prolongado do Rio de Janeiro ao Recife.

**6 de fevereiro,** A *Europe and Azores Telegraph Company* obtém o direito de amarrar dois novos cabos submarinos nos Açores e de transferir a concessão à companhia americana *Commercial Cable Company*.

**27 de fevereiro,** Autorização<sup>33</sup> para a outorga de um contrato entre o Governo português e a companhia *Western Union Telegraph* para amarração e exploração de um cabo na ilha do Faial, Açores, ligando a América do Norte ou Terra Nova, ou ilhas francesas da costa da Terra Nova, com o continente europeu. As taxas para a transmissão de telegramas permutados entre os Açores, a Europa e a América não excederiam as estabelecidas pelas outras companhias de cabo dos Açores.

O contrato provisório é de 8 de julho de 1921 e o definitivo de 15 de março deste ano, alterado em 7 de julho de 1934 e em 3 de junho de 1939.

**10 de abril,** Aprovada a concessão à companhia italiana *Italcable* da amarração de um cabo submarino na ilha de S. Vicente, Cabo Verde.

**28 de julho,** A *The Western Union Telegraph Company* transfere o seu cabo submarino que liga o Faial, nos Açores a Málaga, no sul de Espanha, para a *Compagnia Italiana dei Cabi Telegрафici Sottomarini, Italcable*<sup>34</sup>.

**28 de agosto,** O Governo português aprova o contrato provisório de concessão à companhia alemã *Deutsch Atlantische-Telegraphen Gesellschaft (DAT)* de direitos de amarração e exploração de um novo cabo submarino na ilha do Faial, Açores, partindo de Emden, na Alemanha<sup>35</sup> (os Aliados tomaram posse dos antigos cabos submarinos alemães, no decorrer da I Grande Guerra).

O contrato definitivo será assinado a 6 de setembro e publicado a 13 de setembro de 1924.

**6 de setembro,** Contrato definitivo entre o Governo português e a companhia alemã *Deutsch Atlantische-Telegraphen Gesellschaft (DAT)* para amarração de novo cabo submarino direto entre Emden, na Alemanha e a cidade da Horta, ilha do Faial, nos Açores.

1925

**18 de setembro,** A empresa norte-americana *The Western Union Telegraph Company* conclui o lançamento, pelo navio *Colónia*, do primeiro cabo submarino mundial a utilizar como revestimento o *permalói*<sup>36</sup>, entre a baía de Porto Pim, na Horta, ilha do Faial, nos Açores e Rockway Beach, em Nova Iorque, com uma extensão de 2.359 milhas náuticas (4.369 quilómetros). Era o cabo de longa distância mais rápido do mundo e operava a uma velocidade de 300 caracteres alfanuméricos por minuto, com 5 canais de uma só direcção (*simplex*).

**30 de outubro,** A *Compagnia Italiana dei Cabi Sottomarini* lança um cabo desde Málaga, em Espanha, com amarração na Horta, ilha do Faial, Açores com uma extensão de 1.337 milhas náuticas (2.476 quilómetros). O cabo funciona com dois canais à velocidade de 260 caracteres alfanuméricos por minuto.

**12 de março,** A *Italcable* que já obtivera da *Western Union* a transferência dos direitos relativos ao cabo submarino Faial-Málaga-Itália, inaugura a ligação entre Anzio, Málaga e Nova Iorque. Por esta ocasião, Mussolini envia um telegrama às autoridades portuguesas agradecendo a atribuição da concessão.

**29 de junho,** O Governo português assina um acordo de entrega ao Governo alemão, para restituição à companhia de cabos submarinos *Deutsch Atlantische-Telegraphen Gesellschaft (DAT)*, dos bens imóveis e seus pertences e móveis arrolados à referida companhia, ainda em poder do Governo português e que foram apreendidos durante a guerra.

1926

**18 de julho,** Na sequência da renovação do contrato de concessão celebrado em 25 de agosto de 1922, entre o Governo português e a companhia inglesa *Marconi's Wireless Telegraph Company Limited*, é assinado nesta data um novo contrato pelo qual se alarga a exploração da TSF a todo o império colonial e se constitui a CPRM – Companhia Portuguesa Rádio Marconi, única concessionária do Estado no campo das radiocomunicações e cuja rede asseguraria a ligação rádio entre Portugal, o Ultramar e o estrangeiro. Mais tarde, com a extensão deste acordo celebrado em 1966, a CPRM passará a deter a exploração de cabos submarinos em regime de monopólio.

**2 de setembro,** A *Western Union* lança um segundo cabo submarino entre Bay Roberts, no Canadá e a Horta, ilha do Faial, nos Açores.

**18 de junho,** Assinatura de contrato entre as companhias de cabos submarinos instaladas na Horta, ilha do Faial, nos Açores, tendo em vista a construção de um novo edifício ligado ao antigo bloco, para funcionamento dos serviços.

**30 de junho,** Aprovação do contrato provisório celebrado com a *Compagnia dei Cavi Telegrafici Sottomari, Italcable* para o estabelecimento e exploração dos cabos telegráficos submarinos entre o Faial (Açores) e S. Vicente (Cabo Verde), entre o Faial e Anzio (Itália) e entre Lisboa e Málaga (Espanha).

O contrato definitivo será publicado em 10 de junho deste ano.

1927

**7 de julho,** Assinatura do contrato<sup>37</sup> definitivo celebrado com a *Compagnia Italiana dei Cavi Telegrafici Sottomari, Italcable* para o estabelecimento e exploração dos cabos telegráficos submarinos entre o Faial (Açores) e S. Vicente (Cabo Verde), entre o Faial e Anzio (Itália) e entre Lisboa e Málaga (Espanha).

Após as alterações ao contrato em 5 e 7 de julho e em 28 de agosto de 1934, em 22 de novembro de 1938 será declarado sem efeito a concessão relativa aos cabos do Faial-S. Vicente e Faial-Anzio.

**31 de agosto,** As instalações e aparelhagens das companhias de cabos submarinos em atividade na Horta, ilha do Faial, nos Açores, sofrem prejuízos e interrupções causadas pelo abalo sísmico ocorrido nesta data.

**2 de outubro,** É lançado, pelo navio *Neptuno*, um novo cabo submarino da companhia alemã *DAT*, entre a cidade da Horta, ilha do Faial, nos Açores e Borkum, na Alemanha. Em 1944 este cabo é desviado para Cherbourg, em França, para uso das forças armadas norte-americanas deslocadas na Europa.

**13 de julho,** Assinatura de contrato definitivo<sup>38</sup> com a *Compagnia Italiana dei Cavi Telegrafici Sottomari, Italcable* para o estabelecimento de um cabo submarino entre Lisboa e um ponto no norte da Europa.

**22 de setembro,** Lançamento de um cabo telefónico subfluvial de 10 pares de condutores, com a extensão de 2.234 metros, adquirido à *Engineering Company of Portugal, Limited*.

**27 de outubro,** Na cidade do Funchal, ilha da Madeira, encerra a Escola de Telegrafistas e o Hotel de Santa Clara pertencentes à companhia de cabos submarinos *Western Telegraph Company*. No ano seguinte esta companhia iria anunciar a dispensa de pessoal.

**1 de novembro,** O novo edifício construído para instalação e funcionamento dos serviços das companhias de cabos submarinos *Commercial Cable Company*, *Western Union* e *DAT* instaladas na Horta, ilha do Faial, Açores, foi entregue pela construtora à companhia inglesa, proprietária do imóvel.

**1928**

**Na Horta,** Açores, amarram 15 cabos submarinos, transformando a pequena cidade num dos maiores centros mundiais de comunicações.

**Lançamento** de novo cabo subfluvial internacional entre Ayamonte, em Espanha e Vila Real de Santo António.

**2 de setembro,** A empresa norte-americana *Eastern Telegraph Company* lança um segundo cabo entre o Canadá (Bay Roberts) e a praia de Porto Pim, na Horta, ilha do Faial, nos Açores. O navio lançador do cabo foi o *Dominia*. O cabo operava a uma velocidade de 500 caracteres alfanuméricos por minuto e permitia a transmissão *multiplex*, ou seja, a receção e emissão simultânea de várias mensagens no mesmo canal.

**16 de novembro,** Anúncio de dispensa de pessoal da companhia de cabos submarinos *Western Telegraph Company*, na Madeira.

**1929**

**Lançamento,** pelo navio *Dominia*, de um cabo submarino da *Eastern Telegraph Company*, entre Vigo, em Espanha e Carcavelos.

**8 de março,** Publicados os estatutos da empresa de cabos submarinos *The Western Telegraphy Company Limited*, com sede em Inglaterra e sucursais em Portugal e colónias, que serão aprovados pelo Governo português em 26 de março deste ano.

**3 de abril,** O Governo fixa em 75% do valor atual, as futuras taxas terminais e de trânsito dos cabos submarinos em Cabo Verde,

**18 de novembro,** Na sequência de um forte sismo, grande parte dos cabos submarinos transatlânticos sofrem sérios danos. Nos Açores, os trabalhos de reparação levam vários meses e ocupam seis navios.

**Dezembro,** A companhia *Italcable* lança um cabo submarino entre Málaga, no sul de Espanha e Lisboa, dando início à sua atividade no nosso país.

**1930**

**No ano anterior,** em Inglaterra é criada a *Imperial and International Communications Limited*, fomentada pela política britânica governamental de reunir interesses comuns dos cabos submarinos, a *Eastern* e outras empresas associadas, e das radiocomunicações, a *Marconi's*. Mais tarde, em 1934, adotará a designação de *Cable and Wireless*.

No nosso país, o facto também teve repercussões, pois a *Marconi's* queria ultrapassar interesses particulares do cabo submarino e da radiocomunicação. Para o efeito, no início deste ano de 1930, constitui-se em Lisboa uma comissão mista com dois representantes da *Eastern* e dois da CPRM para estudo dos assuntos de interesse comum.

A primeira medida prática foi o encerramento da atividade da *The Eastern Telegraph Company, Ltd.* na África Oriental portuguesa, recolhendo os cabos de Moçambique e fechando a estação ali existente. Com esta medida a CPRM viu aumentar o tráfego radiotelegráfico naquele circuito colonial, conjugando os interesses de ambas as companhias que tinham capitais maioritariamente britânicos.

**Nos anos 30** existem na costa portuguesa do continente, Ilhas Adjacentes e Colónias diversas estações de trânsito de cabo submarino para ampliar os sinais telegráficos, mas o preço que se paga às companhias estrangeiras detentoras dos cabos é bastante elevado, pelo que o serviço público insular e colonial é, igualmente, reduzido.

Através da rede radiotelegráfica da Marinha Portuguesa escoa o serviço oficial das colónias, bem como muito do serviço particular, motivo que origina inúmeras queixas apresentadas pela CPRM ao Governo, pelo desvio "ilegal" de tráfego telegráfico daquela companhia.

**A companhia** *Italcable* lança um cabo submarino, utilizando o navio *Dominia*, entre a Bélgica e Portugal.

**15 de janeiro,** O Governo português prorroga o prazo de concessão de cabos submarinos à companhia italiana *Italcable*.

**19 de novembro,** O cabo submarino francês Delon (Brest)-Horta e Horta-Nova Iorque, originalmente alemão, passa a ser explorado pela empresa norte-americana *Commercial Cable Company*.

**1931** **Nos Açores, os** cabos submarinos inter-ilhas funcionarão até esta data, sendo substituídos por ligações TSF do Estado.

**1932** **23 de dezembro,** Apesar de autorizada pelo Governo a transferência dos direitos de concessões de várias companhias de cabos submarinos, entre elas a *Europe and Azores Telegraph Co. Ltd.* para a *The Imperial & International Communications, Ltd.* (companhias inglesas), nunca chegou a ser concretizada.

**1933** **22 de agosto,** O Governo português aprova os estatutos da *Compagnia Italiana dei Cavi Telegrafici Sottomari, Italcable*.

**No final do** ano, as empresas de estrangeiras de cabos submarinos com amarração no território nacional são as seguintes:

- Açores, a *Europe and Azores Telegraph Company, The Western Union Telegraph Company, a Deutsche Atlantische Telegraphen Gesellschaft* e a *Commercial Cable Company*;
- Carcavelos, a *Eastern Telegraph Company*;
- Santo Amaro de Oeiras, a *Companhia dei Cavi Telegrafici Sottomari Italcable*;
- S. Vicente, Cabo Verde, a *Eastern Telegraph Company* e a *The Western Union Telegraph Company*.

**1934**

**23 de junho,** O Ministério das Obras Públicas e Comunicações é autorizado a celebrar contratos com as companhias de cabos submarinos: *Western Union Telegraph, Deutsche Atlantische Telegraphen Gesellschaft* e *Compagnia Italiana dei Cavi Telegrafici*.

Estas companhias passaram a usufruir de taxas degressivas (5-4-2-0), de acordo com o volume de trânsito, relativas às importâncias a pagar ao Estado português. Reconhecendo que esse regime não era conveniente ao país, seriam renegociadas novas taxas de trânsito que entrariam em vigor em 1 de janeiro de 1938<sup>39</sup>.

**5 de julho,** Prorrogação, por mais três anos, do contrato assinado com a *Italcable*, para o lançamento de cabos submarinos entre Faial, nos Açores, Itália e S. Vicente, em Cabo Verde.

**7 de julho,** Ao abrigo da autorização de 23 do mês anterior, o Governo outorga um contrato com a *Deutsche Atlantische Telegraphen Gesellschaft*, que altera algumas das disposições do anterior contrato de 6 de setembro de 1924.

**1936**

**No final do** ano estão instaladas em Portugal as seguintes companhias concessionárias de cabos submarinos<sup>40</sup>:

- *Italcable*, entre Santo Amaro de Oeiras e Málaga, Santo Amaro de Oeiras e Las Palmas, Santo Amaro de Oeiras e La Panne, Horta a Málaga;
- *Europe and Azores Telegraph Company*, de Carcavelos a Ponta Delgada e Horta;
- *Eastern Telegraph Company*, de Carcavelos a Vigo, Carcavelos a Porthcurno, Carcavelos a Gibraltar e Horta a Porthcurno;
- *The Western Telegraph Company*, Carcavelos a Funchal, Carcavelos a S. Vicente, em Cabo Verde, Funchal a S. Vicente e Horta a S. Vicente;
- *Commercial Cable Company*, da Horta a Waterville e Horta a Nova Iorque;
- *Compagnie Française de Cables Télégraphiques*, um cabo da Horta a Brest, em França;
- *The Western Union Telegraph Company*, um cabo da Horta a Nova Iorque;
- *Deutsche Atlantische Telegraphen Gesellschaft*, um cabo da Horta a Emden, na Alemanha.

**1937**

**14 de setembro**, Para a reparação do cabo subfluvial entre as duas margens do Tejo, do Bom Sucesso ao Portinho, procurou-se levantar o cabo mas o esforço era tal que teve de se desistir. Constatase, também, que os cabos junto às margens encontram-se quasi à superfície o que tem ocasionado avarias provocadas pelas quilhas de barcos e pôr fogueiras que acendem na praia para derreter pês<sup>41</sup>.

**1938**

**1 de janeiro**, Alteração dos contratos em vigor, de 10 de novembro de 1899, com as companhias de cabos submarinos *Europe and Azores Telegraph Company*, *Eastern Telegraph Company* e *Western Telegraph Company*, e entrada em vigor dos limites máximos das taxas relativas ao serviço telegráfico público entre o Continente, os Açores e Madeira, de um lado, e o Ultramar, por outro lado.  
Com as novas taxas de trânsito cobradas às empresas de cabos submarinos, reduziram-se as tarifas a pagar pelo público e diminuiram, igualmente, as receitas do Estado e das companhias de cabo e de rádio e da CPRM – Companhia Portuguesa Rádio Marconi.  
Os encargos do Estado português foram distribuídos em partes iguais pelos CTT – Administração-geral dos Correios, Telégrafos e Telefones e pelas Colónias no respeitante ao tráfego destas, e apenas pelos CTT na parcela dos Açores e da Madeira<sup>42</sup>.

**22 de novembro**, Assinatura de contrato<sup>43</sup> que declara sem efeito a concessão da *Compagnia Italiana dei Cavi Telegrafici Sottomari*, *Italcable* constante do contrato de 7 de julho de 1926, na parte relativa aos cabos entre o Faial, nos Açores e S. Vicente, em Cabo Verde, e entre o Faial e Anzio, em Itália.

**16 de dezembro**, Assinatura de contrato com a *Compagnie Française des Câbles Télégraphiques*, alterando cláusulas do contrato celebrado com a *Europe and Azores Telegraph Co. Ltd.* em 29 de julho de 1899 na parte que interessa à companhia francesa.

**17 de dezembro**, Assinatura de contrato com a *The Commercial Cable Company*, alterando cláusulas do contrato celebrado com a *Europe and Azores Telegraph Compan., Ltd.*, em 29 de julho de 1899, na parte que interessa à primeira companhia, sub-concessionária desta última.

**23 de dezembro,** Assinatura de contrato entre o Governo português e as companhias inglesas de cabos submarinos *Eastern Telegraph Company, Ltd.* e a *Europe and Azores Telegraph Company, Ltd.*, sucessoras da *Telegraph Construction and Maintenance Company*, na presença do Administrador Geral dos CTT – Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, Eng. Couto dos Santos, regulando o serviço telegráfico público através dos cabos submarinos no triângulo Continente-Açores-Madeira e instituindo um serviço de taxas reduzidas.

1939

**São as seguintes** as empresas proprietárias dos cabos submarinos que amarram em território português, sob regime de concessão e de fiscalização do Governo português, efetuada por intermédio da Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones:

- *Europe and Azores Telegraph Company* (um cabo de Carcavelos a Ponta Delgada e um cabo da Horta a Ponta Delgada);
- *Eastern Telegraph Company* (um cabo de Carcavelos a Vigo, dois cabos de Carcavelos a Porthcurno, dois cabos de Carcavelos a Gibraltar, um cabo da Horta a Porthcurno, em Inglaterra e um cabo do Funchal a S.Vicente, em Cabo Verde);
- *Western Telegraph Company* (dois cabos de Carcavelos ao Funchal, dois cabos do Funchal a S. Vicente, em Cabo Verde e um cabo da Horta, nos Açores a S. Vicente, em Cabo Verde);
- *Compagnia Italiana dei Cavi Telegrafici Sottomarini (Italcable)* (um cabo de Santo Amaro de Oeiras a Málaga, em Espanha, um cabo de Santo Amaro de Oeiras a Las Palmas, nas ilhas Canárias, um cabo de Santo Amaro de Oeiras a La Panne, em França e um cabo da Horta a Málaga);
- *Deutsch Atlantische Telegraphen Gesellschaft* (um cabo da Horta, nos Açores a Emden, na Alemanha);
- *Western Union Telegraph Company* (um cabo da Horta a Nova Iorque);
- *Commercial Cable Company* (um cabo da Horta a Waterville, na Irlanda e um cabo da Horta a Nova Iorque) e
- *Compagnie Française de Cables Télégraphiques* (um cabo da Horta a Brest, em França).

**Acentua-se a nível** internacional a concorrência entre as companhias de radiotelegrafia e as de cabo submarino com estas últimas a pretendem encerrar algumas estações, mantendo apenas aquelas onde o seu tráfego fazia trânsito, sobretudo nas ligações do Reino Unido com o seu Império Colonial no continente africano.

Portugal, ao contrário, pretende a manutenção de todas as estações de cabo submarino nas colónias, mas os trabalhos da comissão nomeada para o efeito foram suspensos em novembro deste ano devido ao início do conflito mundial que deflagrou na Europa.

**O preço que** o país paga às companhias estrangeiras de cabos submarinos pelo transporte do tráfego telegráfico é muito elevado o que se reflete na tarifa do referido serviço público, por exemplo, o custo de transmissão por cada palavra entre o Continente e a Madeira é de 5\$90, para os Açores 5\$04, para Cabo Verde 13\$14, Moçambique 14\$60 e Angola 32\$34.

**1 de março,** Regulada a repartição e modo de pagamento das taxas de trânsito devidas ao Governo por várias companhias de cabos submarinos.

**26 de julho,** Estabelecida a tabela de taxas telegráficas nacionais do Continente e Ilhas Adjacentes e aprovadas disposições relativas ao serviço telegráfico.

**3 de setembro,** O cabo alemão foi cortado, pelo navio inglês *Mirror*, por motivo do início do conflito europeu e mundial, encerrando o segundo período de permanência da DAT na Horta.

<b>1940</b>	<p><b>18 de outubro,</b> O Administrador Geral dos CTT informa da necessidade deslocação do ponto de amarração dos cabos subfluviais no Tejo, junto ao Bom Sucesso, que pertencem aos CTT, APT e Marconi. Uma Comissão criada para encontrar o novo local propõe o ponto de amarração dos cabos de telecomunicações do Ministério da Guerra seja distinto das outras entidades civis e que estes não deveriam estar concentrados <i>para garantia de comunicação em caso de bombardeamento</i><sup>44</sup>. Em janeiro de 1946 foi concluída a construção de um pavilhão junto da muralha do forte do Bom Sucesso.</p> <p><b>11 de junho,</b> Corte e desvio para Gibraltar do cabo submarino italiano que liga o Faial a Málaga, em Espanha, que passará a ser operado a partir da Horta, nos Açores, pela <i>Cable &amp; Wireless, Ltd.</i> A ligação será restabelecida a 5 de agosto de 1947.</p>
<b>1941</b>	<p><b>26 de julho,</b> O Governo é autorizado a assinar com a CPRM – Companhia Portuguesa Rádio Marconi a criação da “Rede Telegráfica Imperial” e do Convénio “Via Portucale”, concedendo àquela companhia o exclusivo do serviço telegráfico oficial e internacional com as colónias e cria o regime de taxa única (5\$00 por palavra) entre todos os territórios portugueses<sup>45</sup>. O texto do Convénio seria publicado em 27 de agosto de 1941 e na prática, restringe o uso de qualquer via que não seja a radiotelegráfica para a saída de telegramas portugueses para o Brasil e nas comunicações dos territórios portugueses do CAM (Continente, Açores e Madeira) e Ultramar. O diploma foi criado no sentido de iniciar a “nacionalização” das telecomunicações portuguesas por intermédio de organismos nacionais (CTT, CPRM e CTTC). Como consequência da redução das taxas telegráficas, o tráfego da CPRM regista um crescimento substancial. Ao fim de 15 anos deficitários, aquela companhia inicia a recuperação económica, o que lhe permitirá resolver progressivamente a sua dívida à <i>Cable and Wireless</i>, diminuindo desta forma também a influência dos grandes acionistas ingleses.</p>

<b>1943</b>	<p><b>1 de setembro,</b> Na sequência da assinatura do Convénio entre o Governo português e a CPRM, publicado em 27 de agosto deste ano, entra em vigor a <i>taxa imperial</i> e a <i>Via Portucale</i> para as transmissões telegráficas daquela empresa.</p> <p><b>15 de dezembro,</b> Entra em funcionamento a ligação radiotelegráfica direta entre Lisboa e Roma, após a interrupção das comunicações por cabo submarino.</p> <p><b>17 de dezembro,</b> Suspensa a via <i>Italcable</i> para todo o tráfego telegráfico que seria restabelecida em 3 de maio de 1948.</p> <p><b>Lançamento de um</b> cabo telegráfico submarino entre a Horta e Praia da Vitória, nos Açores.</p> <p><b>28 de maio,</b> Determinada a censura militar a todas as vias de comunicação postal e de telecomunicações entre o Continente e Ilhas, enquanto durar o estado de guerra. A referida censura, aprovada pelo Governo em 28 do mês anterior, terá início em 1 de junho e será aplicada a todas as correspondências postais, particulares e oficiais, encomendas postais, comunicações telegráficas e telefónicas entre o Continente, os Açores e a Madeira.</p> <p><b>17 de agosto,</b> Assinatura entre Portugal e a Grã-Bretanha de um acordo secreto concedendo facilidades militares aos ingleses nos Açores, contemplando o lançamento de um novo cabo submarino nas águas açorianas.</p> <p><b>15 de outubro,</b> Saída da cidade da Horta, do pessoal da companhia alemã DAT e da restante colónia daquele país, para a ilha de s. Miguel, na sequência da instalação da Base Naval dos Aliados no porto daquela cidade açoreana.</p>
-------------	--

**29 de novembro,** A censura às comunicações é reforçada, com a criação no Ministério da Guerra, do Serviço de Censura Militar às comunicações postais e telecomunicações, estendida às colónias em 6 de dezembro próximo.

**1944**

**29 de abril,** O Governo britânico proíbe comunicações confidenciais, telegráficas ou postais, entre as missões diplomáticas estrangeiras em Londres e os seus Governos.

**3 de agosto,** No âmbito do acordo secreto assinado com a Inglaterra, o governo português autoriza as forças militares britânicas a duplicar o cabo submarino lançado na Horta, ilha do Faial, nos Açores.

**13 de novembro,** Após a invasão da França pelos Aliados, o cabo submarino alemão da DAT (Borkum) que liga Emden, na Alemanha à cidade da Horta, ilha do Faial, nos Açores é desviado para Cherbourg, em França e fica ao serviço das forças armadas norte-americanas.

**1945**

**Depois de 1945,** as preocupações portuguesas voltam-se para a participação maioritária da *Cable & Wireless* no capital da Marconi, com o interesse de transferir essa fatia acionista para o Estado português ou outros investidores nacionais.

**19 de maio,** Assinatura de um Acordo Telegráfico Luso-Espanhol regulando o serviço e tarifas dos telegramas permutados entre a Espanha e as suas Ilhas Baleares e Canárias, as possessões espanholas do Norte de África, Melilla, Ceuta e Tânger estação espanhola de um lado, e Portugal e os seus Arquipélagos dos Açores e da Madeira, do outro lado.

**22 de maio,** Fim da censura militar às comunicações na Madeira e Cabo Verde, mantendo-se em vigor no arquipélago dos Açores.

**1946**

**22 de janeiro,** A *Italcable – Compagnia Italiana dei Cavi Telegrafici Sottomarini* altera a sua denominação<sup>46</sup> para *Italcable – Servizi Cablografici, Radiotelegrafici e Radioelecttrici, Società per Azioni*.

**1947**

**Estabelecido um novo** cabo submarino entre Gibraltar e o Funchal, na Madeira.

**5 de agosto,** Retomada a ligação do cabo submarino italiano que liga o Faial, nos Açores a Málaga, em Espanha, que fora cortado e desviado para Gibraltar, em 11 de junho de 1940.

**23 de setembro,** Lançamento de novo cabo subfluvial entre Lisboa e a outra margem do Tejo, numa extensão de 2.500 metros, com 48 pares de condutores, constituindo 172 vias de comunicação telefónica com o sul do país. O cabo foi encomendado à Automática Eléctrica Portuguesa (AEP), em 10 de fevereiro de 1947.

<p><b>1948</b></p> <p><b>18 de outubro,</b> Durante as décadas de 20 e 30 do século XX, assistiu-se a um crescimento das radiocomunicações e a uma relativa estagnação do cabo submarino, cujo interesse será retomado depois dos excelentes serviços prestados durante a 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial e com a ulterior evolução da tecnologia de transmissão e de transporte da mensagem.</p> <p>A discussão política sobre a estratégia a seguir entre o cabo submarino ou a rádiocomunicação, quase dicotómica, chega ao gabinete ministerial da tutela em opiniões distintas.</p> <p>Mas o dirigente da Administração Geral dos CTT, Eng. Couto dos Santos, esclarece o Governo<sup>47</sup>: <i>Em documentos anteriores o Governo Português firmou sempre a opinião de que nos conviria, tanto na metrópole como nas colónias, manter e conservar o duplo sistema de transmissões actualmente existentes: via-rádio e via-cabo. (...) o caso parece intuitivo: quem possuir dois meios de comunicação está naturalmente mais bem defendido do que aquele que possui um só.</i></p> <p>(...) Dá-se mesmo o caso importantíssimo de que o lucro proveniente da telegrafia internacional, obtido principalmente á custa dos réditos das ditas taxas de trânsito, tem constituído desde há largos anos a única forma de se equilibrar a conta de exploração anual da telegrafia portuguesa.</p>	<p><b>1951</b></p>	<p><b>3 de maio,</b> Restabelecida a via <i>Italcable</i> para todo o tráfego telegráfico que fora suspensa em 17 de dezembro de 1941.</p> <p><b>6 de junho,</b> Lançamento de um cabo telefónico subfluvial, da <i>APT-Anglo Portuguese Telephone Company, Limited</i>, ligando Lisboa à margem sul do Tejo, com uma extensão de 2.200 metros e capacidade para 106 circuitos telefónicos. A companhia já tinha instalados três outros cabos com capacidade conjunta de 110 circuitos.</p> <p><b>10 de outubro,</b> Transferência da concessão dos cabos submarinos da <i>The Europe and Azores Telegraph Company Ltd.</i> para a <i>The Commercial Cable Company</i>, dos cabos submarinos da Horta, nos Açores a Canso, no Canadá e da Horta a Waterville, na Irlanda.</p> <p><b>30 de novembro,</b> Assinatura de um contrato de concessão de cabos submarinos ligando a Horta, nos Açores a Canso, no Canadá e a Horta a Waterville, na Irlanda, com a <i>The Commercial Cable Company</i>. Em 10 de setembro de 1963 são introduzidas alterações ao disposto neste contrato.</p> <p><b>O navio</b> <i>Monarch</i> lança um cabo submarino telegráfico da <i>Italcable</i>, entre o Recife, no Brasil e S. Vicente, em Cabo Verde.</p> <p><b>24 de julho,</b> O Governo autoriza a celebração de um contrato com a companhia italiana <i>Italcable Servizi Cablografici Radiotelegrafici e Radioelectrici</i>, para a concessão da exploração de cabos telegráficos submarinos. O contrato será assinado em 17 de setembro deste ano.</p> <p><b>17 de setembro,</b> Celebrado um contrato único<sup>49</sup>, remodelado e atualizado, de concessão entre o Governo português e a <i>Italcable – Servizi Cablografici, Radiotelegrafici e Radioelectrici, Società per Azioni</i>, com sede em Roma, relativo à exploração dos cabos telegráficos submarinos que ligam Santo Amaro de Oeiras a La Panne, Santo Amaro de Oeiras a Málaga e Horta a Málaga.</p>
--	--------------------	---

**1956**

**6 de janeiro**, Os direitos de exploração das empresas *The Europe and Azores Telegraph Company, Ltd.*, *The Eastern Telegraph Company, Ltd.*, e *Western Telegraph Company*, foram transferidos para a *Cable & Wireless Ltd.*, grupo à qual pertenciam. O Governo é autorizado a celebrar um contrato único com aquela companhia para exploração dos cabos que ligam os seguintes pontos<sup>50</sup>:

- Carcavelos a Ponta Delgada, nos Açores, Gibraltar, Funchal, na ilha da Madeira, Vigo, em Espanha e Porthcurno, em Inglaterra;
- Ponta Delgada à Horta, nos Açores;
- Horta a S. Vicente, em Cabo Verde, Porthcurno, em Inglaterra e Halifax, Nova Escócia, no Canadá;
- Funchal, na Madeira a S. Vicente, em Cabo Verde e Funchal a Porthcurno, em Inglaterra;
- S. Vicente, em Cabo Verde a Recife, no Brasil, S. Vicente à ilha de Ascensão e S. Vicente a Barthurst (atual Banjul), na Gâmbia.

**28 de fevereiro**, Assinatura de um contrato de concessão<sup>51</sup> com a *Cable & Wireless, Ltd.*, relativa aos cabos submarinos que amarram em território nacional, alterado em 28 de julho de 1960 e em 17 de junho de 1966. O terceiro adicional foi celebrado em 18 de junho de 1970 e mandado rectificar para a *The Western Union Telegraph Company*, em 10 de fevereiro de 1971.

**6 de junho**, Celebrado contrato de concessão dos cabos submarinos que a *Compagnie Française des Câbles Telegraphiques* atualmente explora, pertencentes ao Estado Francês, através dos PTT – *Ministère des Postes, Télégraphes et Téléphones* e concedidos à Companhia, que ligam Horta, nos Açores a Brest, na costa bretã francesa e Horta a Nova Iorque, nos Estados Unidos<sup>52</sup>. A *Compagnie Française* é subconcessionária da *Europe & Azores*.

**1957**

**11 de fevereiro**, Assinatura de contrato de concessão de cabos submarinos atualmente explorados pela *The Commercial Cable Company*, ligando a Horta, nos Açores a Canso, no Canadá e a Horta a Waterville, na Irlanda<sup>53</sup>. Em 10 de setembro de 1963 são introduzidas alterações ao disposto neste contrato.

**1958**

**3 de novembro**, A Marconi assina um contrato com a *Italcable* (e com a *Cable & Wireless* em 1 de abril do ano seguinte) que confere à CPRM a coordenação do serviço telegráfico internacional das três concessionárias<sup>54</sup>.

**1959**

**1 de abril**, A Marconi assina um contrato com a *Cable & Wireless* (no ano anterior assinara outro contrato com a *Italcable*) que confere à CPRM a coordenação do serviço telegráfico internacional das três concessionárias.

**1 de dezembro**,

Início da publicação trimestral *Via Portucale*, revista ilustrada das atividades da CPRM que se manterá até março de 1974.

**1960**

**Nos anos 60**, são os seguintes os cabos subfluviais que atravessam o Tejo entre o Bom Sucesso e o Portinho:  
 APT – 1 cabo de 13 pares; 1 cabo de 20 pares; 1 cabo de 76 pares.  
 CPRM – 1 cabo de 8 pares  
 CTT – Em serviço: 1 cabo de 6 condutores (telegráfico); 1 cabo de 10 pares (telefónico); Fora de serviço: 1 cabo de 6 condutores (telegráfico); 1 cabo de 6 pares (telefónico); A montar: 1 cabo de 48 pares (telefónico).

**18 de junho**,

Por acordo, homologado por despacho ministerial<sup>55</sup>, foi elevada a anuidade a pagar pela *Italcable* ao Estado português, em relação ao triénio 1960-1962. Esta anuidade será reduzida em 11 de outubro de 1963, em relação ao triénio 1963-1965 e de novo reduzida em 2 de maio de 1966, para o triénio 1966-1968.

<p><b>22 de julho,</b> Autorizado pelo Decreto-Lei n.º 42.985 de 23 de maio de 1960, é agora assinado um contrato único de concessão dos cabos submarinos explorados pela <i>Deutsche-Atlantische Telegraphengesellschaft (DAT)</i>. Esta empresa explora dois dos cinco canais do cabo que liga a Horta a Nacqueville, em França, e seu eventual prolongamento até Emden, na Alemanha, onde antes era o seu terminal. Os três restantes canais continuam afetos ao serviço das entidades oficiais americanas e a ser explorados em conjugação com os cabos da <i>The Western Union Telegraph Company</i><sup>56</sup>.</p> <p><b>28 de julho,</b> Assinatura de um contrato adicional ao contrato de concessão de 28 de fevereiro de 1956 celebrado com a <i>Cable &amp; Wireless, Ltd.</i>, relativa aos cabos submarinos que amarram em território nacional.</p> <p><b>1962</b></p> <p><b>Encerramento da estação</b> de cabos submarinos de Carcavelos, situada no antigo palácio na Quinta Nova de Santo António, que fora inaugurada em 1870 com o cabo telegráfico Portugal – Inglaterra entre as localidades de Carcavelos e de Porthcurno, continuando desde o território português até Gibraltar.</p> <p>Nos Açores, suspendem-se as operações nos cabos do Atlântico Norte, mantendo-se na Horta apenas um circuito até Nova Iorque.</p> <p><b>13 de janeiro,</b> A <i>Compagnie Française des Câbles Télégraphiques</i> é autorizada a adotar a denominação de <i>Compagnie Française des Câbles Sous-Marins (France Câbles)</i>, no ano seguinte adotará a denominação <i>Compagnie Française de Câbles Sous-Marins et de Radio (France Câbles et Radio)</i>.</p> <p><b>14 de novembro,</b> Assinatura, com a <i>The Western Union Telegraph Company</i>, de um contrato adicional ao contrato de concessão de 28 de fevereiro de 1956 celebrado com a <i>Cable &amp; Wireless, Ltd.</i>, relativa aos cabos submarinos que amarram em território nacional.</p>
--

<p><b>1963</b></p>	<p><b>21 de junho,</b> A <i>Compagnie Française des Câbles Sous-Marins (France Câbles)</i>, é autorizada a adotar a denominação de <i>Compagnie Française de Câbles Sous-Marins et de Radio (France Câbles et Radio)</i>.</p> <p><b>10 de setembro,</b> Alterações ao contrato de concessão celebrado com a <i>The Commercial Cable Company</i>, em 11 de fevereiro de 1957, relativamente ao tarifário sobre o tráfego dos cabos submarinos daquela companhia amarrados em território português.</p> <p><b>1 de outubro,</b> A <i>The Western Union International Incorporated</i> trasfere<sup>57</sup> para a <i>The Western Union Telegraph Company</i>, os cabos que ligam a Horta, nos Açores, a Nova Iorque, nos Estados Unidos e a Horta a Bay Roberts, no Canadá, considerados no contrato de concessão de 28 de fevereiro de 1956.</p> <p><b>1964</b></p> <p><b>1 de janeiro,</b> Com efeitos a partir desta data, a <i>DAT-Deutsch Atlantische Telegraphengesellschaft</i> denuncia o contrato de concessão celebrado entre o Governo português e aquela companhia alemã, em 22 de junho de 1960, relativo à exploração do cabo telegráfico submarino entre Emden, na Alemanha, e Horta, nos Açores. Este contrato encontra-se em vigor desde 1 de janeiro de 1958.</p> <p>A <i>DAT</i> fundamenta a denúncia do contrato de concessão com o facto do “referido cabo haver deixado de ter utilidade por motivo de a utilização dos modernos cabos transatlânticos de telefonia estar a fazer-se com plena satisfação”<sup>58</sup>.</p> <p><b>15 de junho,</b> A companhia de cabos submarinos <i>Western Union International Incorporated</i> passa a deter a concessão, antes outorgada com a <i>The Western Union Telegraph Company</i>, dos cabos telegráficos submarinos que ligam Horta a Nova Iorque e Horta a Bay Roberts, no Canadá, a que se refere o contrato de concessão de 28 de fevereiro de 1956 e os adicionais subsequentes.</p>
--------------------	---

1966

**2 de junho,** O Governo português renova o contrato de concessão de 1922, revisto em 1925 na sequência do qual se constitui a CPRM – Companhia Portuguesa Rádio Marconi. O novo contrato<sup>59</sup> tem a duração de 25 anos, amplia as áreas de exclusivo daquela empresa e entrega em regime de monopólio a exploração de cabos submarinos, sem prejuízo das concessões já existentes, bem como das comunicações via satélite. Cessa a participação da *Marconi's Wireless Telegraph Co. Ltd.* no Conselho de Administração daquela Companhia. A partir da existência de uma concessionária, o Estado português passou a participar no estudo, implementação, manutenção e utilização dos sistemas de cabos submarinos como co-proprietária do consórcio estabelecido entre as partes envolvidas no projeto.

A CPRM foi integrada na Portugal Telecom (PT) em 1995, passando esta a deter 100% do seu capital e a CPRM seria incorporada por fusão na PT, em 30 de dezembro de 2002.

**17 de junho,** Alteração ao contrato de concessão celebrado com a *Compagnie Française de Câbles Sous-Marins et de Radio (France Cables et Radio)* em 6 de junho de 1956, com efeitos produzidos desde 1 de julho de 1962. Aquela empresa fica autorizada a manter amarrados na cidade da Horta, nos Açores, mas fora de qualquer exploração, os cabos telegráficos submarinos pertencentes ao Estado francês (Ministério dos PTT) e concedidos à Companhia, que ligam Horta a Brest, em França, e Horta a Nova Iorque.

**2 de setembro,** A Companhia Portuguesa Rádio Marconi assina um contrato de implementação e manutenção com a *South Atlantic Cable Company* que prevê a amarração de um cabo submarino telefónico em Sesimbra (o primeiro terminado em Portugal) estendendo-se até à África do Sul (sistema SAT-1), com derivação para a ilha do Sal, em Cabo Verde. Caberia à CPRM a construção das estações de Sesimbra e daquela ilha caboverdiana.

1967

**A companhia** *Western Union* encerra, em finais deste ano, a sua atividade na cidade da Horta, ilha do Faial, Açores.

1968

**1 de janeiro,** A pedido da *France Câbles et Radio*, datado de 21 de junho do ano anterior, o respetivo contrato de concessão é denunciado a partir de 1 de janeiro deste ano. A companhia de cabos telegráficos submarinos franceses encerra a sua atividade em Portugal.

**5 de julho,** A Companhia Portuguesa Rádio Marconi firma um contrato de implementação e manutenção com o *British Post Office* para lançamento de um cabo submarino telefônico coaxial com ligação a Londres (PORT/UK).

**1 de janeiro,** Em carta datada de 27 de dezembro de 1966, a companhia *Commercial Cable Company (CCC)* denuncia o contrato de concessão a partir de 1 de janeiro de 1968, encerrando a sua atividade na Horta, ilha do Faial, Açores.

**20 de julho,** Assinatura de acordo internacional de Construção e Manutenção entre a CPRM e as concessionárias espanhola, italiana e americana para a construção do sistema de cabos submarinos telefônicos Transatlântico-Mediterrâneo, o TAT-5/MAT-1.

Caberá à CPRM a construção das estações de Sesimbra e da Ilha do Sal, em Cabo Verde, esta última para o Sistema SAT-1. Caberia, igualmente, à CPRM a construção das estações repetidoras do feixe hertziano entre Sesimbra e Conil de la Frontera, no sul de Espanha,<sup>60</sup> parte do sistema submarino TAT-5 – MAT-1.

1969

**18 de fevereiro,** Após negociações com a *South Atlantic Cable Company*, entra em funcionamento a rede dos primeiros cabos submarinos amarrados na estação de Sesimbra (formalmente inaugurada em 11 de agosto), o SAT-1, sistema de cabo coaxial com uma extensão total de 10.950 quilómetros e uma capacidade de 360 circuitos telefónicos, para a ligação entre Portugal e a África do Sul, com os seguintes cabos: Cidade do Cabo (Melkbosstrand)-Ilha de Ascensão (4.810 quilómetros); Ilha de Ascenção-Cabo Verde (Sal) (3.160 quilómetros); Cabo Verde (Sal)-Canárias (Tenerife) (1.600 quilómetros), Canárias (Tenerife)-Portugal (Sesimbra) (1.380 quilómetros).

Este é o primeiro cabo submarino telefónico a amarrar em território português e esteve em funcionamento até 1993<sup>61</sup>.

**11 de agosto,** Após negociações com a *British Post Office*, é inaugurada a primeira estação portuguesa de amarração de cabos submarinos telefónicos, da CPRM – Companhia Portuguesa Rádio Marconi, em Sesimbra, na mesma data em que entrava em atividade o sistema do cabo coaxial submarino UK-POR, entre Portugal (Sesimbra) e Inglaterra (Goonhilly), com uma extensão de 1.750 quilómetros e capacidade para 640 circuitos, operou até 1993. Apresenta, ainda, as seguintes características: Cabo de profundidade, 1.400 quilómetros; Cabo armado, 345 quilómetros; n.º de repetidores, 128; n.º de igualizadores submersos, 10.

Completa-se, assim, a ligação do Reino Unido com a África do Sul, objetivo sobretudo político do empreendimento que passava por território português.

Mais tarde, a CPRM concessionária do estado português para os cabos submarinos, passou a ser co-proprietária e responsável pela manutenção dos sistemas UK-POR e SAT-1<sup>62</sup>.

1970

**31 de dezembro,** Celebrado o 1.º Adicional ao contrato de 1956 com a *Cable and Wireless, Ltd.* pelo qual aquela empresa encerrará as estações nas cidades da Horta, nos Açores (foi a últimas das empresas de cabos submarinos a abandonar a sua atividade nesta cidade) e do Funchal, na Madeira, deixando de haver trânsito de comunicações por esta última estação para a América do Sul e para a África Ocidental e do Sul.

**Inauguração do sistema** de cabos submarinos transatlântico TAT-5 – MAT-1<sup>63</sup>, entre Itália, Espanha, Portugal e Estados Unidos com ligação a Sesimbra por feixe hertziano (FH). Sistema de cabo submarino coaxial, com uma extensão de 6.410 quilómetros e capacidade para 845 circuitos. O Sistema TAT-5 é constituído por um cabo submarino coaxial que liga Green Hill, Rhode Island, nos Estados Unidos a Conil, no sul de Espanha e por um feixe hertziano que liga esta última localidade a Sesimbra. Deste conjunto, apenas o feixe hertziano termina na Estação de Sesimbra mas, por seu intermédio, o nosso país encontra-se ligado por via submarina não só com os Estados Unidos mas, também, com a Itália, através do sistema MAT-1.

O Sistema MAT-1, igualmente constituído por um cabo submarino coaxial, tem um comprimento de 1.800 quilómetros e estabelece a ligação entre Espanha e Itália.

Atualmente o sistema TAT-5 – MAT-1 encontra-se fora de serviço.

**1 de abril,** Celebrado com a *Western Union International Incorporated*, um adicional ao contrato de concessão assinado em 28 de fevereiro de 1956 relativo aos cabos telegráficos submarinos que amarram em território nacional.

**16 de abril,** Assinatura do primeiro Adicional ao contrato inicial de concessão de cabos telegráficos submarinos, assinado em 27 de fevereiro de 1956 com a *Cable and Wireless, Ltd.* Por este adicional as taxas dos telegramas, do serviço nacional e internacional, serão uniformes para todos os pontos da Metrópole que constituirão assim uma zona única de tarifação. Os cabos telegráficos submarinos desta empresa são os seguintes:

- Carcavelos a Gibraltar;
- Carcavelos a Porthcurno, em Inglaterra;
- S. Vicente, em Cabo Verde à ilha de Ascensão e
- S. Vicente a Barthurst (hoje Banjul), na Gâmbia.

**8 de junho,** Convénio de Execução de Serviços de Telecomunicações celebrado entre os CTT e a CPRM. Por este acordo a CPRM cede aos CTT, sem qualquer encargos, os direitos de exploração do segmento troposférico Portugal-França (serra da Nogueira-Artzmendi); os CTT continuam a explorar o tráfego telefónico e telex entre a metrópole e os países europeus, utilizando as vias da CPRM; A CPRM explora a comutação telefónica e telex nas relações CAM (Continente-Açores-Madeira), ultramarinas e internacionais extraeuropeias.

**18 de junho,** Celebrado com a *The Western Union International Incorporated*, um adicional ao contrato de concessão assinado em 28 de fevereiro de 1956 relativo aos cabos telegráficos submarinos que amarraram em território nacional, prorrogando-se automaticamente por período de três anos a partir de 1 de janeiro de 1970.

**11 de agosto,** Entrada em serviço do novo cabo submarino telefónico coaxial, entre Portugal e Inglaterra.

**1 de outubro,** Por acordo entre as partes é rescindido, a partir de 1 de outubro de 1970, o contrato de concessão celebrado em 17 de setembro de 1954 entre o Governo português e a *Italcable Servizi Cablografici Radiotelegrafici e Radielettrici*, relativo à exploração dos cabos telegráficos submarinos que ligam Santo Amaro de Oeiras a La Panne, Santo Amaro de Oeiras a Málaga e Horta a Málaga.

A companhia italiana apresenta como motivo para a rescisão do contrato, o facto do Governo argentino ter encerrado diversas concessionárias de telecomunicações existentes naquele país, entra as quais da *Italcable*, o que originou uma completa ausência de tráfego nos cabos da *Italcable* que amarram em território metropolitano.

**Com efeitos** a partir da mesma data é rescindida, igualmente por acordo entre as partes, a concessão feita à *Italcable Servizi Cablografici Radiotelegrafici e Radielettrici*, relativa à amarração em S. Vicente, Cabo Verde, de um cabo submarino entre a Itália e a América do Sul, em ligação a Espanha, Brasil, Uruguai e Argentina.

A companhia italiana apresenta os mesmos motivos adiantando, também, para além da citada ausência de tráfego, que o mesmo se pode considerar superado, quer no seu aspecto técnico de capacidade e possibilidade de trabalho, quer sob o ponto de vista económico.

**31 de dezembro,** A *Cable and Wireless, Ltd.* encerra a sua atividade no Continente, mantendo em exploração apenas a estação de S. Vicente, em Cabo Verde.

O contrato inicial de concessão de cabos telegráficos submarinos fora assinado em 27 de fevereiro de 1956, o primeiro Adicional ao contrato será assinado em 16 de abril de 1970 e o segundo Adicional a autorizar o encerramento da estação de cabos telegráficos submarinos de Carcavelos, em 18 de fevereiro de 1971.

1971

**1 de janeiro**, Denúncia do contrato de concessão assinado em 26 de fevereiro de 1956 e dos contratos adicionais celebrados entre o Governo português e a *The Western Union International Incorporated*, relativos à exploração dos cabos telegráficos submarinos que ligam Horta a Nova Iorque e Horta a Bay Roberts, no Canadá.

**21 de maio**, Assinatura do contrato de construção com o fornecedor *STC-Standard Telephones & Cables, Ltd.*, do cabo submarino telefônico coaxial CAM-1, propriedade exclusiva da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, para amarração em Sesimbra e Porto Novo, Funchal, na Madeira, cujos trabalhos de ligação das duas estações se iniciariam em 11 de maio do ano seguinte e a inauguração do serviço a 1 de setembro daquele ano.

1972

**Março**, As ações da Marconi ainda em posse da companhia inglesa *Cable & Wireless* foram adquiridas por entidades portuguesas, “nacionalizando” 100% do seu capital.

**Março**, As Forças Armadas dos Estados Unidos instalam nos Açores, cabos submarinos para a AFAR – *American Forces Acoustic Range*, fabricados pela *Standard Telephones & Cables Ltd.*.

**1 de setembro**, Inauguração do serviço de telefone automático entre o Funchal e Lisboa, através do sistema de cabo submarino telefônico coaxial CAM-1 que amarra em Sesimbra e Porto Novo, Funchal, ilha da Madeira, com uma extensão de 1.150 quilómetros, capacidade para 120 circuitos telefônicos e operou até 1993.

Foi o primeiro cabo submarino nacional de propriedade inteiramente portuguesa (CPRM)<sup>64</sup>.

1974

**Início das negociações** para o lançamento de um cabo submarino telefônico entre Portugal e a França.

1977

**20 de janeiro**, Inaugurada a ligação telefônica entre o Continente e a Ilha do Sal, em Cabo Verde, utilizando um cabo submarino do qual a CPRM é co-proprietária, o SAT-1.

1978

**23 de fevereiro**, Assinatura, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, de um protocolo de Acordo, entre os Governos de Portugal e da França, para o lançamento de um cabo telefônico coaxial submarino entre os dois países.

A 30 de julho, em Paris, terá lugar a assinatura do contrato com a *ALCATEL SUBMARCOM* para a construção do sistema TÁGIDE-1 que será lançado em 1979 e ligará Portugal à França.

**5 de setembro**, Assinatura, em Roma, de um acordo de intenção visando o lançamento de um sistema de cabos submarinos telefônicos, coaxiais, entre Portugal e o Brasil, o ATLANTIS-1, outorgado por Portugal, Argentina, Brasil, Costa do Marfim, França, Itália e Senegal, ao qual foram convidados para participar no projeto, a Alemanha Federal, a Suiça e o Reino Unido. Novos acordos serão assinados em 1979, em Dakar, no Senegal e, igualmente, em 1980 até ao lançamento do cabo em 1982.

1979

**20 de maio,** Com o início da operação de lançamento do sistema TÁGIDE -1, do lado francês, em 20 de maio procede-se à colocação da extremidade portuguesa. Para esse efeito, rumou até Portugal o navio francês *Vercors* que, após a conclusão da operação anterior, lançou o restante cabo em julho deste ano.<sup>65</sup>

O cabo telefónico coaxial submarino TÁGIDE-1, entre Portugal (Praia do Meco, em Sesimbra) e França (Pennmarc'h), tem uma extensão de 1.500 quilómetros com 165 repetidores, permitindo a transmissão simultânea e nos dois sentidos, de 2.580 canais telefónicos. Os equipamentos deste cabo telefónico coaxial submarino foram fabricados pela *Câbles de Lyon-Alcatel*. Esteve em serviço até 2004.

A larga capacidade deste cabo submarino servia as comunicações telefónicas internacionais entre Portugal e vários países da Europa, em particular com a França e cuja exploração do serviço era da responsabilidade dos CTT. Recorde-se que antes deste sistema, as comunicações internacionais com a França eram feitas através de feixe de transmissão troposférica com 60 canais telefónicos e através de alguma capacidade alugada da rede terrestre espanhola.

**12 de julho,** A CPRM assina, em Dakar, no Senegal, o Acordo de Construção, Manutenção e Exploração do novo sistema de cabo telefónico coaxial submarino ATLANTIS-1, que entrará em serviço em 1982.

**5 de setembro,** A CPRM integra o Acordo de Construção, Manutenção e Exploração do cabo submarino TAT-7, ligando a Europa e a América do Norte.

1980

**22 de agosto,** Assinatura do contrato para o fornecimento do sistema de cabos submarinos de ligação Portugal-Brasil, o ATLANTIS-1, com participação da CPRM. O sistema de cabos entrará em serviço em 1982.

1981

**20 de agosto,** Assinatura de um contrato de concessão, atribuindo à *Cable and Wireless* a exploração do serviço público de telecomunicações em Macau.

1982

**Lançamento,** pelo navio *Vercors*, do cabo telefónico coaxial submarino ATLAS, entre Portugal (Burgau) e Marrocos (Arzila), com uma extensão de 350 quilómetros e capacidade para 1.260 circuitos telefónicos, fabricado pela *Alcatel – Câbles de Lyon*. O cabo era prolongado por um feixe hertziano entre Arzila e Tânger, e daqui de novo um cabo submarino ligava a Marselha, França. A estação de Burgau estava ligada a Sesimbra igualmente por um sistema de feixes hertzianos da CPRM e a Lisboa por sistema idêntico dos CTT.

Este cabo submarino teve como objetivo fundamental a diversificação de capacidade com a França e outros países europeus via Marrocos, tendo sido a grande maioria da capacidade tomada pelos CTT, como responsável pela exploração do serviço internacional europeu países do Magrebe. Foi desativado em 1999.

**6 de agosto,** Lançamento, pelo navio *Vercors*, da Secção 2 do cabo submarino que integra o Sistema ATLANTIS 1, estendido entre Dakar (Senegal) e Burgau (Portugal), fabricado pela *Câbles de Lyon-Alcatel*.

Com a colocação deste cabo, completa-se e entra em serviço o Sistema ATLANTIS 1, fazendo a ligação entre Portugal (Burgau), Senegal (Dakar) e Brasil (Recife), com uma extensão total de 6.400 quilómetros e capacidade global de 3.960 circuitos.

O Sistema de cabo coaxial tem os seguintes cabos: Burgau-Dakar, no Senegal, com 2.900 quilómetros e capacidade para 2.580 circuitos; Dakar-Recife, no Brasil, com 3.500 quilómetros e capacidade para 1.380 circuitos. O referido sistema de cabo submarino permanecerá em serviço até 2007.

1988

**Entrada em funcionamento** do primeiro cabo submarino intercontinental em fibras óticas, Sistema TAT – 8, ligando a Europa (França e Grã-Bretanha) aos Estados Unidos, cujos encargos foram suportados pela maioria dos países da CEPT – Conferência Europeia de Ministros dos Correios e Telecomunicações, bem como pelo Canadá, México e Estados Unidos. A CPRM participou como co-proprietária nos grupos de trabalho e de desenvolvimento do sistema que marcou a maturidade dos sistemas de cabos submarinos ópticos. Participaram como fornecedores a norte-americana ATT, a britânica STC e a francesa *Alcatel Subarcom*.

1989

**17 de julho**, A CPRM assina, com a *France Telecom*, *France Cables et Rádio*, *Mercury Communications Limited* (do Reino Unido) e *ONPT* (de Marrocos), o Acordo de Construção e Manutenção do Sistema EURÁFRICA, o primeiro sistema de cabo submarino óptico a terminar em Portugal.

1992

**Agosto**, Lançamento do primeiro sistema de cabos submarinos de fibra ótica e transmissão digital a amarrar em Portugal, o EURÁFRICA<sup>66</sup>, ligando França a Portugal Continental (Sesimbra), Marrocos e Madeira, numa extensão total de 3.100 quilómetros e capacidade global para 46.080 circuitos. O navio *Vercors* lançou 1.584 quilómetros de cabo e o *Northern Installer* 1.501 quilómetros, fabricados pela *Alcatel-Câbles de Lyon*. Para o projeto foi criada a empresa Subtel, com a missão de prover à manutenção do sistema fornecido pela *Alcatel-Submarcom*. A Subtel é formada pela CPRM (Portugal), *France Cables et Radio* (França) e *Matelca* (Marrocos). O sistema EURÁFRICA encontra-se, presentemente, fora de serviço.

**25 de setembro**, Inaugurado, no Funchal, o Centro de Telecomunicações da Madeira, um dos principais pontos de amarração de cabos submarinos do país.

1993

**Desativado o sistema** do cabo coaxial submarino UK-POR, que entrara em serviço em 11 de agosto de 1969, entre Portugal (Sesimbra) e Inglaterra (Goonhilly).

**Retirado do serviço** o sistema de cabo submarino telefónico, coaxial, SAT-1, que entrara ao serviço em 19 de fevereiro de 1969, com uma extensão total de 10.950 quilómetros e uma capacidade de 360 circuitos telefónicos, entre Portugal e a África do Sul, com ligação à ilha do Sal, em Cabo Verde.

**29 de março**, Entra em funcionamento o terceiro maior cabo de fibra ótica do mundo, o sistema SAT-2<sup>67</sup>, ligando a África do Sul a Portugal, na Região Autónoma da Madeira, numa extensão total de 9.500 quilómetros e capacidade global de 46.080 circuitos. Fabricado pelos fornecedores *Standard Telephones & Cables Ltd* e *ALCATEL SUBMARCOM*, foi lançado pelos navios *Vercors* e *Sovereign*. O sistema encontra-se, atualmente, fora de serviço.

**29 de junho**, Desativação do sistema de cabo submarino telefónico coaxial CAM-1 na estação de Porto Novo, Funchal, ilha da Madeira. Entrou ao serviço em 1 de setembro de 1972, ligando a capital do arquipélago madeirense à estação de Sesimbra.

1994

**A CPRM participa** como co-proprietária do sistema de cabo óptico submarino COLUMBUS II que tem uma extensão total de 12.290 quilómetros e uma capacidade global de 151.200 circuitos<sup>68</sup>. Este sistema interliga os Estados Unidos, Portugal (Madeira), Espanha (Canárias) e Itália (Sicília). Tem os seguintes pontos de amarração: Cancum, México; West Palm Beach, na Flórida, Estados Unidos; Magens Bay, nas Ilhas Virgens, Estados Unidos; Funchal, na Madeira, Portugal; Sardenha, Canárias, Espanha e Palermo, na Sicília, Itália. O sistema encontra-se atualmente fora de serviço.

**1995**

**A CPRM, empresa** portuguesa concessionária da exploração de cabos submarinos em regime de monopólio desde 1966, é integrada na Portugal Telecom (PT), que passa a deter 100% do seu capital. Mais tarde, em 30 de dezembro de 2002 a CPRM seria incorporada por fusão na PT.

**1996**

**Entrada em serviço** do sistema de cabo ótico submarino BUGIO, entre Sesimbra e Carcavelos, sem repetidores, com uma extensão de 73 quilómetros e 12xFibra escura. Fabricado pela *Alcatel-ASN* e lançado pelo navio *Vercors*, ainda se encontra em serviço.

**Junho**, A CPRM – Companhia Portuguesa Rádio Marconi e a *France Telecom* promovem o lançamento do cabo ótico submarino TÁGIDE-2, entre Portugal e França, mais tarde integrado como segmento no Sistema SEA-ME-WE-3.

Este foi o primeiro sistema ótico com repetidores com amplificação ótica e tecnologia WDM (ou seja, partilha de vários comprimentos de onda, ou canais de comunicação numa fibra ótica). O cabo, com um comprimento de 1.586 quilómetros, foi fabricado pela *Alcatel-ASN* e lançado pelo navio *Vercors*.

**1996**

**6 de novembro**, Assinatura do Contrato de Subconcessão da Portugal Telecom à CPRM – Companhia Portuguesa Rádio Marconi para o tráfego internacional. Os satélites e os cabos submarinos continuam sob responsabilidade da CPRM, por cinco anos, ao abrigo do Contrato de Concessão que a Portugal Telecom celebrou anteriormente com o Estado português.

**1998**

**A CPRM** – Companhia Portuguesa Rádio Marconi implementa o sistema doméstico ótico submarino SAGRES, sem repetidores, entre Sesimbra e Burgau, com uma extensão de 303 quilómetros e capacidade de 202,5Gbps. O cabo foi fabricado pela *Alcatel-ASN*, lançado pelo navio *Teneo* e ainda se encontra em serviço.

**Entrada em serviço** do sistema de cabos ópticos submarinos ANEL AÇORES que, como o seu nome indica, liga em anel o Grupo Central ao Grupo Oriental do arquipélago dos Açores, com segmentos sem repetidores, numa extensão de 839 quilómetros e capacidade de 60 Gbps por segmento.

Pontos de amarração nas respetivas ilhas: S. Miguel (Pópulo e Ponta Delgada), Terceira (Silveira e Angra do Heroísmo), Graciosa (Vila da Praia), S. Jorge (Velas), Faial (Horta – Conceição e Porto Pim), Pico (S. Caetano), St.<sup>a</sup> Maria (Praia Formosa e Vila do Porto).

Fabricado pela *Norddeutsche Seekabelwerke* e lançado pelo navio *Teneo*, ainda se encontra em serviço.

**1999**

**Entra em funcionamento** o sistema de cabos ópticos submarinos SEA-ME-WE 3, sistema WDM com amplificação ótica nos repetidores, de que a CPRM – Companhia Portuguesa Rádio Marconi foi co-proprietária, ligando a Alemanha, Portugal (Sesimbra), Macau (que assim passou a ter acesso direto à rede internacional de cabo submarino), Austrália e Japão. Países onde amarram os cabos do sistema, por ordem alfabética: Alemanha, Arábia Saudita, Austrália, Bélgica, Brunei, China-República Popular, Chipre, Coreia do Sul, Djibouti, Egito, Emiratos Árabes Unidos, Filipinas, França, Grã-Bretanha, Grécia, Hong Kong, Índia, Indonésia, Itália, Japão, Macau, Malásia, Marrocos, Myanmar, Omã, Paquistão, Singapura, Sri Lanka, Tailândia, Turquia e Vietname.

Com um comprimento total de 39.000 quilómetros e capacidade instalada nos terminais de 980 Gbps, os cabos foram fabricados pelas empresas: *Alcatel-ASN* (38.000 quilómetros) – *AT&T SSI* – *Pirelli* – *KDD-SCS* – *TYCO*, e no seu lançamento foram utilizados os seguintes navios: *Agile*, *Cable Installer*, *Maersk Defender*, *Maersk Fighter*, *Fresnel*, *Fu Lai*, *Nexus*, *Leon Thevinin*, *Vercors* e *Raymond Croze*. Encontra-se em serviço<sup>69</sup>.

**Entra em funcionamento** o sistema de cabos ópticos submarinos COLUMBUS III, ligando a Itália (Sicília), Espanha (Conil), Portugal Continental (Carcavelos), Açores (Ponta Delgada) e Estados Unidos (Hollywood, Florida), numa extensão de 9.833 quilómetros e capacidade de 180 Gbps. Fabricado pelas empresas ASN, TYCO e Pirelli, ainda se encontra em serviço.

**A CPRM** – Companhia Portuguesa Rádio Marconi iniciou o estudo com a France Telecom, CW e Telefónica, de um sistema submarino de alta capacidade interligando Portugal, França, Reino Unido e Espanha, designado por WESC – Western Europe Submarine Cable. Este conceito inovador de plataforma de distribuição de tráfego na Europa, acabou por ser adiado.

**Retirado de serviço** o sistema de cabo submarino coaxial ATLAS, entre Portugal (Burgau) e Marrocos (Arzila), inaugurado em 1982.

**2000** **Janeiro**, Entrada em serviço do sistema de cabos ópticos submarinos COLUMBUS III (WDM, com amplificação ótica nos repetidores) integrando o sistema PORTUGAL-AÇORES, com um par de fibras ópticas entre as estações de Carcavelos e de Ponta Delgada, numa extensão de 1.829 quilómetros e capacidade instalada de 135 Gbps por segmento.

O sistema COLUMBUS III liga os seguintes países: Estados Unidos (Hollywood e Flórida), Açores (Ponta Delgada), Portugal Continental (Carcavelos), Espanha (Conil) e Itália (Sicília).

Construído pelas empresas ASN, TYCO e Pirelli, tem um comprimento total de 9.900 quilómetros. Após a sua entrada em serviço foi objeto de diversos aumentos de capacidade através da alteração de tecnologia de transmissão nos equipamentos terminais. Atualmente encontra-se em serviço<sup>70</sup>.

**Fevereiro**, Entrada em serviço do sistema de cabos ópticos submarinos ATLANTIS 2, do qual a Companhia Portuguesa Rádio Marconi é co-proprietária, integrando a ligação doméstica da CPRM entre Portugal Continental e a Região da Madeira (um par de fibras ópticas dentro do sistema ATLANTIS 2, entre Carcavelos e Funchal)<sup>71</sup>.

O Sistema internacional de cabos ópticos ATLANTIS 2 liga os seguintes países: Argentina (Las Toninas), Brasil (Rio de Janeiro, Fortaleza), Senegal (Dacar), Cabo Verde (Praia), Canárias (El Medano), Madeira (Funchal), Espanha (Conil) e Portugal (Carcavelos).

Com uma extensão total de 13.000 quilómetros, foi construído pelas empresas ASN (8.500 quilómetros), Pirelli e Fujitsu, e lançado pelos seguintes navios: *Raymond Croze* (880 quilómetros), *Fresnel* (285 quilómetros), *Vercors*, *Teneo*, *Teliri* e *Maersk Defender*. Encontra-se em serviço.

**Retirado de serviço** o sistema de cabo submarino coaxial ATLANTIS-1, inaugurado em 6 de agosto de 1982, fazia a ligação entre Portugal (Burgau), Senegal (Dacar) e Brasil (Recife).

**2002** **Entrada em funcionamento** do sistema de cabos ópticos submarinos SAT-3/WACS/SAFE, WDM com amplificação ótica, ligando Portugal (Sesimbra) à África do Sul, do qual a CPRM é co-proprietária<sup>72</sup>. Tem uma extensão total de 14.350 quilómetros e capacidade de 920 Gbps. Fabricado pela Alcatel-ASN (14.000 quilómetros), liga os seguintes países: África do Sul (Melkbosstrand), Angola (Cacuaco-Luanda), Gabão (Libreville), Camarões (Douala), Nigéria (Lagos), Benim (Cotonou), Gana (Accra), Costa do Marfim (Abidjan), Senegal (Dacar), Grande Canária (Alta Vista), Espanha (Chipiona) e Portugal (Sesimbra). A parte Oriental, SAFE, liga a África do Sul, as Ilhas Maurícias, as Ilhas Reunião, a Índia e a Malásia.

O sistema encontra-se em serviço.

**Entrada em funcionamento** do sistema de cabos ópticos submarinos TGN *Western Europe*, interligando Portugal (Seixal), Inglaterra (Highbridge) e Espanha (Bilbau) numa extensão de 3.578 quilómetros e capacidade instalada de 3,84 Tbps. Construído pela *Tyco SSI*, o seu proprietário é atualmente a *Tata Communications*. Encontra-se em serviço<sup>73</sup>.

**30 de dezembro**, Constituída em 1925, na sequência da renovação do contrato de 1922, então celebrado com a *Marconi's Wireless Telegraph Company*, a CPRM é a concessionária, desde 1966, da exploração em regime de monopólio da rede cabos submarinos. Integrada na Portugal Telecom (PT), em 1995, que passa a deter 100% do seu capital, seria nesta data incorporada por fusão na PT.

**2003** **Entrada em serviço** do sistema de cabos ópticos submarinos MADEIRA-PORTO SANTO, sem repetidores, entre as estações de Porto da Cruz e Porto Santo (Praia do Cabeço), com uma extensão de 84 quilómetros e capacidade de 72,5 Gbps. O cabo foi construído pela *ASN Calais* e lançado pelo navio *Ile de Sein*. Encontra-se em serviço.

**Entrada em serviço** do cabo óptico submarino doméstico AÇORES-MADEIRA, entre as estações de Ponta Delgada e Funchal, com uma extensão de 1.132 quilómetros e capacidade instalada nos terminais de 140 Gbps por segmento. O cabo foi construído pela *ASN Calais* e lançado pelo navio *Ile de Sein*. Encontra-se em serviço.

**2004** **Retirado do serviço** o sistema de cabo coaxial submarino TÁGIDE-1, lançado entre maio e julho de 1979, estabelecia a ligação de Portugal (Sesimbra) a França (Pennmarc'h).

**2009**

**10 de agosto**, Um grupo de Antigos Alunos do Liceu da Horta e de Antigos Cabografistas lançou, no Faial, um movimento destinado a recuperar a memória do tempo dos cabos submarinos nos Açores e a promover a criação de um museu que evocasse este período e a sua história. Em consequência, realiza-se nesta data um primeiro Colóquio, organizado pela Comissão *ad hoc* de Antigos Cabografistas com a participação dos Antigos Cabografistas residentes no Faial, dos Antigos Cabografistas na Diáspora e da Associação de Antigos Alunos do Liceu da Horta e com o apoio da Universidade Sénior da ilha do Faial e da Sociedade Amor da Pátria.

**2010**

**Entrada em funcionamento** do sistema de cabo óptico submarino MAIN ONE, construído pela *Tyco (Cable)* que liga Portugal (Seixal) à Nigéria (Lagos), numa extensão de 7.000 quilómetros e capacidade de 1,92 Tbps. O cabo amarra outros países do Golfo da Guiné e da Costa Ocidental africana, com derivações para as ilhas Canárias, Marrocos, Senegal, Costa do Marfim e Gana. O serviço foi aberto ao público em 1 de julho de 2010. O sistema de cabo submarino utiliza a Estação do Seixal, propriedade da representante no nosso país da empresa indiana *TATA Communications*. Encontra-se atualmente em serviço<sup>74</sup>.

**30 de julho**, Organizado pela Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta (AAALH) com a Comissão *ad hoc* de Antigos Cabografistas, realiza-se no Auditório da Biblioteca Pública e Arquivo Regional da Horta, ilha do Faial, Açores um novo Colóquio subordinado ao tema “O Porto da Horta na História do Atlântico. O tempo dos Cabos Submarinos” e inaugura-se a exposição temporária “A Horta dos Cabos Submarinos” organizada pelo Museu da Horta e a AAALH/Comissão de Antigos Cabografistas que contou com o patrocínio da ANACOM, da Administração dos Portos do Triângulo e do Grupo Ocidental.

**2011**

**Fevereiro**, Entrada em funcionamento do sistema de cabos ópticos submarinos EIG (*Europe India Gatweyl*), DWDM com amplificação ótica, ligando a Inglaterra à Índia, do qual a PT Comunicações é co-proprietária, tem uma estação em Portugal (Sesimbra), numa extensão de 15.000 quilómetros e capacidade instalada de 1,3 Tbps.

O sistema EIG (*Europe India Gateway*), com o lançamento iniciado em 2010, foi fabricado por *Alcatel-Lucent-Tyco Telecommunications* e encontra-se em serviço com os seguintes pontos de amarração: Inglaterra (Bude), Portugal (Sesimbra), Gibraltar, Marrocos (Tetuan), Mónaco, Líbia (Tripoli), Egito (Alexandria e Ras Sidr), Arábia Saudita (Jeddah), Djibuti, Muscat, Estados Árabes Unidos (Fujairah) e Índia (Bombaim)<sup>75</sup>.

**30 de julho**, Na Hotel Fayal da cidade da Horta, realiza-se o Colóquio –intitulado “O tempo dos Cabos Submarinos: Pode o Faial recuperar o seu lugar na História das Telecomunicações Transatlânticas?”, organizado pela AAALH/ Comissão de Antigos Cabografistas com o apoio do Museu da Horta e o patrocínio da ANACOM, da Administração dos Portos do Triângulo e do Grupo Ocidental. Na sessão de encerramento do Colóquio foi criado o Grupo dos Amigos da Horta dos Cabos Submarinos.

**2012**

**11 de maio**, Inaugurado o sistema de cabos ópticos submarinos WACS (DWDM com amplificação ótica), sendo a PT Comunicações co-proprietária. O sistema foi fornecido pela *Alcatel-Lucent-ASN* e liga a Cidade do Cabo, África do Sul, a Londres, em Inglaterra, unindo 13 países, com derivações para Portugal (Seixal), Canárias, Cabo Verde (Praia), Costa do Marfim, Gana, Togo, Benim, Nigéria, Camarões, Congo, República Democrática do Congo, Angola (Sangano) e Namíbia, numa extensão de 14.916<sup>76</sup> quilómetros e capacidade instalada de 5,2 Tbps.

O sistema submarino WACS resulta de um consórcio entre a *West Africa Cable System* e a *Alcatel-Lucent Submarine Networks*, constituído pelos seguintes operadores de telecomunicações: *Angola Cables, Broadband Infraco, Cable & Wireless, Cabo Verde Telecom, Congo Telecom, MTN, Portugal Telecom, SCPT, Togo Telecom, Tata Communications, Telecom Namibia, Telkom South Africa, Vodacom e Vodafone España*. O sistema WACS é estendido de Portugal (Estação do Seixal) para o Reino Unido através de 2 pares de fibras ópticas adquiridos ao sistema *TGN – Western Europe*. Atualmente encontra-se em serviço<sup>77</sup>.

**28 de junho**, É classificado como bem imóvel de interesse público o conjunto edificado em 1912 e parcialmente reconstruído em 1926, conhecido por “Colónia Alemã”, situado na freguesia das Angústias, concelho da Horta, constituído por cinco imóveis: a “Casa do Relógio”, o edifício do diretor da companhia alemã de cabos submarinos *DAT* e três outros edifícios de apartamentos familiares.

**20 de dezembro,** Inaugurado na Gâmbia, entra em funcionamento o sistema de cabos ópticos submarinos ACE (*Africa Coast to Europe*<sup>78</sup>), ligando a França (Bretanha) a S. Tomé (Santana), propondo-se ligar à África do Sul, com as seguintes estações: Penmarc'h (France), Carcavelos (Portugal), Asilah (Marrocos), Tenerife (Canárias), Nouakchott (Mauritânia), Dacar (Senegal), Banjul (Gâmbia), Sucuaque (Guiné-Bissau), Conakry (Guiné), Freetown (Serra Leoa), Monrovia (Libéria), Abidjan (Costa do Marfim), Accra (Gana), Lome (Togo), Cotonou (Benim), Lagos (Nigéria), Kribi (Camarões), Bata (Guiné Equatorial), Santana (S. Tomé e Príncipe) prevendo-se, numa fase ulterior, a sua ligação a outros países da costa ocidental africana entre S. Tomé e a África do Sul.

O sistema de cabos ópticos foi contratado à *Alcatel-Lucent*, tem uma extensão de 17.000 quilómetros e capacidade instalada de 80 Gbps. O ACE tem, também, uma capacidade potencial de 5.12 Tbps suportada pela tecnologia *WDM* com comprimentos de onda a 40 Gbps e permite o aumento da capacidade à medida do surgimento das necessidades e a adaptação às últimas inovações tecnológicas. O sistema ACE tem, ainda, um PoP (*Point of Presence*) em Lisboa, parte integrante deste sistema.

Encontra-se em serviço<sup>79</sup>.

**2013**

**Investimento da PT** na infraestrutura de cabos submarinos nos Açores, contribuindo para o desenvolvimento da Região Autónoma, oferecendo serviços suportados em fibra ótica e 4G.

**29 de outubro,** Entra em serviço o sistema de cabos ópticos submarinos FLORES-CORVO que liga em anel o Grupo Central ao Grupo Oriental do arquipélago dos Açores, com uma extensão de 635 quilómetros e capacidade de 30 Gbps. Era, provavelmente, a última zona geográfica do País sem Internet de Banda Larga. O sistema encontra-se em serviço.

**2014**

**Proposto o lançamento** de um sistema de cabos ópticos submarinos, designado ACSea, entre Boca Ratton (Estados Unidos), Seixal (Portugal), Sangano (Angola), Fortaleza, S. Paulo (Brasil) e Maldanado (Uruguai), com quatro pares de fibra ótica e um comprimento de 27.000 quilómetros. Este sistema ainda não teve concretização prática.

**21 de janeiro,** Numa resolução da Assembleia Legislativa dos Açores, a *Trinity House*, edifício construído em 1902, na cidade da Horta, ilha do Faial, para acolher o centro de operações das companhias de cabos submarinos inglesa, americana e alemã, é recomendado ao Governo Regional a afetação do espaço museológico dos cabos submarinos e a sua classificação como património de interesse público Regional. A recomendação será acolhida e aprovada em Conselho Regional do Governo Regional a 21 de abril de 2015.

**4 de fevereiro,** As Casas de Amarração dos Cabos Submarinos situadas em Porto Pim, freguesia de Angústias, na cidade da Horta, integram a lista de bens culturais do novo regime jurídico de proteção e valorização do património móvel e imóvel existente na Região Autónoma dos Açores.

**14 de julho,** A coleção museológica que reúne cerca de 740 peças do designado Espólio Tecnológico dos Cabos Submarinos da Horta, na ilha do Faial, que se encontra no Museu da Horta e cujo proprietário é o Grupo de Amigos da Horta dos Cabos, é classificado de bem de Interesse Público por uma Resolução da Assembleia Legislativa dos Açores.

**2015**

**4 de maio,** Na sequência da recomendação da Assembleia Legislativa dos Açores de 12 de dezembro de 2013, publicada em 21 de janeiro de 2014, a *Trinity House*, edifício construído em 1902, situado na freguesia das Angústias, concelho da Horta, ilha do Faial, para acolher o centro de operações das companhias estrangeiras de cabos submarinos, é classificado como património de interesse público Regional.

**18 de maio.** Por ocasião da comemoração, em 17 de maio, do 150.º aniversário da UIT – União Internacional de Telecomunicações que decorreu no edifício sede da FPC – Fundação Portuguesa das Comunicações, em Lisboa, no dia seguinte, em 18 de maio, foi inaugurada a Exposição “O cabo submarino num mar de conectividades”, promovida pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), com o Alto Patrocínio da Presidência da República e os apoios institucionais do Governo Regional dos Açores, Marinha Portuguesa, FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, CTT Correios de Portugal e PT Portugal.

Em 2016, a referida exposição recebe o prémio atribuído pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM), referente aos trabalhos museológicos do ano anterior, na categoria de Melhor Exposição, a par de idêntico trabalho promovido pelo Museu Fundação Oriente intitulado “Joias da Carreira da Índia”.

**28 de julho.** Por deliberação do regulador do setor – a ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações – a Meo passou a disponibilizar dentro do prazo de trinta dias determinado para a sua execução, uma *redução do preço dos circuitos alugados Ethernet (com capacidade até 10 Gbps) entre o Continente e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (circuitos CAM) e entre várias ilhas de cada região (circuitos inter-ilhas), suportados por cabos submarinos.*

**Os cabos submarinos** de hoje<sup>80</sup>, garantem uma maior fiabilidade nas comunicações de dados por satélite e, igualmente, uma maior largura de banda. São altamente resistentes, atravessam centenas de milhares de quilómetros debaixo de água e permitem ligar todos os continentes, à exceção da Antártida.

A rede mundial de cabos submarinos é constituída por 299 cabos que estão ativos ou em implementação, correspondendo a cerca de 99% dos dados internacionais (internet e telefone) que fluem por esses cabos, garantindo a rápida comunicação das economias à escala mundial.



SAT-3 Sesimbra 2001

# Notas

**1. BARROS**, Guilhermino Augusto de – *Relatório do Director Geral dos Correios, Telegraphos, Pharoes e Smaphoros relativo ao anno de 1889 (...)* Reedição fac-similada. Lisboa: Grupo de Amigos do Museu CTT, 1992, p. 125. Guilhermino de Barros enumera 39 propostas, mas dá-nos conta de mais duas que teriam sido recebidas em 1869, perfazendo assim as 41 propostas aqui enunciadas.

**2.** O cabos telegráficos utilizados na travessia de rios, lagos e outros percursos de água doce, são construídos com as técnicas de isolamento e de revestimento dos cabos submarinos adequados a pequenas profundidades, também conhecidos por “cabos de costa”. Motivo porque incluímos nesta cronologia o lançamento de alguns destes cabos, designados subfluviais.

**3.** A *gutta percha* é um substância de origem malaia, introduzida na Europa pelo cirurgião português residente em Singapura, José de Almeida (1784-1850) que a apresentou à Royal Asiatic Society de Londres, em 1843. Poucos meses depois o seu colega cirurgião, igualmente residente em Singapura, o britânico William Montgomerie, mostrou nova amostra desta substância na Society of Arts de Londres. Dois anos depois seria criada a *Gutta Percha Company* que produziu várias peças e objetos para fins domésticos e industriais, monopolizando durante alguns anos o fabrico de cabos submarinos com este novo material, resistente e excelente isolante de condutores de eletricidade (até então utilizava-se o *cautchu*). Foi esta empresa que forneceu o revestimento em *gutta percha* do cabo telegráfico submarino lançado experimentalmente, em 1850, no canal da Mancha, entre Dover (Inglaterra) e Calais (França), repetindo-se a experiência no ano seguinte com enorme êxito, quando se estabelece, em definitivo, a ligação telegráfica submarina entre os dois países. A *gutta percha* foi o material utilizado com predominância para este fim durante mais cerca de oitenta anos.

**4. BARROS**, Guilhermino Augusto – *op. cit.*, p. 124.

**5.** George Rose Sartorius (1790-1885), almirante britânico que se destacou no comando das forças navais de apoio aos liberais, foi nomeado 1.º Conde de Penha Firme, título criado por D. Maria II, por decreto de 19 de agosto de 1853.

**6.** A *The Falmouth Gibraltar and Malta Telegraph Company, Ltd.* faz parte de um grupo de empresas detidas pela britânica *Telegraph Construction and Maintenance*

*Company*, com sede em Londres), o maior consórcio mundial de cabos submarinos, que para além daquela empresa, ainda lhe pertencem a *Anglo-Mediterranean Telegraph Company* (do cabo em exploração da Malta a Alexandria e canal do Suez); a *British Indian Submarine Telegraph Company* (do cabo do canal do Suez a Aden e Bombaim); a *British Indian Extension Telegraph Company* (do cabo de Ceilão a Poulo Pinang e Singapura); a *China and Submarine Telegraph Company* (do cabo de Singapura a Saigão e Hongue Kongue) e a *British Australian Telegraph Company* (do cabo de Singapura a Java, Timor e Austrália, a concluir até final de 1871).

**7. BURNS**, Bill – *History of the Atlantic Cable & Undersea Communications – from the first submarine cable of 1850 to the worldwide fiber optic network* [em linha].[Consult. \_\_\_\_2015]. Disponível na Internet <http://atlantic-cable.com/>. Burns aponta para o início do lançamento do cabo Gibraltar-Carcavelos a data de 28 de maio de 1870 e para o final do trabalho o dia 21 do mesmo mês.

**8.** O cabo submarino no seu longo percurso é constituído por secções de acordo com a morfologia do fundo oceânico, como é o caso deste cabo de Gibraltar a Carcavelos, melhor explicitado na **Revista de Obras Públicas e Minas**, Tomo I, janeiro de **1870**, n.º 1, pp. 62-63, que aqui transcrevemos:

*“As principaes condições para a construção do cabo são as seguintes:  
Terá um só conductor composto de 7 fios de cobre pesando 120 libras por milha marítima.  
A resistência eléctrica do conductor não deverá exceder a 11,03 ohmads à temperatura de 24º centigrados.*

*O invólucro isolador deve ser composto de tres camadas de gutta percha alternando com três camadas de composição chattertons, pesando juntas 175 libras por milha.  
A resistência eléctrica do invólucro não deve ser inferior a 200 milhões de unidades B.A. por milha, à temperatura de 24º centigrados.*

*A parte interna do cabo assim formado, é coberta por uma capa de jute impregnada de uma dissolução de tanino.*

*O revestimento exterior é de quatro modelos diferentes:*

*a) Cabo de costa – Revestimento composto de 10 fios de ferro galvanizado de 9 mm,50 de diâmetro; comprimento 68 milhas.*

- b) Cabo intermediário – Revestimento de 10 fios de ferro galvanizado de 5mm de diâmetro; comprimento 463 milhas.
- c) Cabo para as grandes profundidades, através da baía de Biscaia – Revestimento de 9 fios de aço galvanizado, de 2mm,50 de diâmetro, sendo cada fio coberto de cânhamo de Manila, envolvido de alcatrão e sílica; comprimento 677 milhas (modelo dos cabos do Atlântico).
- d) Grandes profundidades no Mediterrâneo – Revestimento composto de 15 fios de aço de 2mm,50 de diâmetro; comprimento 1:248 milhas. Os revestimentos dos cabos a), b) e c) são protegidos por duas capas de jute enroladas em sentido contrário, e por uma camada de alcatrão, asfalto e sílica".

Também Bill Burns descreve a composição do cabo "...with detailed manufacturing records in the notes column have information from the Telcon Record Book of Submarine Cables Manufactured and Laid by the TC&M Company. Volume 1: 1850-1912", em tudo semelhante à versão anterior e que passamos a transcrever, em tradução livre, concedida por gentileza do sr. Eng. Vasco Morais de Sá: "Extensão: 331 milhas náuticas (613 quilómetros). Condutor eléctrico e isolamento – Conductor elétrico em cobre, constituído por 7 elementos de fios de cobre de 0,031 polegadas de diâmetro, sendo um deles envolvido pelos outros 6. O isolamento elétrico do conductor de cobre é realizado pelo envolvimento com o composto Chattertons, constituído fundamentalmente por gutta percha, resinas e alcatrão de pinho.

Armadura do cabo – O condutor eléctrico isolado é protegido contra agressões externas, sendo envolvido com cabos de aço (armadura).

O tipo de armadura depende da profundidade do cabo.

- grande fundo: 15 cabos de aço No. 13 BWG
- fundo intermédio: 10 cabos de aço No. 2 BWG
- amarração: 10 cabos de aço No. 00 BWG"

Proteção externa da armadura do cabo: O cabo armado é envolvido com juta ( fibras têxteis) mergulhadas no composto "Bright & Clark's (asfalto, cânhamo e sílica)".

**9. Diário de Notícias**, n.º 1620, ( 4 de junho de 1870), pp.1-2.

**10. Ofício de Ângelo Felix Barata de 23 de abril de 1885.** Arquivo Histórico da FPC – Fundação Portuguesa das Comunicações (AH-FPC), AGCTT, Secretaria Geral, cota: A001911

**11. BARROS**, Guilhermino Augusto – op. cit., p. 130. Segundo o autor seria "Pouco depois..." da proposta anterior de James Anderson, de 13 de junho de 1872.

**12. VIEIRA**, Alberto – *A Companhia Portuguesa Radio Marconi na Madeira 1922-1955*. Funchal: Marconi Comunicações Globais, 1995, p. 199. Segundo o autor, o navio seria o Seins, e o final do lançamento seria a 19 de março de 1874. Sobre este assunto cf. **SILVA**, Francisco – Primórdios das Telecomunicações. In **CONFRARIA**, João (Coord.) – *As comunicações na idade contemporânea: cartas, telégrafos e telefones*. Lisboa: Fundação Portuguesa das Comunicações, 2009,p. 64, segundo este autor o lançamento do cabo iniciou-se em 28 de agosto de 1873 e concluiu-se em 19 de março de 1874 e abriu ao serviço na mesma data.

**13. ROLLO**, Maria Fernanda; colab. **PIRES, Ana Paula; Queiroz, Maria Inês e TAVARES, João** – *História das Telecomunicações em Portugal: da Direcção-Geral dos Telégrafos do reino à Portugal Telecom*. Lisboa: Fundação Portugal Telecom e Edições Tinta da China, 2009,p. 72. Segundo esta obra a ligação teria sido inaugurada a 24 de abril de 1874;

**14. VIEIRA**, Alberto – op. cit., p. 210. A inauguração do serviço seria a 21 de março de 1874. Para Fernanda **ROLLO**, op. cit.p. 72, a ligação teria sido inaugurada a 24 de abril de 1874.

**15. Ofício de Ângelo Felix Barata de 23 de abril de 1885.** Arquivo Histórico da FPC – Fundação Portuguesa das Comunicações (AH-FPC), AGCTT, Secretaria Geral, cota: A001911.

Para **BARROS**, op. cit.,p. 132, a proposta foi colocada em 28 de abril deste ano.

**16.** O enorme poder e influência britânica na sociedade portuguesa, e em particular na atividade das suas empresas no nosso país, poderão justificar a existência de uma linha telegráfica exclusiva da companhia de cabos submarinos inglesa sediada em Carcavelos, de onde partia um cabo telegráfico estendido até à capital, terminando na dita "Estação do Cabo", localizada junto à Estação Central da Direcção Geral dos Telégrafos.

Este estranho privilégio não passou despercebido a alguns dos mais ativos opositores à gestão da Direcção Geral, dirigida pelo Eng. Valentim Evaristo do Rego, que publicaram um curto opúsculo intitulado *Administração dos Telegraphos em Portugal pelo Sr. Valentim Evaristo do Rego*, mas com inúmeras acusações e perguntas questionando as suas opções e decisões na organização, entre elas, porque muito pertinentes, salientamos e citamos as que se relacionam com a referida "Estação do Cabo em Lisboa":  
53. Que lei autoriza a existência da estação inglesa na capital junto à estação principal?  
54. A quem pertencem as linhas portuguesas de que a companhia se serve; ao país ou à companhia?

55. Porque motivo se fornece à dita estação inglesa em Lisboa, impressos e papel Morse?  
56. Porque motivo será que a estação inglesa de Carcavelos dá ordens à estação principal em Lisboa *muito terminantes e positivas?*

**17.** Ver **TEIXEIRA**, Luiz, introd. e **FERREIRA**, Armando [et al.] – *The Anglo Portuguese Telephone C. Ltd : subsídios para a sua história*. Lisboa: The Anglo-Portuguese Telephone, Company Limited, s.d., p. 9.

**18.** O incêndio teve enormes repercussões nas instalações do Palácio da Quinta Nova de Santo António, e nas instalações da estação de cabos submarinos de Carcavelos, ao qual acudiram inúmeros apoios de bombeiros da região, conforme noticia o Diário de Notícias de 22 de dezembro de 1877, do qual extraímos as seguintes informações: *O incêndio devorou todo o edifício da companhia do telégrafo submarino, na parte onde habitava o director e na parte onde estavam os aparelhos, destruindo estes. (...)*

*O incêndio manifestou-se pelas 8 horas e meia da manhã na habitação do superintendente sr. Francisco S. Hardwood, que ocupava sete casas na parte sul do primeiro andar do edifício (...)*

*O superintendente da estação telefonou para o sr. Tenente coronel Mousinho de Albuquerque, representante da companhia, pedindo-lhe socorros.*

*(...) O edifício, apesar dos esforços empregados, ficou quase todo arruinado, ficando completamente destruídos a habitação do superintendente, vigamentos, soalhos, caixilhos, cantarias, paredes, etc. Os aparelhos eléctricos, mobílias, mesas, papéis e outros utensílios ficaram quase inutilizados, achando-se ali interrompido o serviço telegráfico. Tratou-se porém de restabelecer as comunicações, montando-se o serviço no barracão junto do paiol da torre de S. Julião da Barra, podendo-se falar com Lisboa, Porto, Falmouth e Madeira.*

**19. ROLLO**, Maria Fernanda, *op. cit.*, p. 471.

**20. Idem**, *ibidem*, p. 73. Ver tb. AFPC, Contratos Concessão, 3.7.1/M1 Requerim. de 23 de janeiro de 1881; AHFPC, AGCTT, Secretaria Geral, Cota: A001911, Requerimento de 7 de março de 1885; AHFPC, AGCTT, Secretaria Geral, Cota: A001911, *Ofício de Ângelo Felix Barata de 23 de abril de 1885*; Portaria, Diário do Governo, n.º 237, de 16 de outubro de 1880.

**21.** Contrato, Diário do Governo, n.º 55, de 10 de março de 1883 (COLP pp. 42-44); AHFPC, AGCTT, Secretaria Geral, Cota: A001911, Requerimento de 7 de março de

1885; AHFPC, AGCTT, Secretaria Geral, Cota: A001911, Ofício de Ângelo Felix Barata de 23 de abril de 1885. Ver tb. **ELOY**, Fernando – *Do estabelecimento e exploração dos cabos submarinos metropolitanos/Fernando Eloy*.-[s.l.]: SEP-Serviço de Publicações dos CTT, 1967, p. 12.

**22.** Conf. **Diário do Governo**, n.º 90, de 22 de abril de 1884

**23.** Lei, Diário do Governo n.º 134, de 17 de junho de 1893 (Coleção Oficial da Legislação Portuguesa, 1893, pp. 374-379) e Termo de Contrato, Diário do Governo, n.º 151, de 10 de julho de 1893 (*Idem*, pp. 384-8). Ver tb. **ELOY**, Fernando, *op. cit.*, p. 12 e **ROLLO**, Maria Fernanda, *op. cit.*, p. 75 e **SILVA**, Ana Paula Lopes da – *A introdução das telecomunicações Eléctricas em Portugal: 1855-1939*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2007. Tese de Doutoramento, p. 113.

**24.** *Diário de Notícias*, de 28 de agosto de 1893. Ver tb. **SILVA**, Ana Paula Lopes, *op. cit.* p. 102; **BURNS**, Bill – *op. cit.* e **ROLLO**, Maria Fernanda, *op. cit.* p. 76.

**25. [Colóquio]** *O tempo dos Cabos Submarinos: O Porto da Horta na História do Atlântico Açores*: Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta, 2011, pp. 117-119 e 167. Ver tb. **CONFRARIA**, João (Coord.) – *As comunicações na idade contemporânea : cartas, telégrafos e telefones*. Lisboa: Fundação Portuguesa das Comunicações, 2009, pp. 14 e 27

**26.** Termo de Contrato, Diário do Governo, n.º 170, de 01 de agosto de 1899, Coleção Oficial da Legislação Portuguesa, 1899, pp. 264-268. Ver tb. **CARDOSO**, Eurico – *História dos Correios em Portugal em datas e ilustrada*. 2.ª edição rev. e aum. Lisboa, 2001p. 97 ; **ROLLO**, Maria Fernanda, *op. cit.* p. 292 e **ELOY**, Fernando, *op. cit.*, p. 14 e, ainda, **SILVA**, Paula Lopes da *op. cit.* p. 119.

**27. CORSÉPIUS**, Yolanda – *A Deutsche Atlantische Telegraphen-Gesellsehafn (DAT), a sua influência e a de outras companhias de cabos submarinos na vida e na projeção internacional do Faial*, in **[Colóquio]** *O tempo dos Cabos Submarinos: O Porto da Horta na História do Atlântico*, *op. cit.* p. 113. A empresa alemã *Deutsche Atlantische Telegraphen-Gesellsehafn (DAT)*, foi fundada em 21 de fevereiro de 1889, pertencente ao estado alemão e dependente do seu Ministério dos Correios o *Reichspostministerium*, e começou a funcionar na Horta (Açores) em 1893, com poucos funcionários e integrando a *Commercial Cable Company*, em 26 de maio de 1900 lançou o primeiro cabo em território português, entre Emden (Borkum), na Alemanha e a Horta.

**28.** Não existem ainda estudos e análises estatísticas significativas sobre o movimento e receitas financeiras do tráfego telegráfico e telefónico nacional relativo ao cabo submarino em território nacional, alguns destes elementos indispensáveis a uma leitura mais assertiva acerca deste suporte tecnológico de telecomunicações poderão ser consultadas no interessante trabalho de investigação resultante da tese de doutoramento de Paula Lopes da Silva. Também poderão ser consultadas as edições anuais da Estatística Geral dos Correios, Telegraphos e Pharoes, ano de 1888 em diante, contudo, tal como todas as estatísticas de telecomunicações em Portugal, são elaboradas com regras díspares ao longo dos anos, dificultando enormemente um registo muito seguro. Presumivelmente, só a partir de 1937 os assentos estatísticos de telecomunicações começaram a observar regras mais estáveis e exigentes.

**29.** **[Colóquio]** *O tempo dos Cabos Submarinos: O Porto da Horta na História do Atlântico*; op. cit., p. 165. Ver tb. **SILVEIRA**, Carlos – *O Cabo Submarino e outras Crónicas Faialenses*. Edição do Núcleo Cultural da Horta, 2002, p. 74 e Jornal Oficial da Região Aut. dos Açores, I Série, N.º 63 de 4 de maio de 2015, Resolução n.º 74/2015.

**30.** **SILVEIRA**, Carlos M. Ramos da – *O Cabo Submarino e outras Crónicas Faialenses*. Horta: Núcleo Cultural da Horta, 2002, pp. 69 e 76. Segundo o autor, o navio *Colonia* “estabelece a ligação” em 4 de agosto deste ano.

**31.** **FARIA**, Miguel Figueira de – *Companhia Portuguesa Rádio Marconi – 75 anos de Comunicações Internacionais*. Lisboa: Companhia Portuguesa Rádio Marconi, SA, 2000, p. 45-49. Conf. Lei n.º 1353, de 25 de agosto de 1922, publicada no Diário do Governo, I série, n.º 191 de 14 de setembro de 1922 e n.º 199, de 23 de setembro de 1922. Ver tb. **ROLLO**, Maria Fernanda, op. cit. p. 294 e, ainda, <http://sitiomarconi.fundacao.telecom.pt/Default.aspx?tabid=270>, consultado em 21.04.2016.

**32.** Diário do Governo, II série, n.º 264, de 16 de novembro de 1922. Ver tb. **ROLLO**, Maria Fernanda, op. cit. p. 75 e os seguintes sites <https://www.telecom.pt/pt-pt/-pt/Paginas/historia.aspx> e <http://sitiomarconi.fundacao.telecom.pt/Default.aspx?tabid=270>, consultados em 21.04.2016.

**33.** Conf. **ELOY**, Fernando, op. cit., p. 21. Cf. Lei n.º 1.549, de 27/02/1924, rectificada e publicada no D. G. n. 55, de 12/03/1925 torna definitivo o contrato provisório de 08/07/1921. O contrato definitivo de 15/03/1924, é publicado no D. G. n.º 78, II Série, de 04/04/1924. Autorizada a sua alteração pelo Dec.-Lei n.º 24.061, de 23/06/1934 com novo contrato assinado em 07/07/1934, publicado no D.G. n.º 165, II Série, de

17/07/1934. Pelo Dec.-lei n.º 28.415, de 15/01/1938, foi de novo alterado por contrato de 30/07/1939, publicado no D.G.º n.º 157, II Série, de 08/07/1939. Ver tb. AHFPC, 3.7.1/PR3/22/M1, Contratos (1869-1942), Doc. 4 (in Diário do Governo, n.º 55, de 12 de março de 1924 e Diário do Governo, n.º 78, II Série, 04/04/1924), Idem Doc. 9 e AHFPC, AGCTT, Cabos Submarinos/Contratos de Concessão, Cx.2, 3.7.1/ PR17.7/M3, Doc. 2. (38)p.54, in Lei n.º 1549, de 27 de fevereiro.

Ver ainda, **[Colóquio]** *O tempo dos Cabos Submarinos: O Porto da Horta na História do Atlântico*; op. cit., p. 54, in Lei n.º 1549, de 27 de fevereiro, Diário do Governo n.º 45 (Nova publ. Diário do Governo n.º 55).

**34.** **TEIXEIRA**, Luiz, introd. e **FERREIRA**, Armando [et al.] – op. cit. p. 21. O autor cita o despacho ministerial de 28 de julho de 1924, inédito, Proc. 606-1-1-DSE5.

**35.** **ROLLO**, Maria Fernanda, op. cit., p. 155. **[Colóquio]** *O tempo dos Cabos Submarinos: O Porto da Horta na História do Atlântico*, op. cit., p. 54, in Lei n.º 1654, de 28 de agosto, Diário do Governo n.º 194, de 28 de agosto de 1924; AHFPC, 3.7.1/PR3/22/M1, Contratos (1869-1942), Doc. 4 (in Diário do Governo n.º 194, de 28 de agosto de 1924). Ver tb. **ELOY**, Fernando, op. cit. p. 17, onde cita o Contrato definitivo publicado no Diário do Governo, n.º 215, II Série, de 13 de setembro de 1924.

**36.** **SILVA**, Ana Paula Lopes da, op. cit., p. 139: “Na década de 1920, o cabo submarino carregado era produzido envolvendo uma fita estreita e fina de **permalói** (uma das ligas magnéticas, constituída por níquel e ferro) em espiral à roda do condutor de cobre central. O permalói tem uma permeabilidade muito elevada, uma resistência elevada e uma perda baixa de histerese, nos valores baixos da intensidade magnética associados à correntes telegráficas. Esta nova tecnologia foi usada pela primeira vez no cabo de Nova Iorque aos Açores, em 1924, permitindo realização de velocidades de transmissão telegráfica de 400 palavras por minuto”.

**37.** Conf. **ELOY**, Fernando, op. cit., pp. 22-23: o dec.-lei n.º 11.816, de 01 de julho de 1926, retificado no Diário do Governo n.º 168, de 04 de agosto de 1926 aprova o contrato provisório de 13 de janeiro de 1926. O contrato definitivo é assinado em 07 de julho de 1926, publicado no Diário do Governo n.º 148, I série, de 10 de julho de 1926, retificado no Diário do Governo n.º 169, I Série, de 04 de agosto de 1926; O dec.-lei n.º 24.144, de 05 de julho de 1934, prorrogou por mais 3 anos o prazo de lançamento dos cabos referidos no art. 1.º do citado dec. n.º 17.879 de 15 de janeiro de 1930 e o dec.-lei n.º 24.434, de 28 de agosto de 1934 esclarece que a prorrogação se deve contar a partir de 10 de janeiro de 1935.

Ver tb, [Colóquio] **O tempo dos Cabos Submarinos: O Porto da Horta na História do Atlântico**; op. cit., p. 54, in Decreto n.º 11 816 de 30 de junho, Diário do Governo n.º 140 (ret. em Diário do Governo n.º 169, de 04 de agosto de 1926); Ver ainda, AHFPC, 3.7.1/PR3/22/M1, Contratos (1869-1942), Doc. 4.

**38.** Conf. **ELOY**, Fernando, op. cit, p. 23: *Contrato provisório de 04/06/1927, aprovado em 07/07/1927, no D.G. n.º 149, de 15/07/1927. O dec. n.º 13.951 autoriza a transformação em definitivo e foi assinado em 13/07/1927, publicado no D.G. n.º 150, I Série, de 16/07/1927, rectificado no D.G. n.º 154 e 157, de 21 e 25 imediatos.* Ver tb. AHFPC, 3.7.1/PR3/22/M1, Contratos (1869-1942), Doc. 4 (in DG n.º 149, I série, de 15 de julho de 1927, Retificado nos Diários do Governo de 21 e 25 de julho de 1927).

**39.** **ELOY**, Fernando, op. cit., p. 17. O autor cita o Decreto n.º 24 061, de 23 de junho de 1934.

Ver tb. **ABECASSIS**, Teresa – O Serviço Imperial Telegráfico, in **CONFRARIA**, João (Coord.) – *As comunicações na idade contemporânea: cartas, telégrafos e telefones*. Lisboa: Fundação Portuguesa das Comunicações, 2009, p. 301.

**40.** **Anuário dos C.T.T.** Lisboa: Ed. Publicidade e Propaganda dos C.T.T. n.º 152 (junho de 1939), p. 18.

**41.** **Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones** – *Cabos sub-fluviais. Bom Sucesso-Portinho. Elementos para a sua História*. [s.l.]: [s.n.], [s.d.], p. 23.

**42.** **ELOY**, Fernando op. cit., pp. 9 e 11. O autor cita o Decreto n.º 28.415, de 15 de janeiro de 1938 e o contrato da mesma data, publicado no Diário do Governo n.º 32, II Série, de 09 de fevereiro de 1938. Ver tb. **ABECASSIS**, Teresa, op. cit., pp. 305 e 307.

**43.** Conf. **ELOY**, Fernando op. cit., p. 23: O Dec. n.º 29.039, de 06 de outubro de 1938 e o contrato de 22 de novembro de 1938, publicado no Diário do Governo, n.º 282; II Série, de 06 de dezembro de 1938 anulam o contrato de 07 de julho de 1926 nas partes ali referidas, incluindo as alterações resultantes do dec. n.º 24.061, de 23 de julho de 1934.

**44.** **Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones**, op. cit. pp. 2-5.

**45.** **AHFPC, AGCTT, Cabos Submarinos/Contratos de Concessão**, Cx. 2, 3.7.2/ PR18.45/M4, Doc. 32, fl. 2. Ver Decreto n.º 31.422, de julho de 1941 e Diário do Governo, II série, n.º 199 de 27 de agosto de 1941. Ver, tb. **FARIA**, Miguel Figueira de – op. cit., p. 100 e **ABECASSIS**, Teresa, op. cit., pp. 307-310.

**46.** Conf. **ELOY**, Fernando op. cit., p. 24 : *Conforme registo efectuado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, em 22/01/1946 e comunicado, nesta data ao MOPC – Ministério das Obras Públicas e Comunicações.*

**47.** **AHFPC, AGCTT, Cabos Submarinos/Contratos de Concessão, Cx. 2, 3.7.2/ PR18.45/M4, Doc. 19**, Ofício do Correio Mór, Eng. Couto dos Santos, de 18 de outubro de 1947 – Cabos Submarinos, Fl. 1 a 24.

**48.** **AHFPC, AGCTT, Cabos Submarinos/Contratos de Concessão, Cx. 2, 3.7.2/ PR18.45/M4, Doc. 32, fl. 10**, Memorial de 11 de fevereiro de 1948 – Rede Portuguesa de Telecomunicações. Parecer do Diretor de Exploração dos CTT, Eng. Óscar Saturnino para o Correio-Mór, Eng. Couto dos Santos.

**49.** Conf. **ELOY**, Fernando, op. cit. p. 24: *Autorização pelo dec.-lei n.º 39.739, de 14/07/1954. Contrato outorgado em 17/09/1954 e publicado no D.G. n.º 244, II série, de 16 de outubro seguinte.*

**50.** **AHFPC, AGCTT, Cabos Submarinos/Contratos de Concessão**, Cx. 2, 3.7.2/ PR3/25.2/M4, com data de 27 de fevereiro de 1956, Diário do Governo n.º 75, II.ª Série, de 28 de março de 1956.

Ver tb. **ROLLO**, Maria Fernanda, op. cit., p. 289, cit. Decreto-Lei n.º 40 492, Diário do Governo, I Série, n.º 5, de 06 de janeiro de 1956 e **ELOY**, Fernando, op. cit., pp. 6 e 15-16 e, ainda, **SILVEIRA**, Carlos, op. cit., p. 70.

**51.** **ELOY**, Fernando, op. cit., pp. 21 e 22, *Autorização para celebrar contrato pelo dec.-lei n.º 40.493, de 06/01/1956. Contrato publicado no D.G. n.º 75, II Série, de 19/03/1956. O dec.-lei n.º 42.836, de 08/02/1960 autoriza a celebração de um adicional, efectuado por contrato de 28/07/1960, publicado no D.G. n.º 199, II Série, de 26/08/1960. Segundo adicional autorizado pelo dec.-lei n.º 44.565, de 11/09/1962 e contrato de 14/11/1962, publicado no D.G. n.º 301, II Série, de 27/12/1962.*

Ver tb. **AHFPC, AGCTT, Cabos Submarinos/Contratos de Concessão**, Cx. 2, 3.7.1/ PR3/21.4/M3 e 3.7.1/PR17.7/M3 (ofício da DST de 22 de junho de 1970) e Doc. 3.

**52.** **AHFPC, AGCTT, Cabos Submarinos/Contratos de Concessão**, Cx. 2, 3.7.1/ PR3/20.5/M3, Doc. 4 e 5. Ver tb. autorização do Governo, pelo Decreto n.º 40.607, de 21 de maio de 1956, contrato publicado no Diário do Governo n.º 147, II Série, de 22 de maio de 1956.

**53. AHFPC, AGCTT,Cabos Submarinos/Contratos de Concessão**, Cx. 2, 3.7.1/PR/19.4/M3, Doc. 2. Autorizado pelo Decreto-lei n.º 40 989, de 01 de fevereiro de 1957, publicado no Diário do Governo n.º 68, II Série, de 22 de março de 1958.

**54. FARIA**, Miguel Figueira de – *Companhia Portuguesa Rádio Marconi – 75 anos de Comunicações Internacionais*. Lisboa: Companhia Portuguesa Rádio Marconi, SA, 2000, p. 123.

**55. ELOY**, Fernando, *op. cit.*, p. 24: *Despacho do Ministro das Comunicações de 18/06/1960, publicado no D.G. n.º 156, II Série, de 06/07/1960. Despacho de 11/10/1963, publicado no D.G. n.º 247, II Série, de 21/10/1963. Despacho de 02/05/1966, publicado no D.G. n.º 118, II Série, de 19/05/1966.*

**56. AHFPC, AGCTT, Cabos Submarinos/Contratos de Concessão**, Cx. 2, 3.7.2/PR3/25.2/M3. Ver Decreto-lei n.º 45 048 de 2 de maio de 1963, retificado no Diário do Governo n.º 159, de 08 de julho de 1964.

**57. ELOY**, Fernando, *op. cit.*, p. 22: Dec.-lei n.º 45.334, de 30 de outubro de 1963, retificado no Diário do Governo n.º 163, de 13 de julho de 1964. Contrato de 15 de julho de 1964, publicado no Diário do Governo n.º 173, II Série, de 24 de julho de 1964.

**58.** Diário do Governo n.º 287/1963, I Série, Portaria n.º 20.231 de 7 de dezembro de 1963. Ver **ROLLO**, Maria Fernanda, *op. cit.*, p. 292. Ver tb. **SILVEIRA**, Carlos, *op. cit.*, pp.70 e 92 e, ainda, **ELOY**, Fernando, *op. cit.*, p. 18.

**59.** Dec.-Lei n.º 47.038 de 2 de junho de 1966. Ver tb. **ROLLO**, Maria Fernanda, *op. cit.*, p. 294 e <http://sitiomarconi.fundacao.telecom.pt/Default.aspx?tabid=270>, consultado em 21.04.2016. A informação foi gentilmente revista e corrigida pelo Eng. Vasco Morais e Sá, ex- colaborador e dirigente técnico da extinta CPRM – Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

**60. FARIA**, Miguel, *op. cit.*, p. 132. Ver tb. **Revista Via Portucale**, n.º 36, (setembro de 1968), p. 14. A informação foi gentilmente revista e corrigida pelo Eng. Vasco Morais e Sá, ex- colaborador e dirigente técnico da extinta CPRM – Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

**61. FARIA**, Miguel, *op. cit.*, p. 138. **ROLLO**, Maria Fernanda, *op. cit.*, p. 294. **CONFRARIA**, João (Coord.), *op. cit.*, p. 126. **Companhia Portuguesa Rádio Marconi CPRM** – *Telecomunicações Internacionais, os cabos submarinos no mundo.[s.l.]*

*CPRM, [s.d]*, 1 desdobrável [8 p.]. Revista *Via Portucale*, n.º 40 (setembro 1969), pp. 58-68 e *Suplemento* ao n.º 38 (março 1969). Inclue, também, informação gentilmente cedida pelo Eng. Joaquim Sousa, da MEO, em email datado de 06 de março de 2015.

**62. FARIA**, Miguel, *op. cit.*, p. 138. Ver tb. **ROLLO**, Maria Fernanda, *op. cit.*, p. 294. **Companhia Portuguesa Rádio Marconi CPRM**, *op. cit.*, 1 desdobrável [8 p.]. Revista *Via Portucale*, n.º 41 (dezembro 1969), pp. 34-37 e n.º 42 (março 1970), pp. 69-72 e, ainda, **CONFRARIA**, João (Coord.), *op. cit.* pp. 126-127. Inclue, também, informação gentilmente cedida pelo Eng. Joaquim Sousa, da MEO, em email datado de 06 de março de 2015.

**63. ROLLO**, Maria Fernanda, *op. cit.*, p. 510. Ver tb. **Companhia Portuguesa Rádio Marconi CPRM**, *op. cit.*, 1 desdobrável [8 p.]. Inclue informação gentilmente cedida pelo Eng. Joaquim Sousa, da MEO, em email datado de 06 de março de 2015 e, também, informação prestada por email pelo Eng. Vasco Morais e Sá, ex- colaborador e ex-dirigente técnico da extinta CPRM – Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

**64.** Informação gentilmente cedida pelo Eng. Joaquim Sousa, da MEO, em email datado de 06 de março de 2015. Ver tb. **ROLLO**, Maria Fernanda, *op. cit.*, p. 294; **FARIA**, Miguel, *op. cit.*, pp.149 e 236; **VIEIRA**, Alberto, *op. cit.*, p. 208 e, ainda, a Revista *Via Portucale*, n.º 51 (junho 1972), pp. 73-76.

**65.** Ver **ROLLO**, Maria Fernanda, *op. cit.*, p. 517. Para a autora o lançamento do cabo do lado português foi em 20 de maio e do lado francês em novembro deste ano. Ver tb. **FARIA**, Miguel, *op. cit.*, p. 236; **BURNS**, Bill, *op. cit.* e, ainda, **Companhia Portuguesa Rádio Marconi CPRM**, *op. cit.*, 1 desdobrável [8 p.]. Inclue, também, informação gentilmente cedida pelo Eng. Joaquim Sousa, da MEO, em email datado de 06 de março de 2015, bem como pelo Eng. Vasco Morais e Sá, ex- colaborador e ex-dirigente técnico da extinta CPRM – Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

**66. FARIA**, Miguel, *op. cit.*, pp.149 e 236. Ver tb. **ROLLO**, Maria Fernanda, *op. cit.*, p. 523 e, ainda, **BURNS**, Bill, *op. cit.* Inclue, também, informação gentilmente cedida pelo Eng. Joaquim Sousa, da MEO, em email datado de 06 de março de 2015, bem como pelo Eng. Vasco Morais e Sá, ex- colaborador e ex-dirigente técnico da extinta CPRM – Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

**67. FARIA**, Miguel, *op. cit.*, p. 236. Ver tb. **ROLLO**, Maria Fernanda, *op. cit.*, p. 524 e, ainda, **BURNS**, Bill, *op. cit.* Inclue, também, informação gentilmente cedida pelo Eng.

Joaquim Sousa, da MEO, em email datado de 06 de março de 2015, bem como pelo Eng. Vasco Morais e Sá, ex-colaborador e ex-dirigente técnico da extinta CPRM – Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

**68. FARIA**, Miguel, *op. cit.*, p. 236. Inclue, também, informação gentilmente cedida pelo Eng. Joaquim Sousa, da MEO, em email datado de 06 de março de 2015, bem como pelo Eng. Vasco Morais e Sá, ex- colaborador e ex-dirigente técnico da extinta CPRM – Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

**69. BURNS**, Bill, *op. cit.* Inclue, também, informação gentilmente cedida pelo Eng. Joaquim Sousa, da MEO, em email datado de 06 de março de 2015, bem como do Eng. Vasco Morais e Sá, ex- colaborador e ex-dirigente técnico da extinta CPRM – Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

**70.** Idem, *ibidem*.

**71.** Idem, *ibidem*.

**72.** Idem, *ibidem*.

**73. BURNS**, Bill, *op. cit.* Inclue, também, informação gentilmente cedida pelo Eng. Joaquim Sousa, da MEO, em emails datados de 06 de março e de 18 de novembro de 2015, bem como do Eng. Vasco Morais e Sá, ex- colaborador e ex-dirigente técnico da extinta CPRM – Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

**74.** Inclui informação gentilmente cedida pelo Eng. Joaquim Sousa, da MEO, em emails datados de 06 de março e de 18 de novembro de 2015, bem como do Eng. Vasco Morais e Sá, ex- colaborador e ex-dirigente técnico da extinta CPRM – Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

Ver tb BURNS, Bill, *op. cit.* E, ainda, disponível na Internet:

<http://atlantic-cable.com/> e, ainda,

<http://www.panapress.com/Gana-ligado-a-cabo-submarino-de-fibra-optica-da-%C3%81frica-Ocidental--3-439588-45-lang4-index.html>

**75. BURNS**, Bill, *op. cit.* Inclue, também, informação gentilmente cedida pelo Eng. Joaquim Sousa, da MEO, em email datado de 06 de março, bem como do Eng. Vasco Morais e Sá, ex- colaborador e ex-dirigente técnico da extinta CPRM – Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

**76.** Para **BURNS**, Bill, *op. cit.*, o cabo terá um extensão de 17.200 quilómetros.

**77.** Inclui informação gentilmente cedida pelo Eng. Joaquim Sousa, da MEO, em emails datados de 06 de março e de 18 de novembro de 2015, bem como do Eng. Vasco Morais e Sá, ex- colaborador e ex-dirigente técnico da extinta CPRM – Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

Ver tb. <http://asemana.sapo.cv/spip.php?article76087> e, ainda, <http://www.grupocvt.com.cv/eventos?page=4>.

78. Conf. os seguintes sites consultados:

<http://news.cision.com/pt/portugal-telecom/r/cabo-submarino-ace-entra-em-funcionamento-e-liga-africa-a-europa,c1752237034>

[http://telecom.pt/InternetResource/PTSite/PT/Canais/Media/press\\_releases/Cabo+submarino+ACE+entra+em+funcionamento+e+liga+Africa+a+Europa.htm](http://telecom.pt/InternetResource/PTSite/PT/Canais/Media/press_releases/Cabo+submarino+ACE+entra+em+funcionamento+e+liga+Africa+a+Europa.htm)

**79.** Inclui informação gentilmente cedida pelo Eng. Joaquim Sousa, da MEO, em email datado de 06 de março, bem como do Eng. Vasco Morais e Sá, ex- colaborador e ex-dirigente técnico da extinta CPRM – Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

Ver tb. **BURNS**, Bill, *op. cit.* e, ainda:

<http://news.cision.com/pt/portugal-telecom/r/cabo-submarino-ace-entra-em-funcionamento-e-liga-africa-a-europa,c1752237034>

[http://telecom.pt/InternetResource/PTSite/PT/Canais/Media/press\\_releases/Cabo+submarino+ACE+entra+em+funcionamento+e+liga+Africa+a+Europa.htm](http://telecom.pt/InternetResource/PTSite/PT/Canais/Media/press_releases/Cabo+submarino+ACE+entra+em+funcionamento+e+liga+Africa+a+Europa.htm)

80. Conf. os seguintes sites consultados:

<http://img.fciencias.com/uploads/2013/04/Mapa-dos-cabos-de-Internet-junto-a-Portugal.png> e *TeleGeography*.

## Fontes e Bibliografia

### Fontes

#### Arquivo Histórico da Fundação Portuguesa das Comunicações

Fundo Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones PT-FPC-C-AGCTT

#### Hemeroteca Municipal de Lisboa

Diário de notícias: noticiário universal/prop. Thomas Quintino Antunes; red. Eduardo Coelho. Lisboa: Typ. Universal, 1864.

### Bibliografia

**ABECASSIS**, Teresa – O Serviço Imperial Telegráfico, in **CONFRARIA**, João (Coord.) – *As comunicações na idade contemporânea: cartas, telégrafos e telefones*. Lisboa: Fundação Portuguesa das Comunicações, 2009

**Administração dos Telegraphos em Portugal pelo Snr. Valentim Evaristo do Rego**. [s.l.]:[s.n.], [1946].

**Administração-Geral dos Correios Telégrafos e Telefones – CTT**. Lisboa: Bertrand, Irmãos, 1950.

**Administração-Geral dos Correios Telégrafos e Telefones – Cabos sub-fluviais**. *Bom Sucesso-Portinho. Elementos para a sua História*. [s.l.]: [s.n.], [s.d.]

**ALVES**, Jorge Fernandes e **VILELA**, José Luís – *José Vitorino Damásio e a Telegrafia Eléctrica em Portugal*. Lisboa: Portugal Telecom, 1995.

**BARROS, Guilhermino Augusto** – *Memória histórica acerca da Telegrafia Eléctrica em Portugal*. 2.ª edição. Separata do Guia Oficial dos CTT. Lisboa: CTT, 1944.

**BARROS**, Guilhermino Augusto – *Relatório do Director Geral dos Correios, Telegraphos, Pharoes e Smaphoros relativo ao anno de 1889 (...)* Reedição fac-similada. Lisboa: Grupo de Amigos do Museu CTT, 1992.

**Cardoso**, Eurico Carlos Esteves Lage – *História dos Correios em Portugal em datas e ilustrada*., 2.ª ed. Rev. e aum. Lisboa: Ed. de Autor, 2001.

**[Colóquio]** *Foi há 120 anos: O primeiro cabo submarino na ilha do Faial: 1893-2014. A Horta dos cabos submarinos*. Açores: Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta, 2014.

**[Colóquio]** *O tempo dos Cabos Submarinos: O Porto da Horta na História do Atlântico*. Açores: Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta, 2011.

**[Colóquio]** *Valor universal do património local: o tempo dos cabos submarinos na ilha do Faial. Evocação de Marconi nos 90 anos de cidadão honorário da Horta*. Horta: Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta, 2013.

**Companhia Portuguesa Rádio Marconi CPRM** – *Telecomunicações Internacionais, os cabos submarinos no mundo*. [s.l.] CPRM, [s.d.]

**CONFRARIA**, João (Coord.) – *As comunicações na idade contemporânea : cartas, telégrafos e telefones*. Lisboa: Fundação Portuguesa das Comunicações, 2009.

**CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL E.P.** – *Emissão*

*Comemorativa do Centenário do Cabo Submarino Portugal-Inglaterra*. Lisboa: CTT, 1970.

**CORSEPIUS**, Yolanda – *A Deutsche Atlantische Telegraphen-Gesellsehaft (DAT), a sua influência e a de outras companhias de cabos submarinos na vida e na projeção internacional do Faial*, in **[Colóquio]** *O tempo dos Cabos Submarinos: O Porto da Horta na História do Atlântico*. Açores: Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta, 2011.

**ELOY**, Fernando – *Do estabelecimento e exploração dos cabos submarinos metropolitanos*. [s.l.]: SEP – Serviço de Publicações dos CTT, 1967.

**FARIA**, Miguel Figueira de – *Companhia Portuguesa Rádio Marconi – 75 anos de Comunicações Internacionais*. Lisboa: Companhia Portuguesa Rádio Marconi, SA, 2000.

**FARIA**, Miguel Figueira de – *Marconi da TSF às Comunicações Globais*. Lisboa: Companhia Portuguesa Rádio Marconi, SA, 1994.

**FERREIRA**, Godofredo – Há 73 Anos. Lançamento do cabo submarino Portugal-Inglaterra, pp.LXI-LXVI. In BARROS, Guilhermino Augusto – *Memória histórica acerca da Telegrafia Eléctrica em Portugal*. 2.ª edição. Separata do Guia Oficial dos CTT. Lisboa: CTT, 1944.

**FUNDAÇÃO PORTUGUESA DAS COMUNICAÇÕES** – *Cronologia dos principais eventos relativos à História dos Correios e Telecomunicações, (1520-1992)*. Lisboa: FPC, [s.d.]

**FUNDAÇÃO PORTUGUESA DAS COMUNICAÇÕES** – Exposição “*Geração C – all Connected. Do Ábaco à Cloud*”. Lisboa: Fundação Portuguesa das Comunicações, 2014.

**MUSEU DOS CTT** – Bramão e outros inventores portugueses no Museu dos CTT/TLP. Exposição comemorativa do 1.º centenário do telefone Bramão 1879-1979. Lisboa: Correios e Telecomunicações de Portugal e Telefones de Lisboa e Porto, 1979.

**OLIVEIRA, José Moraes de e VILELA, José** – *O cabo submarino num mar de conetividades = The submarine cable in a sea of connectivity*. Lisboa: FPC, 2015.

**ROLLO**, Maria Fernanda; colab. **PIRES, Ana Paula; Queiroz, Maria Inês e TAVARES, João** – *História das Telecomunicações em Portugal: da Direcção-Geral dos Telégrafos do reino à Portugal Telecom*. Lisboa: Fundação Portugal Telecom e Edições Tinta da China, 2009.

**ROLLO**, Maria Fernanda – *Mar de Cabos : Portugal na Rede Mundial de Cabos Submarinos*. Ingenium: Revista da Ordem dos Engenheiros. Lisboa: O.E., n.º 134, (março/abril 2013).

**ROLLO**, Maria Fernanda e **TAVARES**, João Moreira – *Mudança de frequência: Couto dos Santos e a nova estratégia dos CTT*. Lisboa: Fundação Portugal Telecom, 2008.

**SANTOS**, Rogério – *História das telecomunicações em Portugal 1877-1990: contributos para a sua compreensão*. Lisboa: TLP – Telefones de Lisboa e Porto, S.A., 1992.

**SILVA**, Paula Lopes da – *A introdução das telecomunicações Eléctricas em Portugal: 1855-1939*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2007. Tese de Doutoramento.

**SILVA**, Ana Paula Lopes da – *Cabos Submarinos*. In ROLLO, Maria Fernanda coord. – *Dicionário da I República e do Republicanismo*. Lisboa: Assembleia da República, 2013.

**SILVA**, Ana Paula Lopes da – *Portugal and the Building of Atlantic Telegraph Networks – the role of a loser or a winner?* HoST – Journal of History of Science and Technology. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa [etc.], vol. 2, 2008.

**SILVA**, Ana Paula Lopes da – *Portugal e os cabos submarinos (1869–1939) – O papel do País no desenvolvimento da rede internacional*. In *Seminário Marconi*. Lisboa: Fundação PT, 1998.

**SILVEIRA**, Carlos M. Ramos da – *O Cabo Submarino e outras Crónicas Faialenses*. Horta: Núcleo Cultural da Horta, 2002.

**TEIXEIRA**, Luiz, introd. e **FERREIRA**, Armando [et al.] – *The Anglo Portuguese Telephone C.º Ltd: subsídios para a sua história*. Lisboa: The Anglo-Portuguese Telephone, Company Limited, (s.d.)

**VARÃO**, Isabel – Os cabos submarinos e a expansão da telegrafia internacional no século XI., Código – *Revista da Fundação Portuguesa das Comunicações*. Lisboa: Fundação Portuguesa das Comunicações n.º 2, dezembro de 1998, p. 58-62.

**VIEIRA**, Alberto – *A Companhia Portuguesa Radio Marconi na Madeira 1922-1955*. Funchal: Marconi Comunicações Globais, 1995.

# Publicações em série

*Anuário dos C.T.T.*, n.º 152. Lisboa: Ed. Publicidade e Propaganda dos C.T.T., junho de 1939.

*Código*. Lisboa: Fundação Portuguesa das Comunicações.

*Collecção Official da Legislação Portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional.

*Correios e Telecomunicações: revista* / dir. Francisco do Vale Guimarães; [Correios e Telecomunicações de Portugal]. Lisboa: Serviços Culturais dos CTT, 1967-73.

*Estatística Geral dos Correios, Telégrafos e Faróis* (1888-1890) – Direcção Geral dos Correios, Telégrafos e Faróis. Lisboa: Imprensa Nacional, 1890.

*Estatística Geral dos Telégrafos* (1891-1897) – MOPCI, 1891. Lisboa: Imprensa Nacional, 1897.

*O occidente : revista ilustrada de Portugal e do estrangeiro* /dir. Guilherme de Azevedo, Manuel de Macedo, Caetano Alberto. Lisboa: Empreza do Occidente, [1877]-1915.

*Revista de obras públicas e minas*. Associação dos Engenheiros Civis Portugueses. Lisboa: A.E.C.P., 1870-1926.

*Via Portucale: revista ilustrada das actividades da Companhia Portuguesa Rádio Marconi*/Dir. Eng. Fernando F. Feijóo. [Lisboa]: Companhia Portuguesa Rádio Marconi CRPM, 1959-1974.

# Sites consultados

**A SEMANA** [consult. 12 Jul. 2016]. Disponível na internet.  
<http://asemana.sapo.cv/spip.php?article76087>

**AUTORIDADE NACIONAL DE COMUNICAÇÕES (ANACOM)** [em linha]. Lisboa: Autoridade Nacional de Comunicações (Anacom), atual s/d. [consult. 12 Mar. 2015]. Disponível na internet.  
<http://www.anacom.pt/>

**Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta**, Faial, Açores [consult. 22 Fev. 2016]. Disponível na internet.  
[http://www.aaalh.pt/Projectos/CabosSubmarinos\\_Patrimonio.htm](http://www.aaalh.pt/Projectos/CabosSubmarinos_Patrimonio.htm)

**ATLANTIC CABLE** [consult. Jan. 2016]. Disponível na internet.  
<http://atlantic-cable.com>

**AZORES DIGITAL** [consult. 22 Fev. 2016]. Disponível na internet.  
<http://www.azoresdigital.com/noticias/ver.php?id=18885>

**BURNS**, Bill – History of the Atlantic Cable & Undersea Communications – from the first submarine cable of 1850 to the worldwide fiber optic network [em linha]. [Consult. janeiro, 2015]. Disponível na Internet.  
URL:<http://www.atlantic-cable.com>

**CIDADANIA CASCAIS** [consult. 11 Fev. 2015]. Disponível na internet.  
<http://cidadaniacsc.blogspot.pt/2007/09/quinta-do-cabo-submarino-em-carcavelos.html>

**COMPUTERWORLD** [consult. 22 Fev. 2016]. Diponível na internet.  
<http://www.computerworld.com.pt/2014/01/21/horta-quer-museu-de-cabos-submarinos>

**CV TELECOM** [consult. 15 Jul. 2016]. Disponível na internet.  
<http://www.grupocvt.com.cv/eventos?page=4>

**FCIÊNCIAS** [consult. 15 Jul. 2016]. Disponível na internet.

<http://img.fciencias.com/uploads/2013/04/Mapa-dos-cabos-de-Internet-junto-a-Portugal.png>

**FUNDAÇÃO PORTUGAL TELECOM** – Sítio Marconi [consult. 21 Abr. 2016].

Disponível na internet.

<http://sitiomarconi.fundacao.telecom.pt/Default.aspx?tabid=270>

**ILES, GEORGE** – Little masterpieces of science: invention and discovery [em linha].

[s.l.]: Library of Alexandria [consult. 17 Fev. 2016]. Disponível na internet.

<https://books.google.pt/books?id=2OJzlzK0plkC&pg=PT40&lpg=PT40&dq=jose+almeida+gutta+percha&source=bl&ots=bHij>

**PANAPRESS** [consult. 12 Jul. 2016]. Disponível na internet.

<http://www.panapress.com/Gana-ligado-a-cabo-submarino-de-fibra-optica-da-%C3%81frica-Ocidental--3-439588-45-lang4-index.html>

**PORUTGAL TELECOM** [em linha]. Lisboa: Portugal Telecom, actual. [consult. 12 Mar.

2015]. Disponível na internet.

<http://www.telecom.pt>

**RIBEIRO**, Sara – Meo obrigada a reduzir preço dos cabos submarinos para metade.

Negócios.pt [em linha], 28 julho 2015. [consult. 19 Jul. 2016]. Disponível na internet.

[http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/telecommunicacoes/detalhe/meo\\_ obrigada\\_a\\_reduzir\\_para\\_metade\\_preco\\_dos\\_cabos\\_submarinos.html](http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/telecommunicacoes/detalhe/meo_ obrigada_a_reduzir_para_metade_preco_dos_cabos_submarinos.html)

**TELEGEOGRAPHY** [consult. 12 Jul. 2016]. Disponível na internet.

[https://www.google.pt/search?q=TeleGeography&ie=utf-8&oe=utf-8&gws\\_rd=cr&ei=yskLV-m7OoelUc6WufAL](https://www.google.pt/search?q=TeleGeography&ie=utf-8&oe=utf-8&gws_rd=cr&ei=yskLV-m7OoelUc6WufAL)

**TVI 24** [consult. 22 Fev. 2016]. Disponível na internet.

<http://www.tvi24.iol.pt/sociedade/acores/faial-quer-resgatar-memoria-dos-cabos-submarinos>

